



SECÇÃO GRAFICA

Departamento de Cultura

Restaurado e Encadernado

em 20 / 12 / 1939



Je ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin











---

GRAMMATICA

DA

LINGUA GERAL DOS INDIOS DO BRASIL;

---

1933



# GRAMMATICA

DA

## LINGUA GERAL DOS INDIOS DO BRASIL,

REIMPRESSA PELA PRIMEIRA VEZ NESTE CONTINENTE DEPOIS DE  
TÃO LONGO TEMPO DE SUA PUBLICAÇÃO EM LISBOA,

OFFERECIDA

A



ATTENTA A SUA AUGUSTA VONTADE

MANIFESTADA

NO

**INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO.**

EM TESTEMUNHO DE RESPEITO, GRATIDÃO E SUBMISSÃO,

POR

*João Joaquim da Silva Guimarães,*

Natural da Bahia.



**BAHIA.**

TYPOGRAPHIA DE MANOEL FELICIANO SEPULVEDA,

Ao Largo do Pilar casa n. 96.

—  
1851.

---

Fortunes similes are precàrious:  
Emulàtion produces miràculous actions.

*Do inglez.*

TRADUCÇÃO

Da fortuna os sorrizos são precarios;  
Emulação produz actos milagrosos,

A velhice procura o Mundo velho,  
Sagaz espreitador indaga o novo  
Ambos absortos ficão, porque encontrão  
Outro tracto, outros uzos, outro povo.

*M. Costa.*

---

SENHOR.

*E*u venho render á VOSSA MAGESTADE IMPERIAL o tributo da Homenagem do meu mais profundo respeito, e submissão, pelo Beneficio, que faz VOSSA MAGESTADE IMPERIAL ao Paiz, vulgarizando a GRAMMATICA DA LINGUA DOS INDIOS DO BRASIL; e a estes com fazer navegar o seo batel no Mar do Mundo. Nestas poucas palavras, SENHOR, exprimo o dever da minha obediencia ao Mandato de VOSSA MAGESTADE IMPERIAL.

*De V. M. I.*

Subdito o mais humilde, e submisso.

*Jeão Joaquim da Silva Guimarães.*



# A VOZ DO POVO INDIGENA

ENCAMINHADA SUBMISSAMENTE

AO

MUI ALTO DEFENSOR PERPETUO DO PAIZ COMMUM.



**O**H VO'S, que dos VARÕES sòis o primeiro  
A quem compete nossa protecção  
Lançai as vistas em nossas desgraças,  
E no desprezo, em que stamos vivendo,  
Vinde de pressa com o vosso auxilio  
Sobre nós derramar a luz humana,  
E estender sobre esta nossa terra  
A Direcção do VOSSO bom Dominio,  
Já que até hoje nós temos vivido  
Privados de gozar a VOSSA estima;  
He justo que agora a supplicando  
Nos seja dada a concessão de um bem  
Que nesta nossa vida mais prezamos;

Ficando sempre em nossa lembrança  
O summo zêlo que de nós Tomar-des  
Como o mónumento o mais perpetuo,  
Da eterna gratidão, e puro affecto  
Que vos consagra o submisso povo  
Indigena infeliz, assim chamado  
Ena quanto não tiver VOSSO SOCCORRO.



## OFFERENDA A' PATRIA.



**A**MADA Patria minha chara mãe  
Chegou a quadra, quadra dezejada  
Que o filho obediente vai mostrar-te  
A eterna gratidão, que te consagra,  
E disvello que tem sempre empregado,  
A fim de dar-te uma pequena prova  
De que aspira todos teus progressos:  
Attende, attende minha mãe querida;  
Recebe de teu filho esta offerenda,  
E como mãe perdoa a grande audacia  
De um objecto não mui valioso;  
Mas procedente da grande vontade  
Que na minha alma existe á teu augmento;  
E praza a DEOS que esse meu intento  
Se realize em prosperidade,  
Embora não goze eu essa fortuna,  
Mas teos vindouros filhos acharão

Em tí as bellas lettras florecer,  
E se acaso de mim se recordarem  
Dirão que para tí sempre fui grato:  
E para mim grande louvor será  
Pois neste mundo nada aspiro tanto  
Como mostrar que amo a minha patria  
Inda para mim sendo ella ingrata,  
Mas este meo prazer he de tal sorte  
Que só terá fim com a minha morte.



## AOS LEITORES.

---

**M**EU pensar quanto ás impressões he justo; mas as paixões e as presumpções não calam, nem se moldam á razão; pelo menos, mui bem se mostra pelo nenhum apreço que se dá aos escriptos, e ao respeito que se néga ás noticias que nos transmite a antiguidade. Mas esta guerra não me inquieta, pois teimoso em meu modo de pensar seguirei sempre o systema de aprender, por que depois que fiz esta alliança muitas justificações tenho em favor de mim mesmo; e posso dizer que este he o unico termo de minha fortuna, e que me tem reduzido, de certo tempo em diante, a não me ver já reduzido a cinzas. A occasião de uma derrota pecuniaria he bem má para fazer pazes com o espirito; todavia eu julgo que nenhuma ha mais apropriada; e offereço em abono d'este dizer a mediação das reflexões, esse santélmo das irreflexões, e das angustias. A sorte do mundo está dependente de prosperidades, e de azares, pois não sabemos que haja plano organizado a tal res-

peito; logo quem se apartar d'esta recordação mete-se em uma lucta com a qual não pode: eis o de que me quero livrar, para de todo apagarem-se as faiscas de um fôgo abrazador. Isto cuido que basta para mostrar a linba de conduta que espero dos mens leitores, a cerca do acolhimento desta obra.



### DECLARAÇÃO.

O editor e author declara que tanto a Grammatica, como o Diccionario, a Historia dos Indios, e a sua Medicina—vão todos os volumes assignados de sua propria lettra, a fim de evitar publicações apocriphas, como muitas vezes acontece.

João da Silva Guimarães

## PROLOGO

DO

## RE-IMPRESSOR.



**S**E ao editor, ou re-impessor de uma obra não cabe a mesma gloria que cabe ao seo auctor, o mesmo acontece ao traductor; mas em ambos os casos as luzes se espalham, e o publico ganha nas noticias que ellas dão. (1)

Eu sigoa Tucidides: diz elle: *He vergonhoso não ousar confessar sua pobreza; muito mais vergonhoso, porem, he não procurar livrar-se della pelos meios honestos, e bem entendidos.*

Eu applico a lição a mim mesmo: vergonhoso me sinto por não ter os principios litterarios, que dezejava; e mais vergonhoso me sentiria, se não ousasse procurar mitigar o meu mal pelo meio da leitura (2); quanto mais

---

(1) A este quadro ajunte-se o outro de se livrar o re-impessor, ou editor, da languidez, que he a fonte dos vicios.

(2) Se o contrario eu fizesse, necessitaria talvez dos suffragios de Millisso, quando disse, fallando de Balista, mestre de Gladiadores:

que he um dever o saber a linguagem do Povo, entre o qual se vive, e he um outro dever legar á posteridade algum trabalho. Alem, pois, destas para mim tão doces lembranças, outras mais fortes me aguilhoaram: 1.<sup>a</sup> obedecer submissivamente a SUA Magestade Imperial: 2.<sup>a</sup> o cumprir, trabalhando, com o que dispõe a imperiosa mão do Destino ao nascer o homem, pois que desde então, ao meu ver, fica prescripto o seo futuro, e por isso differentes mudanças apparecem na digressão da vida: 3.<sup>a</sup> fazer aos meos jovens patricios, e aos degradados nas brenhas, não por crimes, o serviço de lhes dar a conhecer o Diccionario e Grammatica da sua Lingua explicadas na portugueza, do que lhes poderá resultar civilização; e he de esperar, como pede a razão que se mande ensinar nas primeiras aulas, como cousa precisa: 4.<sup>a</sup> lembrar com as ditas publicações o quanto interessa a domesticação dos Indios em proveito commum, até para suprir os braços africanos, que nos tem acarretado graves males. Concluo, por tanto, fazendo sincéros vótos, a fim de que seja bem acceito o meu presente embora limitado; e que uma excepção benefica a respeito do meu merito, como escriptor o apadrinhe; e unindo a isto o dezejo de que os Indios, ora vexados, e opprimidos pelo pezo, e dissabor de uma vida tristonha, e inculta, quando melhorados, bem-digam e trasmittam com as suas bençams, como canticos aos

---

*De pedras taes montões cobre a Balista; vai noite e dia viandando a salvo.*

*Vid. Poem. Affons. African.*

Visto que o homem, que não faz por apprender, só serve para conduzir pedras de uns para outros lugares a fim de attiral-as a seo salto.

futuros seculos, o *HEROE BRASILEIRO O SENHOR D. PEDRO II*, o Despertador das luzes, e das artes: Foi Quem Solicitou, e Decretou a impressão do nosso Diccionario, e Grammatica, ha tanto tempo em abandono.—Graças lhe sejam dadas (3); pois que por este seo disvélo um dia poderá tãobem dizer, como o maior dos Czares—

*Em cidades tornei fetidos brejos,  
E fiz dos charcos resurgir o imperio.*

Pois não bastava só o serviço do Meo Augusto Pai na fundação do imperio; necessario tão bem se faz, que elle prospere debaixo dos Meus Auspicios. (4)

---

(3) Nos dous Epitomes, que igualmente dou ao prélo; um da Historia dos Indios, contendo os vocabularios de differentes nações, os nomes dellas, e de muitas tribus; e outro da Medicina Patica, de que usão os mesmos Indios; já approvados por muitos facultativos, entrando no numero destes o senhor doutor lente de botanica, da escola desta cidade, e o primeiro alem de já ter firmissimos apoios dos luzeiros do Brasil como se verá de suas cartas; com a approvaçãõ por ordem do governo, do Dr. director dos estudos, e dos Indios, e do Dr. secretario do mesmo governo mostro quanto imperiosa fôra a Augusta Vontade do nosso Monarcha para mim.

(4) Confessar devo, que em vão recorri á assembléa legislativa provincial, para que coadjuvasse a bem de tão louvaveis impressões, maximê sendo solicitadas por SUA MAGESTADE, por que a decisão foi pela negativa; mas como cabia em seo direito decidir por qualquer fórma, tive de conformar-me; não podendo deixar de louvar o seu zelo pela economia dos dinheiros publicos. Feliz a nação, e mais feliz ainda a minha provincia por trabalhar com tanto affêrro para livrar o imperio Diamantino de um *deficit* que por tal dispendio talvez lhe pudesse sobrevir.—Alguns dos Srs deputados provinciaes promettem fazer que se espalhem as obras pelas aulas de primeiras letras: Deos queira, que assim o façam, para gloria dos povos, que os tem escolhido, na esperanza de encontrarem Protecção pelos seus discursos parlamentares.

SUA Magestade com um tal beneficio busca a civilisa-  
ção dos Indios da mesma forma que o pontifice Paulo  
3.º no anno de 1536 por sua bulla buscou dissolver a  
duvida, em que estavam os hespanhoes de serem os ame-  
ricanos homens, ou Ouráng-outángos. Quanto póde o er-  
ro, ou a malvadeza!! Quanto póde a obscuridade dos  
seculos, e a imbecilidade dos homens!!!



# PROLOGO

DO AUTOR

O PADRE LUIZ FIGUEIRA.



**N**ão he facil, pio leitor, aos que aprendem alguma lingua estrangeira, de idade já crescida, alcançar todos os segredos, e delicadeza dellas, principalmente não havendo arte, nem mestres que por arte a ensinem. E por estas razões se podem desculpar as faltas, que nesta obrzinha se acharem.

O gosto, e desejo, que sempre tive de saber esta lingua, para ajudar a estes pobres Brasís; e a falta, que havia de arte, para ella se aprender, me obrigaram a que-rel-a saber, e aprender de raiz por fundamentos, e regras que busquei, consultando-as, e dando-as a examinar a indios naturaes, e a padres grandes linguas nascidos, e criados entre os mesmos indios do Brasil. E as mesmas

razões acima ditas me obrigaram, e alguns padres, e irmãos curiosos de nossa Companhia, que tiveram noticia deste meu trabalho, me estimularam, e animaram a tomar atrevimento para sahir á luz com elle. E ainda que a obra seja imperfeita, a muitos será proveitosa; e tambem a quem quizer fazer outra perfeitissima, porque *Facile est inventis addere.*

O PADRE DA SILVA FIGUEIRA.

Vale.



12  
... e ho tal, pto fôrter, nos que apremem alguns  
... de idade já crecida, alcançan todos  
... e delicias de lãss, principalmente não ha-  
... nem mestres que por tudo e em tudo, e por  
... podem descriptar as lãss, que nesta  
... se acham.

O resto, e despo, que sempre tive de saber esta lin-  
... a estes pobres lãss; e a lãss, que pa-  
... para ella se aprender, me obrigaram a pro-  
... e aprender de raiz por tambamantos, e por  
... e dando-as a examinar a  
... e a padres grandes linguas nascidos, e  
... de Brasil. E os mesmos

# GRAMMATICA

DA

## LINGUA GERAL DOS INDIOS DO BRASIL.

---

*Das letras que se usão nesta Lingua.*

**A**s letras, de que se usa nesta Lingua, são as seguintes. A, B, C, D, E, H, I, Y, K, M, N, O, P, Q, R, T, V, X, til. Ficam excluidas, F, L, S, Z. Tambem se não usa do rr dobrado, ou aspero,

O i,—jota—serve como no Latim, ora de vogal, ora de consoante. Costumaram os antigos linguas usar deste mesmo i, jota com dous pontos, um na cabeça, e outro no pé, e lhe chamavam--i--*grosso*, porque a pronunciação he como entre u, e i. Donde nasce que alguns o fazem u, e outros o fazem i, e forma-se na garganta, como *ig*; mas porque na impressão não se póde metter este i com os dois pontos, em lugar d'elle se poz y; o qual todas as vezes que se achar no meio, ou no fim de alguma dicção, se pronunciará como grosso no modo sobredito.

A letra u, nesta lingua sempre he vogal, e nunca consoante.

Assim que nesta lingua são seis letras vogaes *a*, *e*, *i*, *y*, *o*, *u*.

Destas seis letras se formam onze diphtongos, nos quaes de duas letras vogaes se faz uma só syllaba, e são os seguintes: aî, éi, yj, ôi, ûi, áo, éu, áu, iù, ôu ûu. Cujos exemplos se pôdem ver nos verbos seguintes. *A-cai*, queimo-me *a-jucei* desejo comer alguma coiza; *acepyj*, horrifo, *a-yopòì*, convido; *ai-mongûi*, desfaço; *ai-mon-gararaò*, desconjunto; *Yjucaù*, terceira pessoa relativa do verbo *a-iucà*, elle o mata; *y-èu*, elle chora; *ynhemom-beuù* elle se confessa.

Acerca da letra K, se advirta, que os antigos linguas não fizeram caso della, com tudo ha muitas dicções nesta lingua, que não se podem bem escrever sem ella: seja exemplo o conjuntivo do verbo, *ayo-çoc*, que he *çoc-eme*. No qual conjuntivo não seria natural a mudança da letra derradeira C, em Q, dizendo, *çoqueme*, porque não ha razão boa para se fazer a tal mudança. Nem tambem se pode conservar a tal letra C, ajuntando-lhe a dicção *eme*, que he necessario ajuntar-se-lhe; porque então sôaria a letra C, como S, por causa da letra E, que se segue, *çoceme*; e he necessario soar como Q. E se escrevermos o conjuntivo com a letra K, soará bem, e fica a mudança natural do C, em K, porque a letra K, he dobrada, e composta do *ch*, e o som fica tambem *çokeme*. Porém quem o escrever com a letra Q, *çoqueme*, tambem se entenderá, e quem quizer o pôde fazer.

Tambem nesta lingua não ha conjunção de duas letras, muta, e liquida, *bla*, *cla*, *tra*, etc.

Na composição de syllabas ha muitas mudanças, que aqui não pomos, por evitar confusão, o *yzoo*, *ara*.

### *Declinação dos nomes por numeros, e casos.*

Os nomes nesta lingua, commummente não tem distincção de numeros, singular, e plural, nem tambem de casos; mas a mesma voz serve em ambos os numeros, e em todos os casos, v. g. *oca*, casa, ou casas: *apyaba*, homem, ou homens.

Os numeros porém se distinguem com alguns nomes adjectivos, que servem somente de singular, ou do plu-

ral; ou não havendo estes se entende do modo de fallar. E os casos se conhecem por algumas preposições, ou modos de collocar os nomes entre si; ou tambem com os verbos.

*Nomes adjectivos do singular, e plural.*

Os nomes adjectivos, que significam coisas singulares, ou do plural somente, são numeræes: e os que não são numeræes, não tem distincção de plural, e singular.

Os numeræes do singular são os seguintes. *Oyeye*, hum; *ymocôya*, o segundo; *ymoçapyra*, o terceiro. *Oyeye-umbe*, hum e hum. *Oyepé-yepé*, cada hum per si.

Os numeræes do plural são os seguintes. *Macôï*, dous. *Maçapyr*, tres. *Monheründic*, quatro. *Ambò*, cinco: ou huma mão, que tem cinco dedos. *Opacombò*, dez, ou ambas as mãos.

*Xe-po xe-pyg*, meus pés, e mãos, que são vinte. *Amo amò*, alguns. *Ceta, ceta etc*, muitos. *Ceyj*, muitos. *Mobyry*, alguns, ou quantos? *Mobyriõ*, muitos. *Opa opa-benhe, opa-catù*, todas. *Oyeye-guaçu*, todos juntos em hum corpo.

*Oyeye*, junto com verbo no plural. Todos juntos. *Na*, mostrando os dedos. Tantos, *Cic, Pabë*, todos. *Yabiõ*, cada hum, 1. singuli.

Com os ditos nomes adjectivos juntos aos substantivos, significamos a multidão.

*Ahë*, he o mesmo que *hic*, este, he singular. *Aõa*, he o mesmo que *hi*, estes, he plural. *Teya*, significa multidão de gente, he collectivo.

Não ha mais distincção de numeros.

*Da diffinição dos casos.*

Assim como na lingua portugueza em lugar de caso ajuntamos algumas preposições aos nomes. v. g. Pedro, de Pedro, a Pedro, para Pedro, com Pedro, etc. Assim tambem nesta lingua qualquer nome substantivo he governado, e varia com preposições.

*Do Nominativo.*

Qualquer nome substantivo posto só, ou com o adjectivo, serve de nominativo ao verbo. v. g. *Boya o-poro-çuè*, a cobra morde a gente.

*Do Genitivo.*

Qualquer nome substantivo posto com outro também substantivo, se estiver no primeiro lugar, fica sendo genitivo. v. g. *ità coára*, buraco da pedra; o nome *ità*, he o genitivo.

*Do Dativo*

Para pormos o nome em dativo ajuntamos-lhe a preposição *pe*, ou *çupé*. v. g. *Enheeng de-r-uba-pe*, *Enheeng-derûba-çupè*. Falla a teu pai.

Os pronomes seguintes tem dativos proprios, e particulares.

*Yxe*, Ego, no dativo tem *yxe-be*, ou *yxe-bo* mihi.

*Nde*, Tu, no dativo faz *nd-ebe*, ou *nde-bo*, tibi.

*Ore*, Nós outros; *oro-be*, ou *ore-bo*, Nobis.

*Yande*, nós todos; no dativo, *yande-be*, ou *yande-bo*; nobis omnibus.

*Peçé*, vos outros; no dativo. *Peçé-me*, ou *peçemo*, ou vobis omnibus.

A estes se ajunta este *ace*, que significa homem, neste sentido, diz homem, faz homem, e no dativo tem *ace-be*, ou *ace-bo*.

*Do Accusativo.*

O accusativo se significa de varios modos seguintes.

1. Por accusativo do verbo activo se põe o nome simplesmente junto do mesmo verbo, ut *A-juca boya*, matei huma cobra; *ai-moete Tupã*, honro a Deos. O 2. accusativo com verbos de movimentos para ir ter com alguma pessoa, a algum lugar, a tal pessoa se denota com

a preposição, *pyri*, isto he, Ad. E o lugar se denota com a preposição *pe*, isto he, Ad, ou com a preposição *rupi*, isto he, *per*, ou com a preposição *bo*, isto he, *per*, *ut a-co xe-r-uba pyri*, *co-pe-nhum rupi*, isto he, vou ter com meu pai á roça, e vou pelo campo.

A preposição *bo*, significa extensão de lugares, v. g. *a-co caa-bo*, vou pelos matos, como os que vão á cassa, *a-co ôca-bo*, vou pelas casas. *Aico xe-r-a mûya recò-bo*, vivo pelos costumes de meus avós.

Outras preposições tambem pedem accusativo, como diremos tratando dellas.

Quando o verbo activo está entre dois nomes terceiras pessoas, fica duvidoso qual dos nomes he accusativo, e qual nominativo, como se vê nesta oração: *Boya o-jucâ cunhã*. Não se entende bem se a cobra matou a mulher, ou a mulher a cobra; he necessario declarar com outro nome qual foi a morta ou *boya y-jucapyra*, isto he, a cobra foi a morta.

Mas com tudo nos modos, em que os verbos perdem os artigos, que são o conjunctivo, infinitivo, e dahi por diante, como veremos, devem sempre os dois nomes terceiras pessoas estar antes do verbo, e o nome que lhe ficar immediatamente, elle será o accusativo; *boya cunhã juca-reme*, se a cobra matar a mulher; *cunhã* he o accusativo.

Estas duas palavras *oró*, *opô*, são dois accusativos do singular, e plural da segunda pessoa; *orô*, he o mesmo que *Te: opô*, he o mesmo que *vós* no accusativo. Mas somente se usa quando a primeira pessoa do singular *Ego*; ou no prural *Nos*, se põe por nominativo do verbo activo; e somente nos modos, que tem artigos, que são o indicativo, e optativo (não entra nesta conta o imperativo, porque ainda que tenha artigos, com tudo tem outro modo de fallar) v. g. *Yxe oro-jucâ*, eu te mato. *Opo-jucâ*, vos mato. *Ore oro-jucâ* nós outros te matamos. *Ore opo-jucâ* nós outros vos matamos.

### Do Vocativo.

O Vocativo só tem distincção do nominativo, nos nomes acabados em letra vogal com acento na penultima: e a distincção he perderem a ultima vogal no vocativo. v. g. Este nome *Morubixába*, o governador, ou superior; no vocativo *Morubixab*.

Todos os mais vocativos, e estes tambem se denotam com esta particula *gui*, ou *gue*, que he o mesmo, que *Oh*, no portuguez; e assim como dizemos, *xe-rub-guè*, as mulheres devem em lugar de *gui*, ou *guè*, dizer *iu*, ou *iò*. *Xe-cyg-ju*, oh minha mãe.

### Do Ablativo.

O Ablativo se distingue com a preposição *çui*, que significa com o *De*, ou *ex*. *A-jur xe co çui*, venho da minha roça.

### Das Conjugações dos Verbos

Duas são somente as conjugações affirmativas de todos os verbos; salvo algumas irregulares, que poremos em particular. A estas conjugações affirmativas, respondem outras duas negativas.

E havemos logo de advertir, que os verbos huns se começam por artigos, outros se começam por pronomes; e pelos artigos, e pronomes se conhecem, e distinguem as pessoas, e numeros dos verbos; porque a voz nua dos taes verbos he sempre a mesma sem distincção alguma.

Mas os artigos, e os pronomes respondem igualmente aos pronomes latinos, *Ego*, *Tu*, *Ille*, Plur. *Nós*, *Vós*, *Illi*.

1. Art. *A*, *Ere*, *O*. Plur. *Ya*, *Oro*, *Pe*, *O*.

2. Art. *Ai*, *Erei*, *Oi*, Plur. *Yâi*, *Orõi*, *Pêi*, *Oi*.

Pronome. *Xe*, *Nde*, *Y*. Plur. *Yande*, *Ore*, *Pe*, *Y*.

O primeiro artigo de A, singello serve a quase todos os verbos neutros, e alguns activos. O 2. artigo *ai* somente serve a muitos activos, e a estes dois neutros, *ai-cò*, *ai-que*. Assim os artigos, como o pronome, tem duas terminações, ou fórmulas na primeira pessoa do plural, como vemos. A primeira fórmula inclue em si a pessoa, ou pessoas, com que fallamos; ut *ya-jucá*, nós matamos ou nós, e vós também conosco. A 2. fórmula exclue a pessoa, ou pessoas, com que fallamos: ut *oro-jucá* nós outros matamos, não entrando vós nisso. E isto se deve notar, e ter diante dos olhos.

Y-jucá. Vós e vós matamos. etc.  
 Oro-jucá. Nós sem vós matamos. etc.  
 Po-jucá. Vos matais. matades. etc.  
 O-jucá. Elles matado. matados. etc.



Abstracção A.

Para denotarmos mais claramente, que fallamos por imperfeito, assignamos-nos a estas esta particula. A-jucá, que significa, então; ut *A-jucá-nórem*, então matava em.

Imperfeito.

Y-jucá-nórem. Eu matava.  
 Oro-jucá-nórem. Vós matava.  
 O-jucá-nórem. Elle matava.

Plural.

Y-jucá-nórem. Nós e vós matavamos.  
 Oro-jucá-nórem. Nós sem vós matavamos.

## PRIMEIRA CONJUGAÇÃO GERAL DOS VERBOS

## DO ARTIGO A.

*Modo Indicativo.*

Tempos. Presente. Imperfeito. Preterito.

Plusquamperfeit.

A Jucá. *Eu mato, matava, matei, matára, ou tinha morto.*Ere-jucá. *Tu matas, matavas, etc.*O-jucá. *Elle mata, matava, etc.**Plural.*Ya-jucá. *Nós, e vós matamos, etc.*Oro-jucá. *Nós sem vós matamos, etc.*Pe-jucá. *Vós matais, mataveis, etc.*O-jucá. *Elles matão, matavão, etc.**Advertencia 1.*

Para denotarmos mais claramente, que fallamos por imperfeito, ajuntamos muitas vezes esta particula, *Aèreme*, que significa, então; ut *A-juca-aèreme*, então matava eu.

*Imperfeito.*Y-jucà-aèremé. *Eu matava.*Ere-jucà-aèreme. *Tu matavas.*O-jucà-aèreme. *Elle matava.**Plural.*Ya-jucà-aèreme. *Nós e Vós matavamos.*Oro-jucà-aèreme. *Nos, sem Vós matavamos.*

Pe-juc`-aèreme. *Vós mataveis*  
 Oro-jucà-aèreme. *Elles matavam.*

### Advertencia 2.

Ao preterito perfeito tambem se ajunta muitas vezes esta particula *uman*, ou *umoan*, que significa o mesmo que *Iá*: ut *a-juca-uman*, já matei, ainda que esta mesma particula *uman*, tambem póde servir n'outros modos de fallar; como no imperativo; ut *t-ia-jucà-uman*, matemos já, ou no presente, *a-jur-uman*, já venho, ou já vou.

### Numero singular.

A-jucà-uman. *Eu matei.* O-juca-uman. *Elle matou.*  
 Ere-jucà-uman. *Tu mataste.* *Numero plur. etc.*

### Advertencia 3.

E para denotarmos mais claramente o Plusquam perf. podemos ajuntar ambas as sobreditas particulas, *uman-ae-reme*: ut *a-juca-uman-aereme*. Já eu então tinha morto.

### Preterito plusq. perfeito.

#### Numero sing.

A-juca-uman-aereme. *Já eu então tinha morto.*  
 Ere-juca-uman-aereme. *Ja tu então tinhas morto.*  
 O-juca-uman-aereme. *Ja elle então tinha morto.*

#### Numero Plural, etc.

### Excepção 1.

Os verbos, que depois do artigo A, immediatamente tiverem algumas destas quatro syllabas *ra, re, ro, ru*, entremeterão esta syllaba *gué*, entre o artigo, e a tal syllaba, mas isto na terceira pessoa somente; ut *araço*,

eu levo, *ere-raço*, tu levas: *o-gue-raço*, elle leva, *areco*  
 eu tenho: *ere-reco*, *o-gue-reco*. *A-ro-quer*, *ere-ro-quer*,  
*o-gue-ro-quer*. *A-rur*, *e-re-rur*, *o-gue-rur* etc.

### Excepção 2.

Os verbos, que depois do artigo, immediatamente  
 tem algumas destas syllabas, *yo*, *nho*; na terceira pes-  
 soa perdem a tal syllaba: ut *a-yo-çoc*, *ere yo-çoc*, *o-çoc*,  
 dar de ponta com algum páo. *A-nho-tim*, *ere-nho-tim*  
*tim*; enterrar, ou plantar.

### Futuro.

*A-juca-ne*. *Eu matarei*. *O-juca-ne*. *Elle matará*.  
*Ere-juca-ne*. *Tu mutarás*.

### Plural.

*Ya-juca-ne*. *Nós, e vós mataremos*.  
*Oro-juca-ne*. *Nós sem vós mataremos*.  
*Pe-juca-ne*. *Vos outros matareis*.  
*O-juca-ne*. *Elles matarão*.

### Modo Imperativo.

#### Tempo presente

*E-juçâ*. *Mata tu*      *T-o-juçâ*. *Mate elle*.

#### Plural.

*T-ya-ju-câ*. *Matemos nós, e vós*.  
*Pe-juçâ*. *Matai vós*.  
*T-o-juçâ* *Matem elles*.

#### Futuro, modo mandativo

*T-ere-juca-ne*. *Mataras tu*.

*Plural.*

T-e-pe-juca-ne. *Matareis vós outros.*

*Modo Optativo.*

Tempo presente, e imperfeito.

A-juca-temomã. *Oxalá matasse eu, ou matara.*

Ere-juca-temomã. *Matasses tu, ou etc.*

O-juca-temomã. *Matasse elle, etc.*

*Plural.*

Ya-juca, ou oro-juca-temomã. *Oxalá matassemos nós, etc.*

Pe-juca-temomã. *Matasseis vós, etc.*

O-juca-temomã. *Matassem elles, etc.*

*Preterito perfeito, e plusq. perf.*

A-juca-meimã ou meimomã. *Oxalá tivera eu morto, ou matára.*

Ere-juca-meimã, ou meimomã. *Tiveras tu morto, ou matáras.*

O-juca-meimã, ou meimomã. *Tivera elle.*

*Plural*

Ya-juca, ou oro-juca meimã, ou meimomã. *Oxalá tiveramos nós morto.*

Pe-juca-meimã, ou meimomã. *Tivesseis vós.*

O-juca-meimã, ou meimomã. *Tiveram elles.*

*Futuro.*

A-juca-momã. *Oxalá mate eu.*

Ere-juca-momã. *Mates tu. O-juca-momã. Mate elle*

*Plural.*

Ya-juca-momã, ou oro-juca-momã. *Matemos nós.*  
 Pe-juca-momã, *Mateis vós.*  
 O-juca-momã. *Matem elles.*

*Modo Permissivo. Presente.*

T-ajúcà. *Mate eu, mas que mate*  
 T-ere-juçà. *Mas que mates tu.*  
 T-o-juçá. *Mate elle embora.*

*Plural.*

T-ya-juçà, ou toro-juçá. *Mas que matemos.*  
 T-ape-juçà. *Mas que mateis vós.*  
 T-o-juca. *Matem elles mas que matem.*

*Imperfeito*

A-juca-mo. *Eu matara, ou mataria.*  
 Ere-juca-mo. *Tu matarias.*  
 O-juca-mo. *Elle matara ou mataria.*

*Plural.*

Ya-juca-mo, ou oro-juca-mo. *Nós matariamos.*  
 Pe-juca-mo. *Vós matarieis.* O-juca-mo. *Elles mata-  
 riam.*

*Preterito perf., e plusq. perf.*

A-juca-uman-mo, ou a-juca-uman-beemo. *Já eu te-  
 ria morto.*  
 Ere-juca-uman-mo. *Já tu etc.*  
 O-joca-uman-mo. *Ja elle então teria morto.*

*Plural.*

Y-juca, ou oro-juca-uman-beemo. *Ja nos então teria-  
 mos morto.*

Pe-juca-uman-mo. *Ja vos outros etc.*

O-juca-uman-mo. *Ja elles, etc.*

### *Futuro.*

T-a-juca-ne. *Matarei eu embora.*

T-ere-juca-ne. *Matarás tu.*

T-o-juca-ne. *Matara elle.*

### *Plural.*

T-oro-juca-ne *Mataremos nos.*

T-ape-juca-ne. *Matereis vós.*

T-o-juca-ne. *Matarão elles.*

Chama-se este modo permissivo; porque o seu significar he como permittindo, que se fação as coizas ou como pedindo licença para as fazer. E ainda que no artigo tenha similhaça com o imperativo; com tudo não significa mandando fazer.

Nos modos, e tempos seguintes, se perdem os artigos, o que se deve muito notar.

### *Modo Conjunctivo.*

Presente, Imperfeito, Preterito, Plusquam perfeito, Futuro.

Iucareme. (Quando, porque, como se,) *Eu mato, matava, matei, matára, matasse, matar, Tu matas, matavas, mataste, mataras, matares, Elle mata, matava, matou, matára, matar. Nós matamos, matavamos, matámos, mataremos, matarmos, Vós, etc. Elles, etc.*

### *Modo Infinitivo.*

Presente, Imperfeito.

Iucâ. *Matar, ou que mato, e matava: matas, e ma-*

*tavas, matamos, e matavamos: matais, e mataveis: matam, e matavam.*

*Preterito, e Plusquam perfeito.*

*Iuca-agoéra. Que matei, e matára, mataste, e matarás, matou, e matára: matamos, e Mataramos: matastes, e matareis: mataram, e tinham morto.*

*Futuro perf., e Supino em, Tum.*

*Iuca-ãoama. Para haver de matar, ou que hei, há, há; havemos, haveis, hão de matar.*

*Futuro imperfecto.*

*Iuca-ramboéra. Que houvera eu de matar, mas não matei: que houvera tu: houvera; houveramos; houvereis; houverão elles de matar; mas não aconteceu.*

*Supino passivo, ou participio passivo.*

*Y-juca-pyrama. Para se matar: coiza que hade ser morta: digna de ser morta.*

*Gerundio, e Supino.*

*Iuca-bo. A matar; para matar, e matado.*

Pela conjugação acima posta se conjugam todos os verbos do artigo A, ou Ai. Ou sejam activos, ou passivos, ou neutros, absolutos, simples, ou compostos, que toda esta variedade ha de verbos. Só tem duas differenças os activos, de todos os mais nomeados, a que chamamos não activos. A primeira differença he, que só dos activos nasce o supino passivo, ou participio em *gra*, com sua variedade de tempos; como do verbo *a juca*, *yjucapyra*, o que he morto. *Y-juca-pyroéra*, o que foi morto. *Y-juca-pyráma*, o que ha de ser morto.

*Y-ju-ca-pyramboéra*, o que ouvera de ser morto, mas não foi.

A segunda differença he, que os gerundios dos activos tem uma só terminação para todas as pessoas, e ambos os numeros sem artigo, e todos os mais gerundios tem varios artigos para as pessoas, e numeros. E os verbos de pronome, *xe*, tem tambem sua variedade de pronomes no principio. Os artigos do gerundio dos verbos não activos, são os seguintes. *Gui, E, O*. Plur. *Ya*, ou *oró*. *Pe, O*. Sejanos exemplo o gerundio do verbo neutro *a-pac*, que significa acordar.

*Gui-paca. Acordando eu. O-paca Acordando elle.*

*E-paca. Acordando tú.*

### *Plural.*

*Ya-paca, o i oro-paca. Acordando nós.*

*Pe-paca. Acordando vós. O-paca. Acordando elles.*

Da ultima letra, em que se acabão os gerundios de todos os verbos, diremos adiante nas advertencias geraes.

### CONJUGAÇÃO DO VERBO NEGATIVO.

Para negarmos qualquer coiza nesta lingua, se usa de varios modos de negações, todas annexas ao verbo, compondo-se com ellas, e com o verbo affirmativo outro verbo negativo, com sua variedade de modos, e tempos, como iremos vendo. E todos os verbos se negão da mesma maneira. E note-se que as negações começam pela letra *N*. E tambem admittem a letra *D*, depois do *N*, ut *n-a-juca-i* ou *n-da-juca-i*, ou com o *D* sómente. *Da-iuca-i*.

## MODO INDICATIVO DO VERBO NEGATIVO.

Presente. Imperfeito. Preterito. Plusq. perf.

N-a-juca-i. *Eu não mato, matava, etc.*N-dere-juca-i. *Tu não matas, etc.*N-do-juca-i. *Elle não mata, matava, etc.*

## Plural.

N-dya-juca-i, ou n-oro-juca-i. *Nós não matamos.*N-ape-juca-i. *Vós não mataes.*N-o-juca-i. *Elles não matão.*

## Advertencia.

Quando negamos com esta negação (ainda não) que denota haver-se ainda de faser a coiza, que não se fez, usa-se este modo de fallar (*D-aei-ranhe*), e tem sua variedade de pessoas da maneira seguinte.

N-d-aei-ranhe. *Ainda eu não.*N-d-erei-ranhe. *Ainda tu não.*N-d-ei-ranhe. *Ainda elle não.*N-d-iaei-ranhe, ou n-d-oro-ei-ranhe. *Ainda nós não.*Na-pe-jei-ranhe. *Ainda vós não.*N-d-ei-ranhe. *Ainda elles não.*

Com o qual modo de fallar se poem necessariamente o verbo no gerundio entremettido no meio destas duas particulas. *N-d-a-ei-ranhe*: ut.

N-d-a-ei-gui-paca-ranhe. *Ainda eu não acordei.*N-d-erei-epaca-ranhe. *Ainda tu não acordaste.*N-d-eio-paca-ranhe. *Ainda elle não.*N-d-ia-ciyapaca-ra-nhe. *Ainda nós não ou N-d-o-roci-oro-paca-ranhe.*N-apa-jei-pe-paca-ranhe. *Ainda vós não acordastes.*N-dei-o-paca-ranhe. *Ainda elles não, etc.*

*Futuro negativo.*

N-a-jucai-xoene. *Eu não matarei.*  
 N-d-ere-jucai-xoene. *Tu não matarás.*  
 N-o-jucai-xoene. *Elle não matará.*

*Plural.*

N-d-ia-juçai-xoene, ou N-d-oro-jucai-xoene. *Nós não mataremos.*

N-a-pe-jucai-xoene. *Vós não matareis.*  
 N-o-jucai-xoene. *Elles não matarão.*

*Modo imperativo negado.**Presente.*

E-juçâ-ume. *Não mates tu.* To-juçâ ume. *Não mate elle.*

*Plural.*

T-ia-juça-ume. *Não matem nós, e vós.*  
 Pe-juça-ume. *Não mateis vós.*  
 T-o-juça-ume. *Não matem elles.*

*Futuro, ou modo mandativo.*

T-ere-juca-umene. *Tu não matarás.*

*Plural.*

T-a-pe-juca-umene. *Vós não matareis.*

*Modo Optativo negativo,**Presente. Imperfeito.*

N-a-jucai-xoete-momã. *Orala não matára eu, ou matasse.*

N-d-ere-jucai-xoete-momã. *Não matáras tu.*  
 N-o-jucai-xoete-momã. *Não matesse elle.*

*Plural.*

D-ia-jucai, ou d-oro-jucai-xoete-momã. *Não matassemos nós.*  
 N-epe-jucai-xoete-momã. *Não matareis vós.*  
 N-o-jucai-xoete-momã. *Não matassem elles.*

*Preterito, e plusq. perf.*

N-ajucai-xoeimeimã, ou meimomã. *Oxalá não tivera eu, ou tivesse morto.*  
 N-d-ere-juca-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Não tiveras tu morto:*  
 N-o-juca-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Não tivera elle, ou tivesse morto.*

*Plural.*

N-ia-juca-i-xoe, ou n-d oro-juca-i-xoe meimã, ou meimomã. *Não tivéssemos nós.*  
 N-a-pé-juca-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Não tivésseis vós morto,*  
 N-o-juca-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Oxala não tivessem elles morto, etc.*

Fallando pelos tempos, Imperfeito, Preterito, e Plusquamperfeito, pode-se metter a particula, *a éreme*, isto he, então.

*Futuro*

N-a-juca-i-xoe-mamã. *Praza a Deos que não mate eu.*  
 N-d-ere-juca-i-xoemomã. *Que não mates tu.*  
 N-o-juca-i-xoe-momã. *Que não mate elle.*

*Plural.*

N-d-ia-juca-i, ou n-d-oro-juca-i-xoe-momã. *Praza a Deos que não matemos nós.*

N-a-pe-juca-i-xoe-momã. *Que não mateis vós.*

N-o-juca-i-xoe-momã. *Que não matem elles.*

*Modo permissivo negativo.**Presente.*

T-a-juca-ume. *Não mate eu.*

T-e-re-juca-ume. *Não mates tu.*

T-o-juca-ume. *Não mate elle.*

*Plural.*

T-ia-juca-ume ou t-oro-juca-ume. *Não matemos.*

T-a-pe-juca-ume. *Não mateis vós.*

T-o-juca-ume. *Não matem elles.*

*Imperfeito, Preterito, e plusq. perf.*

N-d-a-juca-i-xoe-mo, ou n-d-a-jucai-xoe-beemo. *Eu não matara, ou tivera morto.*

N-d-ere-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Tu não mataras, ou terias morto.*

N-d-o-jucai-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Elle, &*

*Plural.*

D-ia-juca-i-xoe-mo, ou n-d-oro-jucai-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Nós não mataramos.*

N-a-pe-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Vós não.*

N-o-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Elles não.*

Aqui se pôdem tambem ajuntar as particulas *uman, umoan, aereme*: ut n-a-jucai-xoe-uman-beemo aereme.

*Não tivera eu ainda então morto, etc.*

*Futuro*

T-a-juca-umene. *Não matarei eu.*

T-ere-juca-umene. *Não matarás tu.*

T-o-juca-umene. *Não matará elle.*

*Plural.*

T-ia-juca-umene, ou t-oro-juca-umene. *Não mataremos nós.*

T-ape-juca-umene. *Não matareis vós.*

T-o-juca-umene. *Não matarão elles.*

*Modo conjunctivo negativo,*

Presente, Imperfeito, Preterito, Plusq. perf.

Iucá-eyme. (*Quando, porque, como, se.*) *Eu não mato, matava, matei, matára, matasse, matar. Tu, elle, nós, vós, elles.*

*Modo Infinitivo negativo.*

Preterito. Imperfeito.

Iuca-eyme. *Não matar, ou que não mato, não matava; não matas, não matavas; não mata, não matava; não matamos, não matavamos; não matais, não mataveis; não matão, não matavão.*

Preterito, Plusquam perfeito.

Iuca-eyma-goera, ou iuca-goer-eyma. *Não ter morto, ou que não matei; não matara; não mataste, etc.*

*Futuro perfeito, e Supino.*

Iuca-eymaõama, ou iuca-õameyma. Para não haver de matar; a não matar, para não matar. Eu, tu, elle, nós, etc.

*Supino passivo, e Participio passivo.*

Y-juca-pyra-maõama, ou y-juca-pyrá-meyma. Coiza que não ha de ser morta, digna de se não matar.

*Gerundio, e Supino activo.*

Iuca-eyma. A não matar; para não matar.

*Gerundios dos verbos não activos.*

Todos os gerundios dos verbos, que não são activos se negão com esta dicção (Eyma) no fim: ut.

Gui-pac-eyma. Não acordando eu.

E-pac-eyma. Tu. O-pac-eyma. Elle.

*Plural.*

Ya-pac-eyma, ou oro-pac-eyma. Nós.

Pe-pac-eyma. Vós. O-pac-eyma. Elle.

*Advertencia sobre estas negações.*

Bem se deixa ver a variedade destas negações. O indicativo no Presente, Imperfeito, Preterito, e plusquam perfeito se nega pondo no principio, antes do artigo algumas das letras *N*, *D*, ou ambas juntas *N-d*. E no fim, a letra *i*, ut *a-juca*. *N-a-juca-i*, ou *n-d-a-juca-i*. *N-d-ere-juca-i*, etc.

E se ajuntarmos no fim do verbo esta dicção, *eymi*, serão duas negações, que affirmarão: ut *a-juca*, eu mate.

*N-a-juca-i*, não mato. *N-a-juca-eymi*, não deixo de matar. *Ai-monhang*, eu faço. *Nai-monhang-i* não faço. *Nai-monhang-eymi*, não deixo de fazer.

O futuro deste indicativo se nega, metendo esta syllaba *xo*, ou *xoè*, antes da syllaba *ne*: ut *a-juca-ne* matarei: *N-a-juca-i-xoe-ne*, não matarei, ou *na-juca-xo-ne*; outros dizem, *na-juca-xoe-i-rine*, mettendo tambem a syllaba, *ri*.

O imperativo nega-se com a dicção *vme*: ut *e iuca-umè*, não mates tu.

O optativo se nega com as letras *N, D*, no principio do verbo, e depois se ajunta esta dicção *xoè*, ou *xoer*, antes da dicção, *temomã*, ou *meimã*, ou *meimomã*: ut *n-a-juca-i-xoe-temomã*.

O permissivo nega-se com a dicção, *vme*, e no futuro *xmene*.

O conjuntivo se nega com a dicção, *eyme*, no fim.

O infinitivo, e mais tempos seguintes, se negão com a dicção *eyma* no fim.

As letras *N, D, Nd*, quando no principio do verbo achão letra consoante, tomão comsigo a letra *A*: ut *nape-jucai*, etc.

## SEGUNDA CONJUGAÇÃO GERAL DOS VERBOS,

QUE COMEÇÃO POR PRONOME, *Xe*.*Modo Indicativo affirmativo.*Tempo presente, Imperfeito, Preterito, Plusquam  
perfeito.*Xe*-maenduar. *Eu me lembro.**De*-maenduar. *Tu te lembrás.**Y*-maenduar. *Elle se lembra.**Plural.**Yande*-maenduar, ou *ore*-maenduar. *Nós nos lem-*  
*bramos.**Pe*-maenduar. *Vós vos lembráis.**Y*-maenduar. *Elles se lembrão.**Negativo.**N*-a-*xe*-maenduar-*i*. *Eu não me lembro.**N*-a-*de*-maenduar-*i*. *Tu não te lembrás.**N*-y-*maenduar-i*. *Elle não se lembra.**Plural.**D*-ian-*de*-maenduar-*i*. ou *d*-*ore*-maenduar-*i*. *Nós não*  
*nos lembramos.**N*-ape-*maenduar-i*. *Vós não vos lembráis.**N*-y-*maenduar-i*. *Elles não etc.*

Aqui entra tambem o que dissemos na primeira conjugação das particulas, *uman*, *umoan*, *aereme*, e da negação *d-aei-ranhe*, derivada pelas pessoas, e com o verbo no gerundio: ut *d-aei-xe-maenduar-amo-ranhe*; ain-

da me não lembro, ou lembrei. *D-erei-de-maenduar-amo-ranhe*; ainda tu não, etc.

### Advertencia 1.

Sobre as terceiras pessoas destes verbos de pronomes se ha de notar, que o commum das taes terceiras pessoas, he começarem pela letra *Y*: ut *xe-maenduar-ar*, *n-de-maen-duar*; *y-maenduar*. *Xe-angaturam*, *de-angatu-ram*, *y-angaturam*, etc.

Exceptuando-se porém desta regra os verbos, que depois do pronome *Xe*, tiverem a letra *R*, immediatamente, a qual letra *R*, se muda em *ç*, com zeura na terceira pessoa: ut *xe-ropar*, *n-de-ropar*, *ç-opar*, andar perdido. *Xe-ro-çang*, *n-de-roçang*, *ç-o-çang*, ser socgado, etc.

Sinco verbos com tudo, que tem *R*, immediatamente depois do pronome *xe*, na terceira pessoa, não tomão *ç*, mas guardão a regra geral, tomando *y*; e são os seguintes. *Xe-rob*, sou amargoso *xe-rò*, sou vesgo; *xe-rurù* estou inchado. *Xe-ryir*, tenho sobrinhos por parte de minhas irmãs; *xe-ro-ygçung*, estou frio. Cujas tres pessoas são as seguintes. *Y-rob*, *y-rò*, *y-rurù*, *y-ir*, *y-royg-çang*.

Tambem se exceptuão daquella primeira, e da segunda regra, os verbos compostos de nomos, cuja primeira letra *T*, fica na terceira pessoa, ainda que na primeira, e segunda pessoa se mude em *R*, immediato ao artigo, ut, deste nome *Tuba*, se forma, e compõe este verbo: *xerub*, que quer significar, eu tenho pai. E ainda que nas primeiras pessoas tenha *R*, immediato ao pronome *xe*, *xerub*, *n-derub*, na terceira pessoa faz, *tub*, elle tem pai, etc.

### Futuro.

*Xe-maenduar-i-ne*      *Eu me lembrarei.*  
*N-d-e-maenduar-i-ne.*      *Tu. Y-maenduar-i-ne. Elle.*

*Plural.*

Y-ande-maenduar-i-ne, ou ore-maenduar-i-ne  
 Pe-maenduar-i-ne. Vós. Y-maen-duarine. Elles.

*Negativo.*

N-a-xe-maenduar-i-xoe-ne. *Eu não me, etc.*

N-a d-e-maenduar-i-xoe-ne. *Tu não.*

N-y-maenduar-i-xoe-ne. *Elle não.*

*Plural.*

N-d-iande-maenduar-i-xoe-ne, ou n-d-ore-maenduar-i-xoe-ne. *Nós não.*

N-apam-aenduar-i-xoe-ne. *Vós não.*

Ny-maenduar-i-xoe-ne. *Elles não se lembraraõ.*

*Modo Imperativo.**Presente.*

D-e-maenduar. *Lembra-te tu.*

T-i-maenduar. *Lembre-se elle.*

*Plural.*

T-iande-maenduar. *Lembremo-nos.*

Pe-maenduar. *Lembrai-vos vós.*

T-i-maenduar. *Lembrem-se elles.*

*Negativo.*

D-e-maenduar-umé. *Não te lembres tu.*

T-i-maenduar-umé. *Não se lembre elle.*

*Plural.*

T-i-ande-maenduar-ume. *Não nos lembremos.*

T-a-pe-maenduar-ume. *Não vos lembreis.*

T-i-maenduar-ume. *Não se lembrem elles.*

*Futuro.*

T-ande maenduar-i-ne. *Lembrarte-hás.*

*Plural.*

T-a-pe-maenduar-i-ne. *Lembraivos-heis vós.*

*Negativo.*

T-ande-maenduar-umene. *Não te lembrarás.*

*Plural.*

T-a-pe-maenduar-umene. *Não vos lembrareis.*

*Modo Optativo.**Presente. Imperfeito.*

Xe-maenduar-temomã. *Oxalá me lembrara eu, ou me lembrasse.*

N-d-e-maenduar-temomã. *Te lembráras tu.*

Y-maenduar-temomã. *Se lembrára elle.*

*Plural.*

Y-ande-maenduar, ou ore-maenduar-temomã. *Oxalá nos lembráramos, ou lembrássemos.*

Pe-maenduar-temomã. *Vos lembrareis vós.*

Y-maenduar-temomã. *Se lembrarão elles.*

*Negativo.*

- N-a-xe-maenduar-i-xoe-emomã. *Oxalá me não lembrara eu, ou me lembrasse.*  
 N-ande-maenduar-i-xoe-temomã. *Não te lembraras.*  
 N-i-maenduar-i-xoe-temomã. *Naõ se lembrara elle.*

*Plural.*

- D-i-ande-maenduar-i-xoe-temomã, ou d-ore-maenduar-i-xoe-temomã. *Oxala nós naõ nos.*  
 N-ape-maenduar-i-xoe-temomã. *Vos não lembrareis.*  
 N-i-maenduar-i-xoe-temomã. *Se não lembrarão.*

*Preterito, Plusquam Perfeito.*

- Xe-maenduar-meimã, ou meimomã. *Oxalá me tivera eu, ou me tivesse lembrado.*  
 De-maenduar-meimã, ou meimomã. *Tu.*  
 Y-maenduar-meimã, ou meimomã. *Elle.*

*Plural.*

- Yande-maenduar-meimã, ou meimomã, ou oremaenduar-meimã, ou meimomã. *Nós.*  
 Pe-maenduar-meimã, ou meimomã. *Vós.*  
 Y-maenduar-meimã, ou meimomã. *Elles.*

*Negativo.*

- N-a-xe-maenduar-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Oxalá me não tivera eu, ou tivesse lembrado.*  
 N-ande-i-maenduar-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Tu.*  
 N-y-maenduar-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Elle.*

*Plural.*

D-yande-maenduar-i-xoe, ou D-ore-maenduar-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Nos.*

N-a-pe-maenduar-i-xoe meimã, ou meimomã. *Vos.*

N-y-maenduar-i-xoe meimã, ou meimomã. *Elles.*

*Futuro.*

Xe-maenduar-momã. *Prasa a Deos que me lembre.*

N-a-e-maenduar-momã. *Que te lembres tu.*

Y-maenduar-momã. *Que se lembre elle.*

*Plural.*

Y-ande-maenduar, ou Ore-maenduar-momã. *Prasa a Deos que nos lembremos nós.*

Pe-maenduar-momã. *Que vos lembreis.*

Y-maenduar-momã. *Que se lembrem.*

*Negativo.*

N-a-xe-maenduar-i-xoe-momã. *Prasa a Deos que não me lembre eu.*

N-ande-maenduar-i-xoe-momã. *Que não vos.*

N-y-maenduar-i-xoe-momã. *Elle.*

*Plural.*

N-d-iande-maenduar-i-xoe-momã, ou D-ore maenduar-i-xoe-momã, *Que não nos lembremos.*

N-a-pe-maenduar-i-xoe-momã. *Vos.*

N-y-maenduar-i-xoe-momã. *Elles.*

*Modo Permissivo.**Presente.*

T-a-xe-maenduar. *Lembre-me eu,*

T-ande-maenduar. *Tu.*

T-y-maenduar. *Elle.*

*Plural.*

T-iande-maenduar, ou T-ore-maenduar. *Nós.*

T-a-pe-maenduar. *Vós.*

T-y-maenduar. *Elles.*

*Negativo.*

T-a-xe-maenduar-ume. *Naõ me lembre eu.*

T-andemaenduar-umê. *Tu.*

T-y-maenduar-ume. *Elle.*

*Plural.*

T-iande, ou Tore-maenduar-ume. *Nós.*

T-a-pe-maenduar-ume. *Vos.*

T-y-maenduar-ume. *Elles.*

*Imperfeito, Preterito, plusquam perfeito.*

Xe-maenduar-mo, ou Xe-maenduar umanmo, ou Xe-maenduar-beemo. *Já eu me lembraria, ou me teria lembrado.*

De-maenduar-mo, &c. *Tu.*

Y-maenduar-mo, &c. *Elle.*

*Plural.*

Yande-maenduar-mo, ou O-re-maenduar-mo. *Nos.*

Y-maenduar-mo, &c. *Elles.*

*Negativo.*

N-a-xe-maenduar-i-xoe-mo, ou Na-xe-maenduar-i-xoe-umnmo, ou N-a-xe-maenduar-i-xoe-beemo.

*Não me lembraria eu, ou não me teria eu lembrado.*

N-ande-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Tu.*

N-y-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Elle.*

*Plural.*

N-d-iande-maenduar-i-xoe-mo, ou d-ore-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Nos.*

N-a-pe-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Vos.*

N-y-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Elles.*

*Futuro*

T-a-xe-maenduar-i-ne. *Lembre-me eu.*

T-a-de-maenduar-i-ne. *Lembreste tu.*

T-y-maenduar-i-ne. *Lembre-se elle.*

*Plural.*

T-yande-maenduar-i-ne, ou Toremaenduari-ne. *Lembremo nos. nós.*

T-a-pe-maenduar-i-ne. *Lembraivós vós.*

T-y-maenduar-i-ne. *Lembrem-se elle.*

*Negativo.*

T-a-xe-maenduar-umene. *Não me lembre eu.*

T-ande-maenduar-umene. *Não te lembres tu.*

T-y-maenduar-umene. *Não se lembre elle.*

*Plural.*

T-yande-maenduar-umene, ou T-ore-maenduar-umene. *Não nos lembremos.*

T-a-pe-maenduar-umene. *Não vos lembreis.*

T-y-maenduar-umene. *Não se lembrem elles.*

*Modo Conjunctivo.*

Presente, Imperfeito, Preterito, Pulquam perf. Futuro.

Xe-maenduar-eme. (*Quando, Como, Porque, Se.*)  
*Me lembro, lembrava, lembrei, lembrára,*  
*lembrasse, ou me lembrar.*

De-maenduar-eme. *Vós.*

Y-maenduar-eme. *Elle.*

*Plural.*

Yande, ou Ore-maenduar-eme. *Nos,*

Pe-maenduar-eme. *Vos.*

Y-maenduar-eme. *Elles.*

*Negativo.*

Xe-maenduar-eyme. *Se me não lembro.*

D-e-maenduar-eyme. *Se tu.*

Y-maenduar-eyme. *Se elles.*

*Pural.*

Yande, ou Ore-maenduar-eyme. *Nos.*

Pe-maenduar-eyme. *Vos.*

Y-maenduar-eyme. *Elles.*

*Modo Infinitivo.*

Presente, Imperfeito.

Xe-maenduar-a. *Lembrar-me, ou que me lembro, e*  
*lembrava.*

N-d-e-manduar-a. *Lembrares-te, etc.*

Y-maenduar-a. *Lembrar-se, etc*

*Plural.*

Yande, ou Ore-maenduar-a. Lembrarmo-nos.  
 Pe-maenduar-a. Lembrardes-vos.  
 Y-maenduar-a. Lembrarem-se.

*Negativo.*

Xe-maenduar-eyma. Não me lembrar, ou que não me  
 lembro, nem lembrava.  
 N-d-e-maenduar-eyma. Não te lembrares.  
 Y-maenduar-eyma. Não se lembrar.

*Plural.*

Yande-maenduar-eyma, ou Ore-maenduar-eyma. Não  
 nos lembrarmos.  
 Pe-maenduar-eyma. Não vos lembrardes.  
 Y-maenduar-eyma. Não se lembrarem.

*Preterito, Plusquam perf.*

Xe-maenduar-agoera. Ter me lembrado, ou que me  
 lembrei, e lembrara.  
 N-dé-maenduar-agoera. Tu.  
 Y-maenduar-agoera. Elle.

*Plural.*

Yande, ou Ore-maenduar-agoera. Nos.  
 Pe-maenduar-agoera. Vos.  
 Y-maenduar-agoera. Elles.

*Negativo.*

Xe-maenduar-agoer-eyma, ou Xe-maenduar-cym-agoera.  
 Não me ter lembrado, ou que me não lem-  
 bre, nem lembrara.

N-d-e-maenduar-agoer-eyma, ou De-maenduar-eym-agoera. *Tu.*

Y-maenduar-agoer-eyma, ou Y-maenduar-eym-agoera.  
*Elle.*

*Plural.*

Yande, ou Ore-maenduar-agoer-eyma, ou Ore-maenduar-eym-agoera. *Nos.*

Pe-maenduar-agoer-eyma, ou Pe-maenduar-eym-agoera.  
*Vos.*

Y-maenduar-agoer-eyma, ou Y-maenduar-eym-agoera.  
*Elles não se terem lembrado, &c.*

*Futuro perf.*

Xe-maenduar-aõama: *Para me haver de lembrar.*

N-d-e-maenduar-aõama. *Para te haveres.*

Y-maenduar-aõama. *Para elle se.*

*Plural.*

Yande-maenduar-aõama, ou Ore maenduar-aõama.

Pe-maenduar-aõama.

Y-maenduar-aõama.

*Negativo.*

Xe-maenduar-eym-aõama, ou Xe-maenduar-aõam-eyma,  
*Para me não haver de lembrar.*

N-d-e-maenduar-eym aõama, &c.

*Futuro. imperf.*

Xe-maenduar-amboera. *Que me houvera eu de lembrar, &c.*

*Negativo.*

Xe-maenduar-amboer-eyma. *Que me não houvera de lembrar, &c.*

*Gerundio, e Supino.*

Xe-maenduar-amo. *Lembrando-me eu, a me lembrar, e para me lembrar.*

N-de-maenduar-amo. *Lembrando-te tu, &c.*

O-maenduar-amo. *Lembrando-se elle, &c.*

*Plural.*

Yande maenduar-amo, ou Ore-maenduar-amo. *Nós.*

Pe-maenduar-amo. *Lembrando-vos vós, &c.*

O-maenduar-amo. *Lembrando-se elle, &c.*

*Negativo.*

Xe-maenduar-eym-amo. *Não me lembrando eu, ou a me não lembrar. Para me não lembrar.*

N-d-e-maenduar-eym-amo. *Não te lembrando tu.*

O-maenduar-eym-amo. *Não se lembrando elle.*

*Plural.*

Yand-maenduar-eym-amo, ou Ore-maenduar-eym-amo.

Pe-maenduar-eym-amo, &c.

O-maenduar-eym-amo, &c.

Note-se que nos gerundios o pronome nas terceiras pessoas sempre he O; assim nestes verbos de pronome, como nos verbos neutros de artigo.

*Da Conjugação de alguns verbos irregulares.*

De duas maneiras podemos chamar aos verbos irre-

gulares; o por que se não usão mais que em alguns tempos, numeros, ou pessoas; &c. estes melhor se chamão Defectivos, por que tem faltas nas taes cousas; mas nos tempos, que tem, guardam a ordem das conjugações geraes. Outros são propriamente irregulares, por que tendo tudo o que os outros tem, não fasem suas formações da mesma maneira.

E ha de se notar, que as irregularidades destes verbos commumente são nas terceiras pessoas do presente do indicativo; e por conseguinte nos modos, e tempos que se formão das taes terceiras pessoas: como são o Conjunctivo, Infinitivo, Gerundios, Supinos, e verbaes como veremos, de cuja formação trataremos adiante em seu lugar. Aqui conjugaremos em particular os verbos irregulares.

### *Do Verbo A-e. Dizer.*

#### *Presente.*

A-e. *Eu digo.*  
 Ere. *Tu dizes*  
 E-i. *Elle diz.*

#### *Plural.*

Yae, ou Oro-é. *Nos.*  
 Pe-jé. *Vos diseis.*  
 E-i. *Elles disem.*

#### *Terceira pessoa relativa Y-eú.*

Desta terceira pessoa relativa se dá rasão adiante na terceira advertencia geral, das que se dão sobre alguns tempos, e formações dos verbos.

*Imperativo.**Presente.*

Ere. *Dise tu.*  
T-e-i. *Diga elle.*

*Plural.*

Tia-é. *Digamos.*  
Pe-jé. *Dizei vos.*  
T-e-i. *Digão elles.*

*Conjunctivo.* E-reme.

*Infinitivo.* E. E agoëra. Erama.  
E-ramboëra. E-aõáma.

*Gerundio, e Supino.*

Guy-ja-bo. P-ia-bo. Oya-bo.

*Plural.*

Ya-ia-bo, ou Oro-ya-bo. Pe-ya-bo. O-ya-bo.

*Verbaes.* Ei-ára. *O que diz, ou dizia.*

I-aba. *O que se diz.*

E-çába, *O lugar em que se diz.*

No mais guarda a conjugação geral, e seus compostos em tudo o seguem.

*Do verbo, A-jur. Vir.**Presente.*

A-jur. *Venho.*  
Ere-jur, *Vens.*  
O-ur. *Elle vem,*

## Plural.

Ya-jur, ou Oro-jur. Nos.  
 Pe-jur. Vos vindes.  
 O-ur. Elles vem.

Terceira pessoa relativa. Tári.

## Imperativo.

Pres. Iori, ou E-jor, E-jori. Vem tu.  
 T-our, Venha elle.

## Plural.

Tia-jur. Venhamos nós,  
 Pe-jor, ou Pe-jori. Vinde vós.  
 T-o-ur. Venhão elles,

## Conjunctivo.

Infín. T-u reme.  
 T-ur-a. T-ur-agoëra. T-ur-âma:  
 T-ur-amboëra.  
 Sup. T-ur-aôâma.  
 Gerundio. Guy-tú. E-iú. O-ú.

## Plural.

Verbal. Ya-jú, ou Oro-jú. Pe-jú. O-ú.  
 T-u çaba. Tempo, ou caminho por onde  
 se vem.

Do verbo A-jub. Estar deitado.

Ind. pres. A-jub. Eu estou deitado.  
 Ere-jub. O-ub.

*Plural.*

Yàjub, ou Oro-jub. Pe-jub. O-u-b.

*Terceira pessoa relativa Tui.*

<i>Imper.</i>	E-jub. To-ub. Tia-jub. Pe-jub. To-ub.
<i>Conjunct.</i>	T-u-me.
<i>Infinit.</i>	T-ub-a T-ub-agaéra. T-ub-amboéra. T-ub-ão-áma.
<i>Gerund.</i>	Guy-tup-a. E-ju-pa. O-up-a. Y-a-jup-a, ou Oro-jup-a. O-úp-a.
<i>Verbal.</i>	T-up-aba. O lugar, ou tempo, o modo de estar deitado.

*Do verbo A-in. Estar deitado.*

<i>Indicat.</i>	A-in. Ere-in O-in. Ya-in, ou Oro-in. Pe-in. O-in.
-----------------	--

*Terceira pessoa relativa Ceni, ou Nénimas sò no plural.‡*

<i>Conjunct.</i>	C-en-eme.
<i>Infinit.</i>	C-en-a. C-en-agoéra. C-en-áboera. C-ena-õama.
<i>Gerund.</i>	Guy-tén-a. E-in-a. O in-a. Ya-in-a, ou Oro- in-a. Pe-in-a. O-in-a.
<i>Verbal.</i>	T-en-daba. Lugar, tempo, ou modo.

*Do verbo Amano. Morrer.*

<i>Indicat.</i>	A-mano. Ere-mano. O-mano. Ya-mano, ou Oro-mano. Pe-mano. O-mano.
-----------------	---

*Terceira pessoa relativa. C-eõ-u.*

<i>Conjunct.</i>	C-eõn-eme.
<i>Infinit.</i>	C-eõ C-eõ-agoera C eõ-rãboera. Ceõ-aõama.
<i>Gerund.</i>	Guy-mano-mo. E-mano-mo. O-mano-mo. Ya-mano-mo, ou Oro-mano-mo.
<i>Verbal.</i>	T-eõ-çaba. <i>Lugar, tempo, instrumento com que se morre.</i>

Fallando-se absolutamente, morrendo-se, T-eõn-eme, morrer, T-eõ.

*Do verbo Aico. Estou, ou tenho ser.*

<i>Indicat.</i>	A-ico. <i>Eu tenho ser, ou estou.</i> Ere-ico. O-ico. Plur. Ya-ico, ou Oro-ico. Pe-ico. O-ico.
-----------------	--

*Terceira pessoa relativa C-o-co-u.*

<i>Conjunct.</i>	Fallando absolutamente. T-eco-reme, ou Estando-se. Relativamente. C-ecor-eme.
<i>Infinit.</i>	T-eco. C-eco. C-eco-agoera. C-eco-rama. C-eco-rãboera. C-eco-aõama.
<i>Gerund.</i>	Guy-t-eco-bo. E-ico-bo. O-ico-bo. Ya ico-bo, ou Oro-ico bo. Pe-ico-bo. O-ico-bo.
<i>Verbaes.</i>	T-eco-ara. <i>O que está.</i> T-eco-ába. <i>O lugar.</i>

Composto deste he A-ico-bè. *Estou bem.*  
Guarda as regras do seu simples.

*Do verbo Aique. Entrar*

<i>Indic.</i>	A-ique. <i>Eu entro.</i> Ero-ique. O-ique. Ya-ique, ou Oro-ique. Pe-ique. O-ique.
---------------	---

*Terceira pessoa relativa. C-e-ique-u.*

<i>Conj. abs.</i>	T-e-ique-reme.
<i>Relativo.</i>	C-e-ique-reme.
<i>Infinit.</i>	T-e-ique. C-e-ique. C-e-ique-agoera. Ce-ique-râma. Ce-ique-ramboera. C-e-ique-aõama.
<i>Gerund.</i>	Gui-que-abo. E-ique-abo: O-ique-abo, ou Oro-ique-abo. Pe-ique-abo. Oique-abo.
<i>Verbaes.</i>	T-e-ique-ara. <i>O que entra.</i> T-e-ique-aba. <i>O lugar ou porta.</i>

*Do verbo Aitic. Derribar. Activo.*

<i>Indicat.</i>	A itic. <i>Eu derribo.</i> Ere-itic. O-itic. Ya-itic, ou Oro-itic. Pe-itic. O-itic.
-----------------	--

*Terceira pessoa relativa. Ceitiki.*

<i>Conjunct.</i>	C-e-itik-eme.
<i>Infinit.</i>	C-e-itic-a. C-e-itic-agoera. C-e-itic-arama. C-e-itic-aõama.
<i>Gerund.</i>	C-e-itic-a.
<i>Verbaes.</i>	C-e-itic-ara. <i>O que dirriba.</i> C-e-itic-aba. <i>O lugar.</i>

*Do verbo A-jar. Tomar. Activo.*

<i>Indicat.</i>	A-jar. <i>Eu tomo.</i> Ere-jar. O-goar. Ya-jar, ou Oro-goar. Pe-jar. O-goar.
-----------------	--

*Terceira pessoa relativa. Tari.*

<i>Imperat.</i>	E-jar. T-o-goar. Ti a jar. Pe-jar. T-o goar.
<i>Conjunct.</i>	T-ar-eme.
<i>Infinit.</i>	T-ar-a. T-ar-agoera. T-ar-amboera.
<i>Sup.</i>	T-ar-aõama.

Gerund. T-á.  
 Verbaes. T-a-çara. O que toma.  
 T-a çabá. O com que, &c.

Outro verbo A-jar. *Estou pegado*, he neutro, não é irregular.

A-jar. Ere-jar. O-jar Ya-jar, ou Oro-jar. Pe-jar. O-jar, &c.

Do verbo A-pygnó, significa o mesmo que o verbo Latino, Pedro.

Indicat. A-pygnò. Ere-pygnò. O-pygnò. Ya-pygnò, ou Oro-pygnò. Pe-pygnò O-pygnò. ou O goe-pygnó.

*Terceira pessoa relativa C-e-pygnò-ú.*

Imperat. E-pygnó. T-o-goe-pygnó. Ta-pygnó Pe-pygnó. T-o-gue-pygnó.

Conj. abs. T-e-pygnò-reme.

Relativo. C-e-pygnò-reme.

Infinit. T-e-pygnó. C-e-pygnó. C-e-pygnò-rama C-e-pygnò-ramboera. C-e-pygnò-aôama.

Gerund. Guy-pygnò-mo. E-pygnò-mo. O-pygnò-mo. &c.

Verbaes. Pygnò-çara. Pygnò çaba.

*Do verbo Apoti.*

A-potì. Ere-potì. O-gue-potì, ou O-potì, &c.

*Terceira pessoa relativa. C-e-potlu.*

Imperat. E-poti. T-ogue-poti.

Conjunct. T-e-poti-reme. C-e-poti-reme.

Infinit. T-e-poti. C-e-poti. C-e-poti-agoera, &c.

*Gerund.* Gui-poti-abo. E-poti-abo. O poti-abo, &c.  
*Verbaes.* Poti-ara Poti-aba.

*Do verbo Aço.* Eu vou.

A-ço. Ere-ço. O-ço, &c.

*Tereeira pessoa relativa.* Çou.

*Imperat.* E-co-âi, ou E-coâ. T-o-ço. Pe co-âi, ou Pe-co-á.

*Conjunct.* Ço-reme.

*Infinit.* Ço.

*Gerund.* Guy-xo-bo. E co-bo. O-ço-bo, &c.

*Verbaes.* Ço-ara Ço-ába.

A rasão da variedade das letras das terceiras pessoas relativas, que combinão com as do *Conjunctivo*, e *Infinitivo*, se verá melhor adiante nas advertencias geraes que pomos sobre os verbos.

*Da irregularidade de alguns verbos activos, que depois do artigo tem immediatamente alguma destas syllabas Ra, Re, Ro, Ru, ou A-raço, A-reço, A-roquer, A-rur.*

Desta sorte de verbos faremos menção adiante; mas porque são também irregulares, ainda que guardão entre si a mesma ordem, poremos aqui huma conjunção delles, fazendo somente menção de suas irregularidades nos modos, e tempos em que as tem.

*Do verbo A-raço.* Eu levo.

*Indicat.* A-raço. Ere-raço. O-gue-raço. Ya raço, ou O-ro-gue-raço. Pe-taço. O-gue-raço.

*Imperat.* E-raço T-o-gue-raço.

*Conjunct.* C-e-raço-reme.

<i>Infinit.</i>	C-e-raço. C-e-raço-agoera. C-e-raço-rama. Ce-raço-ramboera. C-e-raço-aõama.
<i>Gerund.</i>	C-e-raço-bo.
<i>Verbaes.</i>	C-e-raço-ara. <i>O que leva, ou</i> C-e-raço-çara.
<i>Part. pass.</i>	C-e-raço-pira. <i>Cousa levada.</i> C-e-raço-pyroera. C-e-raço-pyrama. C-e-raço-pyramboera.

*Do verbo Sum, es, fui.*

Não ha nesta lingua verbo algum particular, que propriamente responda ao verbo *Sum es fui*, Latino; mas esta falta se suppre bem com o pronome *Xe*.

Tres são as significações do verbo *Sum*, ou *Ser*, *Estar*, *Ter*, ou *Sum*, *eu sou*, ou *estou*, e tambem *Est mihi pater*, eu tenho pai. Para a significação de estar, temos nesta lingua o verbo *Ai-cò*, de que fizemos menção entre os irregulares; o qual tambem significa *Ser*, e principalmente o seu composto *Ai-cobé*, que significa *Estou vivo*, *Estou são*, *Estou presente*, *Tenho ser*, &c.

A cerca do pronome *Xe*, se ha de saber que elle primeiramente significa o mesmo que no latim *Ego*; e assim he o mesmo dizer, *Xe*, *nde*, *y*. Plur. *Yand*, ou *Ore*, *Pe*, *Y*, quer dizer, *Ego*, *tu*, *ille*. Plur. *Nos*, *vos*, *illi*.

Segundariamente o mesmo pronome *Xe*, significa tambem o possessivo *Meus*, *mea*, *meum*. *Nde*, *Tuus*, *tua*, *tuum*, *Y*, significa *Illius*. *Yande*, ou *Ore*, *Noster*, *nostra*, *nostrum*. *Pe*, *Vester*, *vestra*, *vestrum*. *Y*, *Illorum*, *Illarum*, *Illorum*.

Na primeira significação em que o pronome *Xe*, responde a *Ego*, ajuntando-lhe qualquer nome adjectivo, forma o verbo *Sum*, ex. *Catu*, significa coisa boa, *Xe-catu*, eu sou bom. *Pochi*, significa coisa má, ou feia, ou suja. *Xe-pochi*, eu sou máo, ou feio. *Angaturama*, virtude, *Xe-angaturam*, sou virtuoso. *N-d-e angaturam*, tu és virtuoso. *Y-angaturam*, elle he virtuoso. *Y-ande angaturam*, nós. *P-y-angaturam*, vós sois virtuosos. *Y-angaturam*, elles, &c.

Na segunda significação em que o pronome *Xe* significa o mesmo que *Meus, mea, meum*, ajuntando-lhe qualquer nome substantivo de cousa possuida, fórma o mesmo verbo *Sum* em est'outro sentido de ter, ou possuir alguma cousa; ex. *Cig, mãe, Xe-cig, tenho mãe, Corossa, Xe-co, tenho rossa. Tuba, pai, Xe-rub, tenho pai, mudado o T, em R, na composição; cuja razão se entenderá depois, quando tratarmos dos relativos, e conjugaremos um verbo, como os outros desta maneira. Xe-co, eu tenho rossa Yande-co, ou Ore-co, nós temos rossa. Pe-co, vós tendes rossa. Ycò, elles a tem, etc.*

Note-se com tudo nesta composição, e formação deste verbo, que quando o nome que se ajunta com o pronome *Xe* tem o assento na penultima, então na composição perderá a ultima em todos os tempos, salvo o infinitivo, ou este nome *Angaturama*, tem o assento na penultima, formando o verbo *Sum*, ha de dizer, *Xe-angaturam*, e perde a ultima letra A. *N-d-e-angaturam, Yande angaturam, &c.* no infinitivo, *Angaturam-a.*

## DAS OITO PARTES DA ORAÇÃO.

*Nome, Pronome, Verbo, Participio, Preposição, Adverbio, Interjeição, Conjunção.*

Havendo de tratar de cada uma das oito partes da oração tem o primeiro lugar o tratado da

### *Divisão do nome em commum.*

Todos os nomes nesta lingua se resumem em Substantivos, Adjectivos, Absolutos, Verbaes, Possessivos, Relativos, Comparativos, e Superlativos.

Substantivos são os que podem estar na oração só por si com o verbo, ex. *Abâ omano, um homem morreo.*

Adjectivos são os que não podem estar na oração sem

substantivos, clara, ou occultamente, ex. *Tinga*, cousa branca.

Absolutos são os que não nascem de algum verbo, ex. *Oca*, casa, *Ybyrá* pao.

Verbaes são os que nascem de alguns verbos, ex. *Iuca-çara*, o matador, do verbo *Ajúcá*, matar *Iucaçaba*, o instrumento de matar.

Estes verbaes são commummente em trez maneiras huns acabados em *Ara*, ou *Ana*; outros acabados em *Aba*. Os terceiros em *Yra*. Assim como do verbo *Ajúca* *Iucaçara*, o matador *Iucaçaba*, o instrumento ou lugar ou tempo, ou modo de matar. *Y-juca-pyra*, a cousa morta.

E estes verbaes em *Yra* sempre são passivos, e nascem sómente de verbos activos, e não d'outros. } E tem diferentes tempos presente, preterito, e futuro; ex. *Yjuca-pyra*, o que he, ou era morto *Y-juca-pyroera*, o que ha de ser morto, ou digno de o ser. *Y-juca-pyramboera*, o que havia de ser morto, maz não foi. Todos estes verbaes tem suas regras do modo com que se formão, como diremos adiante.

Possessivos são aquelles pronomes *Xe*, *Nde*, *Y*. Plural, *Yande*, *Ore*, *Pe*, *Y*, *Id est*, *Meus*, *Tuus*, *Suus*, *Noxter*, *Vester*, *Illorum*. *O*, responde ao reciproco *Suus*, como veremos.

Tambem são possessivos estes, *Xe-remi*, *N-d e-remi*, *Cemi*, *Yande remi*, *Ore-remi*, *Pe-remi*, *Ce-mi*.

Os primeiros possessivos se ajuntão com todos os nomes de cousas, que podem vir á possessão de alguém, ex. *Xe-có*, minha rossa, *Xe-ru-ba*, meu pai.

Tambem se ajuntão com os infinitivos de todos os verbos, que não forem activos, e significão possessão da acção dos taes verbos, ou por melhor diser, significão que se exercita a significação dos taes verbos, ex. *Xe-quera*, o meu dormir, *Xe-paca*, o meu acordar.

Tambem se ajuntão os mesmos possessivos com os infinitivos dos verbos activos, com condição que levem consigo o seu accusativo, ex. *Xe-tupãrauçuba*, o meu

amor a Deos, *N-d-e-xe-amotareima*, o vosso odio que me tendes.

Os segundos possessivos só se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos sem accusativo, e significão, não a acção, ou significação dos mesmos verbos activos; mas a cousa sobre que cahe sua acção, ex. *Xe-remi-jueá*, a cousa que eu matei *Xe-remi-mondo*, a cousa que eu mando, ou o presente, ou o pagem, *D-e-remi-mondo*, o que tu mandaste, *G-e-mi-mondo*, o que elle mandou, Pedro *re-mi-mondo*, o que Pedro mandou; e no reciproco, *O-que mi-mondo* mas o que pertence a isto, abaixo diremos nos reciprocos.

### Do nome Relativo.

Relativos são os seguintes: *Ae*, *Ae-aè*, *Ae-bae*, significão esse mesmo, esse, esse de que fallamos.

Servem tambem de relativos em lugar de *Qui quæ, quod*, estas tres letras *Y*, *C*, *T*. A letra *C*, ha de ter zeura, cada uma dellas se ajunta com seu genero de nomes, que iremos vendo por algumas regras.

### Primeira regra.

Todos os nomes que começam por *ç*, com zeura, sendo relativos conservão o mesmo *ç*, ex. *çaba*, a penujem, ou penna miuda do passaro, *Xe-çaba*, minha penna, *N-d-çaba*, tua penna, *çaba*, sua penna. Se o nome que havia de ser relatado, está presente immediato antes do *ç*, muda-se em *R*, como vemos. *Guira-r-aba*, a penna do passaro, *çaba*, a sua penna.

### Segunda regra.

Todos os verbos activos, e não outros que se começam por *ç*, com zeura, conservão o tal *ç*, quando ficão relativamente ou quando o accusativo não fica immediatamente antes, ex. *Bae-catu ace Tupa-r-auçuba*,

*Baecatú Tupã ace-çauçuba.* Sendo accusativo do verbo *çauçuba*, o nome *Tupã*, na primeira oração fica immediato ao verbo, e muda-se o *ç*, do verbo em *R*; e na segunda oração por não estar o accusativo, *Tupã*, immediato ao verbo, falla-se por relativo, e por isso fica o *ç*, *çauçuba* por relativo.

*Primeira excepção das duas regras sobreditas.*

Exceptuão-se destas regras os nomes seguintes, que commeçando por *ç*, com zeura, fallando-se dellas relativamente, mudão o *ç* em *X*, e não em *R*, tomando *Y* por relativo.

*Cebae, mantimento, Y-x-ebae, o seu mantimento.*

*Çumara, inimigo, Y-x-umàra, o seu inimigo.*

*Cig, mãe, Y-x-ig, sua mãe.*

*Cyjra, tia materna, Y-x-yjra, sua tia materna.*

*Cibà, testa, Y-x-ibà, sua testa.*

*Cira, enxada, Y-x-ira, sua enxada.*

*Çama, corda, Y-x-ama, sua corda.*

*Çuguaragig, o namorado, Y-xu-guaragig.*

*Segunda excepção.*

Tirão-se tambem daquellas duas regras os infinitivos dos seguintes seis verbos activos; os quaes nunca mudão o *ç* em *R*, ainda que lhe fique o accusativo immediato, e fallando-se relativamente, mudão o *ç* em *X* tomando *Y* por relativo,

*A-y o-cib, alimpar, infinitivo, Ciba, Nhaé-ciba, alimpar o prato, Y-xi-ba alimpal-o.*

*A-y o-çoc, picar, ou dar de ponta. Çoca, Y-xoc-a, pical-o.*

*A-y o-çub, visitar, Çuba, Y-xuba, visital-o.*

*Aixòò, convidar á banquetes, Çoó, Y-xoó, convidal-o.*

*Ai-xuú, morder, Çuú, Y-xuú, mordel-o.*

*Ai-xuban, chupar, Çubana, Y-xubana, chupal-o.*

A estes imitão todos os verbos neutros que se começam por *ç*, com zeura, que nunca mudão o *ç*, em *R*; e quando se põe relativamente, tomão *Y*, por relativo, e mudão o *ç*, em *X*, ou *Aço*, vou, *ço*, ir, *Yxo*, a sua ida, o seu ir.

Tambem as preposições seguintes tomão *Y* por relativo dos nomes que regem, e mudão o *ç*, em *X*, *çui*, de *Y-xui*, delle, *çoce*, em cima, *Y-xo-ce*, em cima delle.

*Çupe*, *rege dativo*, *Y-xupe*, a *elle*.

Advirta-se aqui, que quando *Y* se antepõe á letra *ç* com zeura, o tal *ç* se muda sempre em *X* na mesma dicção, ou seja simples, ou composta; e ainda que seja *Y*, relativo, ou *Aço*, *ço*, *y-xo*.

### *Terceira regra por ordem.*

Todos os nomes começados por *T*, quando se põe relativamente, mudão o *T* em *ç*, com zeura *Teté*, corpo, *Pedro-r-ete*, corpo de Pedro, *C-ete*, seu corpo o *T* ou *ç* se mudão em *R*, ficando-lhe atrás immediato o nome que havião de relatar, ou possessivo, ou *Xe-r-ete*, meu corpo, *Pedro-r-ete*.

### *Primeira excepção desta terceira regra.*

Tirão-se desta regra os seguintes, começados pela letra *T*, os quaes conservão o *T*, por relativo.

Túba.	<i>Pai</i> , e seu <i>pai</i> .
Tamuya.	<i>Avô</i> , seu <i>avô</i> .
Tayra.	<i>Filho</i> .
Tagira.	<i>Filha</i> .
Tiquyira.	<i>Irmão mais velho</i> .
Tybyra.	<i>Irmão mais môço</i> .
Tequéra.	<i>Irmã mais velha</i> .
Tubixába.	<i>Cousa grande</i> .
Teniceni.	<i>Cousa cheia</i> .
Tyg.	<i>Licor</i> , <i>caldo</i> , <i>fummo</i> .

Tycà.	<i>Cousa liquida.</i>
Tàya.	<i>O queimar da pimenta.</i>
Turuçù.	<i>Cousa grande.</i>
Tinga.	<i>Cousa branca.</i>

Estes tres derradeiros não mudão o *T* em *R*, ainda que lhe fique atrás immediato o nome que havião de relatar, ex. *Xe-taya*, *Cunumi turuçù*, *O-tinga*. Os precedentes mudão o ç em *R*, como *Pedro-r-uba*.

### *Segunda excepção da terceira regra.*

Os seguintes se começam todos pela letra *T*, e relativamente postos, conservão o *T*, e tomão *Y* por relativo, como *Tecocuaba*, entendimento, *Y-tecucuaba*, o seu eniendimento.

Tyg.	<i>Ourina.</i>
Taba.	<i>Aldêa.</i>
Tapera.	<i>Aldêa destruida.</i>
Tapyiã.	<i>O barbaro.</i>
Tapuya.	<i>A choupana.</i>
Tyba.	<i>Frequencia de alguma cousa.</i>
Tubyra.	<i>Pé de alguma cousa.</i>
Téinhea.	<i>Fabulas.</i>
Tuibaë.	<i>O velho.</i>
Tagoayba.	<i>Fantasma.</i>
Tupã.	<i>Deos.</i>
Tyra.	<i>O conducto.</i>
Tirà.	<i>Arrepiamento dos cabellos.</i>
Tatâca.	<i>Huma rã.</i>
Titica.	<i>O palpitar.</i>
Tutûca.	<i>Palpitar ou cahir a fructa.</i>
Tybytaba.	<i>As sobrancelhas.</i>
Téna.	<i>Estar fixa a cousa.</i>
Tecoáraibôra.	<i>O medroso fugitivo.</i>
Tûnga.	<i>O bicho do pé.</i>
Tebíra.	<i>O nefando.</i>

Tutira.	<i>O tio materno.</i>
Tinga.	<i>Cousa fastienta.</i> Este fica-se com o <i>T</i> por relativo, e não toma <i>Y</i> , nem ç.
Tyapita.	<i>Mel liquido.</i> Este muda a <i>T</i> em <i>R</i> ; mas no relativo conserva o <i>T</i> , e toma <i>Y</i> , <i>Y-tyapira</i> .

Ajuntão-se a estes todos os nomes de animaes, de fructas, de hervas, de materias; os quaes todos, quando começam por *T*, o não mudão, e tomão *Y* por relativo, ex. *Tapijra*, a anta *Tagoã* o barro vermelho, *Tayaóba*, a couve.

Advirta-se aqui, que não se diz *Xe tapijra*, minha vacca, *Pedro Tayaçu*, porco de Pedro; mas *Xe-reimbaba Tapijra*, *Tayaçu*, minha criação, vacca, porco, &c.

#### *Quarta regra por ordem.*

Todos os nomes começados por estas letras, *A*, *B*, *C*, sem zeura, &c. tomão *Y*, por relativo, como *Angaturama*; a bondade, *Y-angaturama*, *Có*, rossa, *Y-có*, sua rossa, &c.

#### *Excepção desta quarta regra.*

Desta quarta regra se tirão os seguintes nomes, os quaes começam por outras letras, e tomão ç com zeura por relativo; as syllabas *ça*, ou *ce* inteiras, e o ç se muda em *r*, ficando-lhe atrás o nome, ou pronome, que havião de relatar, ex.

*Ocá*, casa *Xe-r-ôca*, relativamente, *Çóca*, sua casa.

*Vûba*, flexa, *Ç-uûba*, sua flexa.

*Pã*, caminho, *Xe-r-a-pê*, *Ç-pê*.

*Nhaé*, prato, *Xe-r-e-nhaé*, *C-e-nhaé*, seu prato.

*Nhaüuma*, barro, *Xe-r-e-nhaüuma*, *C-e-nhaüuma*, seu barro.

*Nimbò*, fio, *Xe-r-e-nimbò*, *C-e-nimbò*, seu fio.

Cúya, *cabaço*, Xe-r-e-cuya, C-e-cuya.

Cujá, *canteiro*, Xe-r-e-cujá, C-e-cujá.

Panacũ, *cesto comprido*, Xe-r-e-panacũ, C-e-panacũ.

Moéma, ou T-e-moéma, Xe-r-e-moéma C-émo.

Metâra, *pedra do beijo* Xe-r-e-metâra, C-e-metâra.

Miapé, *pão*, Xe-r-e-miapé, C-e-miapé.

Mimôya, *Cousa cosida*, Xe-r-emimôya, C-e-mimôya.

Biara, *a cousa que se mata para comer, caça, ou pescado*, C-e-m-biara.

Mingau, *papas rallas*, Xe-r-e-mingau, C-e-mingau.

Mindypyrô, *papas grossas* Xe-r-e-mindypyrô, C-e-mindypyrô.

Mixira *assadura*, Xe-r-e-mixira, C-emixira.

Viü, *vasilha, em respeito de quem a traz, se diz*, Xe-r-e-purü, C-e-purü. *Em respeito da cousa que está dentro da vasilha*, Xe-rurü, Ç-urü.

*A vasilha da agua em respeito de quem bebe por ella*, Xe-ygua-buru. *A vasilha em que se come, ou prato, ou tigella, em respeito de quem come nella*, Xe-r-e-miurü, C-é-miurü.

### *Dos comparativos, e superlativos.*

Todos os nomes de sua natureza são positivos; mas com algumas particulas juntas se fasem comparativos, ou superlativos, v. g. *Turuçú*, *cousa grande*, Xe-r-oca-turuçú, *minha casa he grande*; para dizermos he maior que a tua, dizemos assim, Xe-r-oca-turuçu etè d-e-ro-ca-çoce, ou De-r-oca-çui; e para superlativo diremos Xe-r-oca turuçu ete nhe opacatu oca çoce, he muito grande sobre todas as casas.

### *Do Reciproco.*

O reciproco acha-se em nomes, e pronomes, e verbos. Reciproco. chamamos ao modo de fallar, em que as pessoas tornão sobre si mesmas, ou sobre suas cousas de que já fallárão, como iremos vendo.

E são notas de reciproco as seguintes syllabas *Nho*, *Yo*, *Nhe*, *Ye*, *O*.

As duas primeiras *Nho*, *Yo*, quando compõe, ou se ajuntão a algum verbo activo, sempre denotão numero plural, e comunicação de uos para com outros, ex. *Aimonqueta*, fallar, *O-nho-mongqueta*, fallão uns sem outros; ou um com outro. *Pe-yo-iucã*, vós outros vos matais uns aos outros.

E com alguns adverbios juntos significão a mesma comunicação, *Aõa o-yo-irunamo cec-co-u*, aquelles estão juntos uns com os outros.

Esta syllaba *Yo*, se usa quando alguma pessoa ou primeira, ou segunda, ou terceira, torna sobre si mesma: *A-tupã mongqueta-xe-yo-ece*, eu rogo por mim a Deos: *E-i-mongqueta nde de-yo-ece*, *Pedro t-oimonqueta o-yo-ece*, eu rogo a Deos por mim, tu roga por ti, e *Pedro* rogue por si: A frase he, *A-tupã-mongqueta abarece*, rogo a Deos por alguem; e quando se falla reciprocamente, mette-se a syllaba *Yo*, junto da proposição *Rece*, a qual deixa, e perde o *R* e fica *Yo-ece*.

Assim mesmo se ajunta com preposições de Dativo, ou Ablativo, ex. *A-reco Tupã xe-yo-pupe*, tenho a Deos comigo: *A-imozem anhangã xe-yo-çui*, lanço fóra o demonio de mim: *Ay-monhirõ Tupã xe-yo-upe*, aplaco a Deos para mim: *N-de eimonhirõ Tupã de-yo-pe*, aplacai-vos a Deos para vós: *Pedro t-oimonhirõ Tupã o-yo-upe*, *T-oimocẽ iurupari o-yo-çui*, *Pedro* aplaque a Deos para si, lance de si o demonio, &c.

E não se diz, *Ai monhirõ Tupã xebe*, nem tambem, *xe-çupe*: Dir-se-ha, porém, *Eimonhirõ Tupã y-xebe*, aplacai a Deos para mim; porque cahe uma pessoa sobre outra, e não he-reciproco.

As duas particulas *Nhe*, *ye*, compondo verbos activos, tanto servem para singular, como plural; e denotão cahir a acção de cada pessoa sobre si mesma, ou *xe-a-ya-iuca*, eu me mato a mim mesmo: *Ore oro-ye-iuca*, nós outros nos matamos a nós mesmos, isto he, cada um si mata a si mesino.

E se o verbo a que qualquer destas syllabas *Nho*, *Yo*, *Nhe*, *Ye*, se ajuntão começar por *ç* com zeura, o tal *ç* se perde, ex. *A-çauçub*, *A-y-eauçub*.

Note-se que alguns verbos tem de sua natureza alguma destas duas syllabas *Nho*, *Yo*, ex. *Ayo-çoc*, dar de ponta: *Anhoçũi*, queimar: Pois estes verbos fazendo-se reciprocos com as syllabas *nhe*, *ye*, mudáraõ somente *nho*, ou *yo*, em *nhe*, ex. *ye*, e perderão o *ç*, ex. *Anhoçũi*, eu queimo, *A-nhe-ũi*, eu me queimo: *Ayo-çoc*, eu pico. *A-ye-çoc*, eu me pico.

E fazendo-se reciprocos do primeiro modo, só se perde o *ç*, ex. *Anhoçũi*, eu queimo *Y-a-nhe-ũi*, nós nos queimamos uns aos outros.

Não perdem com tudo o *ç*, os seis verbos de que já fizemos menção: *Ayøçoc*, *Ayocib*, *Ayoçub*, *Ayxuũ*, *Ayxoo*, *Ayxuban*, ou *xeyoçoc*, reciprocamente, *A-ye-çoc*, picou-me, *Pe-yo-çoc*, vós picaes uns aos outros, *O-yo-çoc*, picão-se uns aos outros, &c.

A letra *O* tambem dissemos que servia de reciproco, e põe-se em lugar do nome *Suus*, *sua*, *suum*; &c. de *Sui*, *sibi*, *se*: Pelas regras seguintes se saberá o uso della.

1. Regra. Usamos da letro *O* por reciproco, quando a terceira pessoa torna sobre cousa sua, como Pedro está na sua rossa, *Pedro O-co-pe*, *ceco-u*, tem sua mãi comsigo, *O-cig o-gue-reco o-irunamo*.

2. Regra. Usamos mais do reciproco *O*, quando a terceira pessoa cahe sobre si mesma, com alguma das preposições seguintes, ou outras semelhantes: *Irunamo*, *Pyri*, *Aribo*, *Tenonde*, *Ybyri*, *Cupepe*, *Guyrpe*, ex. Pedro te leva comsigo: *Pedro de-r-eraço oirunamo*, diante de si, *O-gue-nonde*, &c.

Tambem usamos do reciproco *O*, nos modos de fallar seguintes, e outros semelhantes: Pedro vai porque o mandão, *Pedro o-ço*, *O-mondoreme*, morre porque o matão, *O-mano ò-incareme*: vai aonde o mandão, *O-cò*, *ò-mondoape*: Vem aonde o chamão, *O-ur*, *o-gue-noin-dape*, &c;

Depois do reciproco *O*, se mete muitas vezes a dieção *Gú*, sendo a letra *V*, liquida communmente, quando os nomes começão por *R*, ou por *ç* com zeura, ou *T*, ex. *Xerauçupara*; reciprocamente, *O-gu-auçu-parā*, *Tuba*, *O-g-uba*: De modo que as letras *T*, *ç*, se mudão em *G*, salvo nos seis verbos assima apontados: *A-yo-çoc*, *A-yo-cib*, *A-yo-çub*, *A-y-xoo*, *A-y-xuù*, *A-y-xuban*; os quaes nunca perdem o *ç*, nem o mudão, salvo em *X*, precedendo *Y*. E assim fallando reprocamente, disemos, Pedro não quer que o piquem, alimpem, visitem, &c. *Pedro n-o-ipotar-io-çoc-a*, *o-çib-a*, *o-çu-ba*, *o-çuban-a*, *o-çoo*, *o-çuù*: O mesmo modo tem os verbos neutros que tem *ç* com zeura depois do artigo, ou *Aço*, &c. ex. *Pedro n-o ipota-ri oço*, não quer o seu ir, ou não quer ir.

### Do Pronome.

Pronome he quelle que se põe em lugar de nome de qualquer cousa: Estes são contados *Ae*, *Yxe*, em lugar da primeira pessoa, ou *Nde*, *ende*, em lugar da segunda pessoa Tu: *Ae*, *Ahé*, em lugar da terceira pessoa Elle: Plur. *Yande*, Nós com vosco juntamente *Ore*, Nós sem vós: *Peé*, Vós outros: *Aõa*, Elles, ou aquelles.

*Ae*, *Aéaê*, *Aememe*, elle ou elles: *Cô*, ou *Yco*, este, ou estes: *Coboe*, *Ang*, *Yang*, *Anga*, *Ui*, *Ebuì*, *Ebuinga*, Esse ou esses: *Aquei*, *Aqueya*, *Eboquei*, *Eboqneya*, *Aipo*, *Aipobae*, esse, ou este, ou estes, &c. Estes, e alguns mais que se acharem, servem a ambos os numeros, e a todos os generos.

## DO VERBO.

### DA VARIEDADE, E COMPOSIÇÃO DOS VERBOS.

Todos os verbos desta lingua se dividem em dous generos, ou activos, e não activos: Os activos são os que pedem seu caso direito sem preposição alguma, ao qual caso chamamos accusativo.

Os verbos não activos comprehendem neutros verdadeiros; e outros a que podemos chamar de alguma maneira passivos; e a outros podemos chamar absolutos.

Os neutros não pedem caso algum; salvo por virtude de alguma preposição como *A quer*, dormir: *A-gu-apyc*, estar assentado.

Os passivos se fazem dos activos entremettendo-lhe alguma destas syllabas, *Nhe*, *Ye*, ex. *Aiucâ*, eu mato: *A-ye-iuca*, eu me mato, ou sou morto: *Aimonhang*, eu faço: *A-nhe-monhang*, eu me faço, ou sou feito.

Os absolutos são os que significão absolutamente alguma cousa, não tendo caso expresso; mas em seu modo de significar o levão comsigo; e estes se fazem tamhem dos activos, entremettendo esta dicção *Porò*, v. gr. deste verbo *A-iucâ*, formamos este *A-poro-iucâ* e significa matar gente: Deste *Ai-mondo*, mandar, formamos *A-poro-mondo*, mandar gente: *A-û*, comer: *A-por-û*, comer gente. Em alguns verbos não entra toda a dicção *Poro*, como no verbo *A-yo-çub*, visitar: *A-po-çub*, visito gento, e não se diz *A-poro-çub*.

A toda esta variedade de verbos chamamos não activos; porque posto que na significação tenham a variedade sobredita; com tudo no modo de conjugar todos guardão as regras dos neutros; e assim por isso, como por não terem caso algum expresso, se podem chamar neutros.

Afóra esta variedade de neutros, que começam por artigo, ha outros verdadeiramente neutros, que são todos os que começam por pronomes, *Xe*, *Nde*, *Y*, &c.

Toda esta multidão de verbos se divide em simples, e compostos; e na composição ha muita variedade.

De dous verbos ás vezes se compõe um, v. g. *Aymonhang*, faço: *Ayçwab*, sei: *Ay-monhang-uab*, sei fazer.

Outras vezes do verbo activo, e do seu accusativo, se compõe um verbo neutro, ex. *Aimonqueta Tupã*: *A-tupã-mongqueta*; e então se conjuga como neutro.

Outras vezes entre o artigo do verbo activo se mette uma das tres letras, que servem de relativos, *Y*, *ç*, com

zeura, *T*, e juntamente o nome que havia de ser accusativo do verbo; e de tudo se forma um só verbo activo; e fóra isso tem outro accusativo, ex. *Ay-co monhang-xe-r-uba*, faço a roça de meu pai; *A* he o artigo, *Y* he relativo, *Co*, roça, he accusativo; *Monhang*, he o verbo activo, em direitura, faço a sua roça a meu pai.

*A-ce-co-monhang Pedro*, dou ordem de vida a Pedro; *A-tú-jucá Francisco*, matei o pai de Francisco.

Semelhantes são os verbos seguintes,

*A-ço-pati xe-r-ub*, armo a rede em que se deita meu pai; *A-ça-pe monhang amana*, faço caminho para correr a agua da chuva; *A-y-tapûi mongaturô xe-cig*, concerto a choupana a minha mãe; *Ay-acango-c boia*, corto a cabeça á cobra; *A-y-iuru mopen uheeng ixoera*, quebro a boca a um bacharel; *A-tayg-nupâ ae utuaçaba*, açouto o filho de meu compadre, &c.

Aqui devemos advertir com attenção, que dos verbos neutros se podem fazer activos, e dos activos neutros, para o que poremos algumas regras.

### Primeira regra.

Dos verbos activos se fazem absolutos, com entre-metter a dicção *Poro*, como atrás tocámos. *Aiuca*, matar; *A-poro-iuca*; e se o verbo activo começar pela letra ç com zeura, perde o ç, *Açauçub*, *A-poro-auçub*.

E se o verbo activo tiver a syllaba *Nho*, ou *Yo*, tam-bem se perde a tal syllaba. *Anhotim*, enterrar; *A-poro-tim*, enterrar gente; e se tiverem a syllaba *Nho*, ou *Yo*, e depois depois della, ç com zeura, ambas as cousas se perdem, *Anhoçûi*, queimo, *A-poro-ûi* queimo gente.

Os seis verbos activos, *Ayoçe*, *Ayo is*, *Ayoçub* *Ay-xoo*, *Ayxuban*, *Ayxuu*, não perdem o ç com zeura; *A-poroçoc*, *A-poro-cib*, *A-poçub*, *A-poro-çoo*, *A-poro-çûi*, *A-poro-çuban*.

A letra natural destes tres ultimos verbos, he ç com zeura; mas por terem por artigo *Ai*, muda-se o ç em *X*, e que acontece todas as vezes que se encontra *I* com ç,

com zeura na mesma dicção, como já tocámos; e assim os tres verbos sobre litos nos modos que não tem artigos, tem a letra ç com zeura, e não tem X, como no conjunctivo, çuba-neme, çuà-reme, çoo-reme.

Os verbos activos que depois do artigo tem alguma destas syllabas, *Ri, Re, Ro, Ru*, nas terceiras pessoas, mettem a syllaba *Gue*, ex. *Araço, O-gue-raço*; e se os fizermos absolutos com a dicção *Poro*, mettem a syllaba *Gue* em todas as pessoas, ex. *A-poro-gue-raço*, levo gente; *A-poro-gue-reco*, tenho gente; algumas vezes se comem por syncopa as duas primeiras letras *gu*, *A-poro-eraco*, por *A-poro-gue-raço*.

Os verbos compostos com a dicção *Poro*, algumas vezes em lugar do artigo *A*, tomão o pronme *Xe*; e então significão o mesmo que dantes; mas com mais extensão, e continuação; ex. *A-poro-iuca*, mato gente; *Xe-poro-iucã*, tenho em costume matar gente.

### *Segunda regra por ordem.*

Os verbos activos se fazem de algum modo passivos com as syllabas *Nhe, ye*, ex. *A-u*, eu como; *A-ye-u*, eu me como a mim mesmo, ou sou comido d'outra cousa. E se o verbo activo for dos que naturalmente tem as syllabas *Nho, Yo*; essas se mudão em *Nhe, Ye*, para serem passivos, ex. *A-nho-tim*, enterrar; *A-nhe-tim*, enterro-me, ou sou enterrado. E se tiverem ç com zeura depois das sobreditas syllabas, perdem o tal ç fazendo-se passivos, ex. *A-nho-çüi*, queimo; *A-nhe-çüi*, queimo-me, ou sou queimado.

### *Terceira regra.*

Dos verbos já feitos passivos com as syllabas, *Nhe, Ye*, se fazem ás vezes alguns outros activos, mettendolhe a syllaba *Mo*, antes das syllabas *Nhe, Ye*, ex. deste verbo *A-yo-pin*, tosquiar, se faz este passivo, *A-ye-a-pin* tosquiar-se; e deste est'outro activo, *Ay-mo-ye-apin*, fa-

ser tosquiar outro; ex. *Ay mo-ye-apin Pedro Diogo çupe*, faço que Pedro seja tosquiado de Diogo.

#### Quarta regra.

De todo o verbo neutro que começa por pronome *Xe*, se pôde formar um activo, mudando o artigo *A* em *Ai*, e logo a syllaba *Mo*, ex. *Xe-angaturam*, sou bom; *Ai-mo-angaturam*, faço bom a alguém. E se o verbo tiver a letra *R*, depois do pronome *Xe*, perde se o *R*, na tal composição, ex. *Xe-ro-par*, eu me perco, *Aimoo-par*, faço perder a outro.

#### Quinta regra.

De qualquer verbo neutro começado por artigo *A*, se podem formar dous verbos activos: Hum delles entremettendo a syllaba *Mo* depois do artigo *A* outro entremettendo alguma destas syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, ex. Deste verbo neutro *A poân*, levanto-me, se fórma este, *Ai-mo-poam*, faço levantar outro. E se fórma tambem este, *A-ro-po-am*, levanto alguma cousa comigo juntamente. *A-in*, estou quedo; *Ai-mo-in*, ponho alguma cousa; *A-ro-in*, tenho comigo alguma cousa.

Note-se ultimamente que nestas composições algumas vezes ha mudanças de letras por evitar asperesa, ex. *A-ço*, vou, havendo de diser, *Aimo-ço*, disemos; *Ai-mondo*, mando: *Ai-co*, estou; e não disemos *Ai-mo-co*; mas *Ai-mo-ingo*, ponho: *A-iur*, venho; não dizemos, *Ai-mo-iur*, mas *Ai-mbo-ur*, mando vir.

Alguns, mas poucos, são os neutros que não têm estas duas composições: *A-mano*, morro, não admite *Ay-mo-mano*; mas sómente *A-ro-mano*, faço morrer comigo, ex. *A-ro-mano xe-angutura-ma*, morre comigo minha bondade, ou até á morte persevera comigo.

Isto baste da composição dos verbos; outras miudezas se deixão, por evitar confusão, que o uso ensinará

## ADVERTENCIAS GERAES

SOBRE ALGUNS TEMPOS, E FORMAÇÕES DOS VERBOS.

*Advertencia I.*

Note-se que de duas maneiras mandamos a alguém que não faça alguma cousa pelo Imperativo, *Eimonhang-ume*, não faças; ou pela segunda pessoa do presente do indicativo, *N-J-ere-monhang-i*: e este segundo modo tem força de ameaça, ou grande cautella, significando haver grande perigo na cousa que se prohibe, ex. guarte não faças; *N-d-ere-monhang-i N-d-ere-ar-i*, guarte não caias.

*Advertencia II.*

Todas as tereceiras pessoas do indicativo, acrescentando-lhe esta dicção *Bae*, servem de participios em *Ans*, e *Ens*; ou de relativo *Qui*, *quæ*, *quod*, ex. *Oiucatae*, o que mata, ou o qual mata; e todas se conjugão por presente, imperfeito, Preterito, Futuro &c. ex. *tiu-cabae*, *O-iuca-bae-poera*, *O-iuca-bae-ramboera*, *O-iuca-baerama*; e tambem se negão com a dicção *Eim* antes da dicção *Bae*, ex. *Oço-eim-bae*, o que não vai, &c.

*Advertencia III.*

Nas conjugações fizemos muitas vezes menção da terceira pessoa relativa, agora se deve advertir, que cousa seja, e he de muita importancia esta advertencia.

Todas as tereceiras pessoas de qualquer verbo, quando antes dellas fica algum adverbio, ou preposição, ou gerundio, ou se relatamos a cousa de que ja fallamos pertencendo ao tal verbo ( sendo neutro, como nominativo: e sendo activo, como accusativo ) nos taes casos as

terceiras pessoas se formão d'outro modo, ex. *Eboquei Pero çou*, eis la vai Pedro: *Coriteim yxou*, agora vai, ou foi: *N-d aerójai y-maenduar-i*, nem por isso se lembra.

E para se saber usar deste modo de fallar, se põe as seguintes regras, ácerca da formação desta terceira pessoa relativa.

### Primeira regra.

Se o verbo he de artigo, tira-se-lhe o artigo na quella pessoa; e se he de pronome tendo na terceira pessoa *y*, fica-lhe e se *y*, não estando o nome presente; e se tem *ç* com zeura, ou *T*, também lhe ficão, e estando o nome presente, se mudão em *R*. Exemplos sejam os seguintes.

*Quece Pedro çou*, hontem Pedro foi: a terceira pessoa *O-ço*, perde o artigo *ó*: *Quece Pedro nde-rece y-maenduar-i*, ontem Pedro de ti se lembrou. A terceira pessoa tem *y* relativo; mas se Pedro estivera immediato antes do verbo escusaria o *y* relativo desta maneira: *Quece nde rece Pedro maenduar-i*: *Quece caâ rupi Pedro oguatabo çopar-i*, se Pedro estivera immediato ao verbo, muduria o *ç* em *R*, ex. *Quece caâ rupi oguatabo Pedro r-opar-i*.

Com os verbos activos tirando-lhe o artigo *O*, necessariamente se lhe ha de pôr antes d'elle o accusativo nome, ou seu relativo, ex. *Coritei Pedro xe-ruba monguetau*, agora Pedro com meu pai fallou. (*Xe-r-uba*) he accusativo immediato ao verbo, *Mongueta-u*. Enão estando immediato, havia de estar o relativo *y*, ex. *Xe-r-uba coriteim Pedro y-mongueta-u*. Sempre o relativo refere o nome que fica mais longe: *Baetetirua ace çaucub-a coce*, ace *Tupã r-auçub*, ama homem a Deos mais do que ama a todas as cousas: *Baetetirua*, he accusativo do verbo *çaucub-a*, que por ficar longe tem o verbo seu relativo *ç*; e no segundo lugar por ficar o accusa-

tivo *Tupã*, immediato ao verbo, muda-se o ç em *R*, *Tupã r-auçub-i*.

Os seis verbos, *A-yo-çoc*, *A-yo cib*, *A-yo-çub*, *Ai-xuban*, *Ay xoo*, *Ay xuú*; não perdem o ç, nem o mudão em *R*, como também os verbos neutros, começados por ç com zeura; mas se lhe ficar *y* relativo immediato, mudarão o ç em *X*, como já temos dito. ex. *Quece paie baeucibora çuban-i*, hontem o feiticeiro chupou o enfermo. *Baeucibora*, he accusativo do verbo activo *çuban-i* e se o accusativo ficára longe diríamos, *y-xuban-i*, ex. *Quece baeucibora paie y-xuban-i*.

Ate agora temos dito nesta primeira regra, e seus appendices, do principio, ou primeira letra da terceira pessoa a que chamamos relativa. Agora tratamos das letras em que ella se acaba, seja pois por ordem segunda.

### Segunda regra.

Todo o verbo acabado em consoante, acrescenta no fim a letra *j* jota, ex. *A por*, faltar: *y-por-i*: *A-cyc*, chegar; *y-xik-i*.

### Terceira regra.

Todo o verbo acabado em vogal singela, com til, ou sem til, acrescenta a letra *u*: *Ay-mondó*, *mondo-u*.

### Quarta regra.

Todos os acabados em algum ditongo com til ou sem til, não tira, nem acrescenta nada no fim *A-cái*, *Cai*, *Ai moçai*, *moçai*.

Para se negar esta terceira pessoa, os verbos que tomão *u*, ou *j* jota, mudão estas letras em esta dicção, *Ei-mi*, ex. *mondo-u*, *mondo-eymi*: Os acabados em ditongo, não mudão nada, mas acrescentão a mesma dicção, *Eymi*: *Cái*, *Cáieymi*.

He muito para advertir, que á estas terceiras pessoas relativas, não só lhe servem de nominativos as terceiras pessoas; mas também a primeira serve: ex. *Eboquei Pedro ço u*, eis que vai Pedro: *Eboquei-xe-ço-u*, eis que eu vou: *Marápe-xeço-u-eymi*, não se por que não fui.

Todos os verbos activos, que depois do artigo tem algumas das syllabas *Ra, Re, Ro, Ru*, dos quaes dissemos, metterem nas terceiras pessoas a syllaba *Gue*, nas terceiras pessoas relativas mudão a tal syllaba *Gue*, em *Ce*, ex *A-raço, O-gueraço*, e na relativa, *C-eraço-u*.

#### Advertencia IV.

Ainda que o commum das linguas seja concordar o nome singular com o verbo no singular: e o de multidão com o verbo no plural, com tudo nesta lingua todas as vezes que se ajuntão dois nomes terceiras pessoas, huma dos quaes haja de ser nominativo e outro accusativo, o que he nominativo do singular pode ter o verbo na primeira pessoa inclusiva do plural; mas isto somente nos modos que tem artigo ou Indicativo, e Operativo, ou para disermos, Pedro matou huma cobra, podemos dizer de duas maneiras. *Pedro Boya o jucá* ou *Pedro boia, Y-a-jucá*. Oxalá levasse Deus cedo a meu pai para o Ceo: podemos diser, *O-gu-eraço-temo çapyâ ibacupe Tupana xe-ruba mã*, ou melhor, *Yaraçotemo çapya*, &c. Parecerá barbaridade, concordar terceira pessoa no singular, com a primeira do plural: mas não he de estranhar, pois também na lingua Grega elegantissima temos exemplo semelhante, porque comumente os nomes neutros no plural, pedem o verbo no singular: ex. *Zóa treki, Animalia currit*; são modos de fallar de varias linguas.

#### Advertencia V.

Acerea do imperativo, e permissivo dos verbos, se ha de advertir, que nestes dois modos se ajunta ordina-

riamente a letra *T* ao artigo do indicativo; e o modo de se ajuntar he o seguinte.

Todas as vezes que o tal *T*, acha diante de si letra vogal, faz com ella syllaba, ou essa letra vogal seja do artigo, ou seja do pronome, nos verbos de pronome, ou seja do accusativo dos verbos activos, quando o tiverem immediato a si. E todas as veses que o sobredito *T*, acha letra consoante, toma a letra *A*, para faser syllaba antes da tal consoante. Exemplos. *A-iucá*, *T-a-iucá*, *T-ere-iucá*, &c. *T-y-maenduar*, *T-ore-maenduar*. Com accusativo do verbo activo, ex. *T-yande-iucá*, *T-ore-iuca*, mate-nos. Nestes exemplos vemos como o *T*, faz syllaba com as letras vogaes que acha. Nos seguintes toma *A*. *T-a-pe-jucá*, *T-a-xe-maenduar*, *T-a-xe-jucá*, &c.

O mesmo que dissemos do *T*, se ha de entender das letras seguintes, *N*, *D*, *Nd*, nas negações dos verbos, ex. *N-a-iucái*, *N-d-ere-iucái*, *D-o-iucái*. *N-a-xe-maenduar-i*, &c.

### *Advertencia VI.*

Acerca do Conjunctivo se ha de notar primeiramente que nelle, e nos mais modos que se seguem, se perde o artigo dos verbos que o tem (ainda que os gerundios dos verbos neutros tem seus artigos.)

Segundariamente se ha de notar, que todos estes mesmos modos se formão da terceira pessoa do indicativo. E advirta-se que na formação destes modos da terceira pessoa consistem as principaes difficuldades da grammatica desta lingua, e para as vencer facilmente, poremos aqui regras certas e claras.

### *Da formação dos verbos.*

O principio do Conjunctivo, Infinitivo, Gerundio, ou Supino, se forma da terceira pessoa do Indicativo, tirando-se-lhe o artigo. D'ende vem, que os verbos que

depois do artigo tem alguma destas syllabas *Nho Yo*, a perdem no Conjunctivo, e dahi por diante, pela perderem na terceira pessoa. *A-nho-tim, Ere nho-tim, O-tim.* Conjunctivo, *Tim e.* Infinitivo, *Tim-a, &c.*

Aqui se advirta a differença que ha entre os verbos que começam por *A-yo*, e os que começam por *A-y-a*, ex. *A-yo-poi, Aya-çuc*, que nos primeiros só a letra *A*, he artigo, e a syllaba *Yo*, he de persi. E nos segundos a a syllaba *Ay*, he o artigo; e a letra segunda, he a primeira letra do verbo que nunca se muda; a qual podemos chamar letra característica, como os Gregos, chamão a huma primeira letra dos seus verbos, que se não muda, mudando-se outras antecedentes. E assim vemos no verbo *Ay-ápin*, tosquiar *Ere-iapin.* Conjunctivo. *Apin-e-me.* Infinitivo. *Apin-a.* Donde se vê ser o artigo *Ai*, o qual se perde nos modos sobreditos.

Com tudo alguns neutros (ainda que raro) se acharão, que começando por *Ajá*, só a letra *A*, lhe serve de artigo, e a letra *I*, he a característica, ou a primeira que não se muda: ex. *A-jaçuc*, levar-se: *Jaçuc-a, &c.* *A-ja-çed*, chorar; *A-jar*, estar pegado; *A-jaoc*, apartar-se: a letra *I* he consoante nestes quatro neutros.

Os verbos activos, que depois do artigo no presente do Indicativo tem alguma das syllabas *Ra, Re, Ro, Ru.* Na terceira pessoa ajuntão a syllaba *Gue*; e no Conjunctivo, mudão a syllaba *Gue* em *Ce*, e nos mais modos. E isto he o que toca aos principios dos taes modos, que se formão da terceira pessoa. Para sabermos, os fins e letras em que se acabão, poremos algumas regras.

Mas he necessario sabermos em que letras se podem acabar os verbos desta lingua, que se verá nas seguintes series.

Vogaes singellas.	A,	E,	I,	O,	U.	
Vogaes com til.	ã,	ẽ,	ĩ,	õ,	ũ.	
Ditongos singellos.	âi,	éi,	ij,	oi,	úi,	ão.
Ditongos com til.	ãi,	ẽi,	ij,	õi,	ũi,	
Letras consoantes.	b,	c,	ng,	m,	n,	R.

Não ha verbo algum, que no presente do Indicativo acabe em outra letra, ou letras em sua direita pronun-  
ciação, ainda que na terceira pessoa relativa tenham  
outras, que não servem a este proposito. Alguns lin-  
guas, e os Indios trocáo ás vezes algumas letras por  
mais dilicadesa, como para dizer *A-iur*, disem *A-iut*;  
em lugar de *Coyr*, disem *Coyg*; mas isto não he na-  
tural.

### I. regra.

Todo o verbo acabado no indicativo em qualquer vo-  
gal singella da primeira serie acima, accrescenta ao In-  
dicativo esta dicção *Reme*, para formar o conjunctivo,  
ex. *A-iuca*, *Iuca-reme*.

### II. regra.

Todo o verbo acabado no Indicativo em alguma dás  
vogaes com til da segunda serie, acrescenta esta dicção  
*Neme*, para formar o Conjunctivo, ex. *Ai-nupã*, *Nupã-  
neme*.

### III. regra.

Todo o verbo acabado em algum ditongo sem til, ou  
com til, da terceira e quarta serie, accrescenta a sylla-  
ba *Me* para formar o conjunctivo, ex. *A-cai*, *Cai-me*,  
*A-cenõi*, *Cenõi-me*. A estes, se ajuntão os acabados na  
letra consoante *B*, ex. *Ai-mondeb*, *Mondeb-me*.

### IV. regra.

Todos os verbos acabados na letra *M* accrescentão  
um *E*, *Anho-tim*, *Tim-e*.

### V. regra.

Todos os verbos acabados em alguma das duas le-

tras consoantes *C, Ng, N, R*, accrescenta esta dicção *Emé*, para formar o Conjunctivo, ex. *A-pac, Pak-eme. Ai monhang, Monhang eme. Aya-iuban, Iuban-eme. Ai-potar, Potar-eme.*

### *Da negação do Conjunctivo.*

#### *VI. regra.*

Todos estes verbos no Conjunctivo se negão com se mudar o que accrescentão nesta dicção *Eyme*, ex *Iuca-reme, Iuca-eyme, Cai-me, Cai-eyme, &c.*

### *Da formação do Infinitivo.*

Todos os Infinitivos se formão da terceira pessoa do presente do Indicativo, como dissemos acima. Os verbos absolutos, ( que são os que tem depois do artigo a dicção *Poro* ) no infinitivo mudando o *P* em *M*. fazem *Moro*. *A-poro-jucâ*, eu mato gente. Infinitivo. *M-oro-juca*, matar gente, ou manança. Assim tambem no Conjunctivo, quando se falla absolutamente. Para os fins do infinitivo se notem as regras seguintes.

#### *Primeira regra.*

Todo o verbo acabado em letra vogal singella, ou tenha til, ou o não tenha, assim mesmo acaba, e se fica no infinitivo, ex. *Aiuca, Iuca. Ainupã, Nupã, &c.*

#### *Segunda regra.*

Todo o verbo acabado em algum ditongo, ou tenha til, ou não; e todos os acabados em alguma consoante, uns e outros accrescentão a letra *A* no infinitivo. ex. *A-câi, Câi a. A-cenõi, Cenõi-a. A-quer, Quer-a.*

### Da negação do Infinitivo.

Para se negarem estes infinitivos, os verbos da primeira regra tomão esta dicção *Eyma*; e os da segunda regra mudão a letra *A* na mesma dicção *Eyma*. *Iuca*, *Iuca eyma*. *Quer-a*, *Quer-eyma*,

### Da formação dos mais tempos.

Os seguintes tempos se formão do infinitivo o preterito acrescenta *Agoera*. O futuro perfeito, acrescenta *Aôama*. O imperfecto acrescenta *Ramboera*. E os verbos acabados em consoantes, *Amboera*. O supino passivo, ou participio passivo acrescenta no principio a letra *Y*, e no fim a dicção, *Yràma*. Mas antes da tal dicção, entremettem alguma letra, ou letras consoantes. Os acabados em vogal, ou ditongo sem til, entremettem *P*. *Y-iuca-pyrama*. Os que tiverem til entremettem *B*. *Y-nupã-b-yrama*. Os acabados em *Ng*, *M*, *N*, entremettem estas letras, *Imb*. *Y-monhang-imb-iarama*. Os acabados em *B*, *C*, *R*, acrescentão estas duas letras, *Ip*. *Y-mombeb-ip-ya*. E todos estes se negão trocando a letra *A* ultima em *Eyma*, *Y-iuca-pyr-eyma*, &c.

### Da formação dos Gerundios.

Huma das cousas mais importantes para saber fallar he entender a ordem, e formação dos Gerundios dos verbos; e assim se deve muito advertir.

Os principios dos Gerundios se tomão da terceira pessoa do indicativo, tirando o artigo, nos de artigo; e as syllabas *Nho*, *Yo*, nos que as tiverem.

Os activos que no presente tem depois do artigo, alguma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, tomão no Gerundio a syllaba *Ce*.

Os neutros de artigo tomão no Gerundio outros artigos, ou *Gui*, *E*, *O*. Plur. *Yai*, *Oro*, *Pe*, *O*.

Os neutros que começam pelos pronomes *Xe*, *Nde*, &c. no gerundio conservão os taes pronomes; mas na terceira pessoa sempre tem a letra *O*; e os que tem a letra *R* no presente depois do artigo, tomão em lugar do *R*, na terceira pessoa do gerundio a letra *G*. ex. *Xe-r-o-çang*, *Xe-r-o-çang-amo*, *N-d-e-r-o-çang-amo*, *O-g-o-çang-amo*.

### Dos fins dos Gerundios.

Note-se que chamamos aqui humas vogaes puras, e outras não puras. Vogal pura he aquella que não he ferida com alguma consoante, como nesta palavra, *A-ju-ce-ô*, aquelle *O* do cabo he puro; e nesta *Ai-mond-o* aquelle *O* do fim he não puro por ser ferido com a letra *D*. Seja pois a primeira regra acerca dos fins dos gerundios.

Todos os verbos de artigo acabados nas letras vogaes *A*, *E*, *O*, não puro, accrescentão *Bo*, para formarem o gerundio. ex. *A-iuca*, *Iuca-bo*. *A-ceé*, *Cee-bo*. *Ai-mondo*, *Mondo-bo*.

### Excepção.

Tirão-se desta regra os verbos acabados nas syllabas *Mo*, *No*, os quaes accrescentão outra syllaba *Mo*, ex. *Ai-amó*, molhar, *Amo-mo*. *A-manô*, morrer, *Gui-mano-mo*. Tirão-se tambem *A-ique* com seus compostos *A-ro-ique*, *Ai-moingue*, que accrescentão *Abo* ex. *Gui-que-abo*, *Moingue-abo*, *C-ero-ique-abo*.

Tirão-se tambem *Acequije*, com seus compostos, que mudão a letra *E* ultima em *Abo*. *Gui-cequijabo*. *A-jepeé*, tem de duas maneiras o gerundio *Gui-jepee-bo*, e *Gui-jepe-goabo*.

### Segunda regra.

Todo o verbo de artigo acabado em *O* puro, muda es-

sa letra *O* em *Guabo*. *Ai-xoó*, *ço-guabo*. *Ayoô*, faz *obo*, como os de *O* não puro.

### Terceira regra.

Todo o verbo de Artigo acabado nas letras *I*, *U*, não puro, accrescenta no gerundio *Abo*, *Ai-quitî*, *quitî-ábo*. *Ai-porû*, *Poru-abo*.

### Quarta regra.

Todo o verbo de artigo acabado em *U* puro, muda eesse *U* em *Guabo*. ex. *A-mbae-ú*, *mbae-guabo*. *A-û*, *Gua-bo*. *Ai-xuú*, *çu-guabo*.

### Quinta regra.

Todos os verbos acabados nestas letras com til, *ĩ*, *ũ*, accrescentão no gerundio *Amo*, ex. *Ai-quitî*, *Quitî-âmo*. *Ai-monhemû*, *Monhemu-amô*.

### Sexta regra.

Todos os verbos acabados nestas letras com til ã, *ẽ*, *õ*, accrescentão no gerundio *Mô*. ex. *Ai-nupã*, *Nu-pã-mô*. *Ai-mocê* *Mocê-mô*. *A-çapirô*, *çapirô-mô*.

### Setima regra.

Todos os verbos acabados em ditongos com til, ou sem til; e todos os acabados em qualquer consoante, accrescentão no gerundio a letra *A*. ex. *Acài*, *Cai-a*. *Ai-mongarào-a*. Se for *B*, mudar-se-ha em *P*. ex. *Ai-momdeb*, *momdep-a*.

### Excepção unica.

Todos os verbos acabados na letra *R*, no gerundio o

perdem ex. *A-quer*, *Gui-quê*. *A-çacaar*, *çacaã*. *Ai-mopor*, *Mopo*.

### *Da negação dos Gerundios.*

Todos os gerundios dos verbos de artigo de que até agora fallámos, ou sejam neutros, ou activos, se negão mudando-lhe todos as letras, ou letra que se lhe accrescentou nesta dicção *Eyma*; e os que mudarão alguma letra sua, a tornão a tomar; e os que perdem a letra *R* a tornão a cobrar: De modo que estando com a letra final da terceira pessoa do presente do Indicativo, e acrescentando *Eyma*, ficão gerundios negados, ex. *Iuca-eyma*, *Mondo-eyma*, *Guyquer-eima*, *Mondeb-eyma*.

Advirta se que os gerundios assim affirmativos, como negativos dos verbos de artigo, muitas vezes recorrem com os infinitivos, affirmativos, ou negativos, outras vezes differem, principalmente no affirmativo; o que se entenderá das regras acima postas.

### DOS FINS DOS GERUNDIOS DOS VERBOS DE PRONOME *Xe*.

#### *Regra unica.*

Todos os verbos do pronome *Xe*, acabão o Gerundio em *Amo*. ex. *Xe-angaturam*, *Xe-angaturam-amo*. Os que acabão em vogal com assento naultima, acabão em *Ramo*, ex. *Xe-pochi*, *Xepochi-ramo*.

#### *Como se negão estes.*

Todos estes se negão interpondo-lhe a dicção *Eym*, antes da outra *Amo*, ex. *Xe-angaturam-eym-amo*; e os que tem *Ramo*, perdem a letra *R*, ex. *Xe-pochi-eim-amo*.

## DO PARTICÍPIO.

*Terceira parte da oração.*

Depois de tractar do verbo, segue-se tratar por ordem do participio que se deriva do verbo.

Os participios huns são não passivos, como disemos dos verbos, outros são passivos.

Os não passivos são de varios modos.

I. Modo. Todas as terceiras pessoas de quaesquer verbos do presente do Indicativo, ajuntando-lhe esta dicção *Bae*, ficão participios em *Ans*, ou *Ens*, ou tambem servem de relativo *Qui*, *quæ*, *quod*: ex. *O-iuca-bae*, o que mata, o qual mata. *O-ço-bae*, o que vai, ou o qual vai. *C-opar-bae*, o que se perde. Todos estes tem preteritos, e futuros, &c. Ex. *O-iuca-bae-poera*, *O-iuca-bae-râma*, *O-iuca-bae ramboera*.

Outros modos de participios não passivos comprehendemos debaixo do nome de verbaes, de que abaixo fallaremos.

Os participios passivos formão-se dos verbos activos, o não de outros, e formão-se de dous modos. I. Antepondo ao infinitivo do verbo activo esta syllaba *Mi*, e significão a cousa sobre que cahe a acção do verbo, ex. *Miù*, a cousa que se come.

Mas este genero de participios commumente pode ter o possessivo *Xere*, *Ndere*, *Ce*, &c. Ex. *Xere-mi-ù*, a cousa que eu como; *Ndere-mi-ù*, o que tu comes; *Ce-mi-ù*, o que elle come; e no reciproco, *Ogue-mi-ù*.

O segundo modo de participios passivos se faz antepondo ao infinitivo o relativo *Y*, e no fim esta dicção *Ira*, assim, e da maneira que puzemos acima a formação do supino passivo em *Irâma*, variando-lhe alguma letra, ou letras entre o verbo, e a tal dicção *Ira*.

*Dos nomes verbaes.*

Verbaes chamamos aos nomes que nascem dos verbos, que tambem se podem chamar participios, e são em varias maneiras.

Primeiramente todo o verbo no infinitivo tomado nú, ou sem caso, significa a acção do verbo em geral, ex. *Iucâ*, matar; e tambem significa matança, *occisionem*, *Ço*, ir, ou ida; *Xe-ço*, minha ida ou meu ir.

Outros verbaes ha em tres maneiras; ou acabados em *Ara*, *Bora*, *Aba*; e estes todos commummente se fazem de todo o genero de verbos; posto que em alguns verbos não activos não se usa tambem destes verbaes, como da terceira pessoa do verbo com a syllaba *Bae*, v. gr. não se diz tambem *Çoâra*, como, *O-ço-bae*, o que vai.

Os verbaes em *Bâra* significão a pessoa que faz ex. *Iuca-çara*, o matador: alguns acabão em *Ana*.

Os verbaes em *Bora*, significão a mesma pessoa em muita continuação, e costumes, v. gr. *Canhem-bara*, o que anda fogido, ou perdido; *Cahem-bora*, o fujão que costuma a fugir: Muitos verbos não admittem estes verbaes em *Bora*.

Os verbaes em *Aba*, nascem de activos, e neutros, e significão o lugar, tempo, modo, instrumento, ou acção com que se faz a cousa; ex. *Iuca-çaba*, o lugar aonde se matou, o instrumento &c. E todos estes verbaes se fazem presentes, preteritos, e futuros.

*Da formação destes verbaes.*

A formação destes verbaes ensinará melhor o uso; mas com algumas regras se dará noticia della. Formão-se todos da terceira pessoa do presente do indicativo.

*Primeira regra.*

Todos os verbos acabados nas letras seguintes: *A*, *e*,

*i, o, u; ã, ê, î, õ, û, âo* ditongo, formão seus verbaes, acrescentando *â* terceira pessoa no presente ás dicções *çara, çaba*, ex. *Iucâ, Iucaçâra, Iuca-çaba*.

### Excepção.

Tirão-se alguns acabados nas letras *e, i, o, u*, ex. *Aimoing-e, moing-eara, moing-eaba. Aiming-y, mong-yara, mong-yabz. Ai-mondo, mondo-ara, mondo-aba. Ai-momburú, momburu-ara, momburu-aba*; e commumente os acabados em *O* puro, e em *U* puro. Ex. *Ai-angáo, angago-ara, angago-aba. A-û, G-u-ara, g-u-aba*. Alguns formão os verbaes em duas maneiras. *Ai-pycirô, Pycirô-çara*, ou *Pycyrô-ana. Pycirô-çaba, Pycirô-aba, &c.*

### Segunda regra.

Todos os verbos acabados na letra *N*; e nos ditongos com til *âi, ij, õi, üi*, fórmão os verbaes em *Dara, Daba- Ai-poban, Poban-dara, Poban-daba, Ai-moçãi, moçãi-dara, moçãi-daba*.

### Terceira regra.

Todos os verbos acabado nos ditongos seguintes sem til, *ái, éi, ij, ói, úi*; fórmão os verbaes em *Tara, Taba*, ex. *A-yo-poi, poi-tara, poitaba*.

### Quarta regra.

Todos os verbos acabados em *B*, mudão o *B* em *Pára, Pába* ex. *A-cendub, cendup-âra, cendup-âba*.

### Quinta regra.

Todos os verbos acabados em *C*, formão os verbaes em *Cara, Caba*, sem zeura ex. *Ai-mondoc, Mondoc-ara, Mondoc-aba*.

*Sexta regra.*

Todos os verbos acabados em *Ng* acrescentão *Ara*, *Aba*. ex. *Ai-monhang*, *monhang-ara*, *monhang-aba*.

*Setima regra.*

Todos os verbos acabados em *M* acrescentão *Bara*, *Baba*, ex. *A-nhotim*, *Tim-bāra*, *Tim-bāba*.

*Oitava regra.*

Todos os verbos acabos em *R*, mudão o tal *R* em *çara*, *çaba*, ex. *Ai mbou*, *bou-çara*, *bou-çaba*, o *ç*, com zeura.

Todos estes verbaes se fazem preteritos, ou futuros com alguma variedade de letras, no perdimento dellas, ex. *Iuca-çara*, *Iuca-çar-oera*, *Iuca-çar-ama*, &c.

## DA PREPOSIÇÃO.

*Quinta parte da oração.*

Todas as preposições desta Lingua, se podem melhor chamar posposições, por que sempre se poem depois do nome que regem. E são pela maior parte as seguintes:

Mo.	Pabé.	Yanondé.
Pe.	Recé.	I.
Çupé.	Ri.	Pyri.
Bo.	Coty.	
Çoce.	Pupé.	
Aribo.	Cupi.	
Tobaqué.	Porupi.	
Tenondé.	Pocê.	Çagéi.
Yrunamo.	Roire rire, re.	
Çui.	Yrúmo.	Eimebe.

*Mo*) significa o mesmo que *In*, no Latim, com accusativo: neste sentido, *Ego ero illi in patrem: Y-xe tuba-mo ai-co-ne.*

*Pe*) significa o mesmo *In*, com accusativo do lugar com verbos de movimento, ex: *Vado in civitatem; A-çota-pe*, ou *ôcu-pe*, para casa. E tambem com ablativo com verbos de quietação; *In domo, Ocu-pe.* E com Dativo de pessoa. Leva isto a teu pai: *E-raço cobae der-úba-pe.* Tambem serve de nota de interrogação, ou pergunta, ex. *E-re-ço-pe? vas-te? Aba-pe-nde? quem es tu?*

*Çupe*) Rege dativo de pessoa, ou cousa a que vem damno, ou proveito. ex. *Eraço nde-r-uba çupê;* leva a teu pai.

E tambem se usa neste sentido; vai buscar, e traser teu pai: *Coãi nde-r-u-ba çupe.* Tambem se diz muito commummente, *Anhecng nde-r-uba çupê,* pelejei com teu pai, ou fallei já com teu pai.

*Bo*) significa o mesmo que *Per*, ex. *Oca-bo*, pelas casas, *Caa-bo*, pelos matos. Tambem se diz: *O-pocù-bo*, ao comprido: *O-atu-cupó-bo*, de costas. *Oé-pemo*, de ilharga; *O-ygba-bo*, ás avessas. *Xe-cupé-bo ere-nhe-eng*, andaes fallando por detraz de mim, murmurando, *xe-po-guyr-bo ere-ico*, estaes-me debaixo da mão. *Bae aribo*, em cima de alguma cousa. *O-po-bo agoatâ*, ando de gatinhas, &c.

*Çoce*) signica o mesmo que *Super*, ou *Supra*, ou *Plusquam* *Cabarú çoce*, Sobre o cavallo, *ita çoce*, sobre huma pedra. Sei mais, ou melhor que vós, *Aicuabae ndeçoce.*

*Tobaque*) He o mesmo que *coram*, em presença *Xe-robaque*, em presença minha.

*Tenonde*) O mesmo que *Ante*, *Xerenonde*, diante de mim.

*Çui*) he o mesmo que *Ex*, ou *De*, preposição de ablativo; *O-çò xe-tuba xe-çui*, apartou-se meu pai de mim.

Tambem se diz, *Xe-acanga çacyg xe çui.*

Tambem significa vantagem, ex. *Xe-angaturam-ete deçui*, sou melhor homem que vós.

*Çupi*) o mesmo que a preposição *Secundum*, conforme a verdade diseis isso; *Çupi-catu*, ou *çupi aipo eré*. *Tupã reco-rupi aico*, vivo segundo Deos manda. *Nhum rupi aguatá*, ando pelo campo.

*Porupi*) ao longo de alguém, ex. *Xe-porupi xe-r-ayg-r-a quer-i*, ao longo de mim dorme meu filho.

*Poce*) isto he, comigo no mesmo lugar, ou cama. *Xe-poce oquer*, dorme na mesma cama comigo.

*Aribo*) he o mesmo que *Supra*; *Ocáribo*, em cima da casa.

*Apyri*) junto de mim, isto he, á minha ilharga. *Xe-apyri yrunamo*, ou *yrumo*, isto he *mecum*. *Xe-y-runamo ceco-u* está comigo.

*Pabè*) he o mesmo que a de cima, mas comnummente quer o verbo no plural. *T-i-a-ço xe-pa-bê*, vamos ambos, tu comigo.

*Rece*) ou no relativo *Cecé*, significa o mesmo que *propter*. *Tupã rece*, por amor de Deos, ou por Deos. e assim se jura por Deos. Tambem he mesmo que *Cum*. *Aba o-mendar cunhã rece*, hum homem casa com huma mulher. Tambem se diz mui elegantemente, *N-a-xerub potar-i de rece*, não vos quero ter por pai. *N-a-xe-r-ayg potar-i de-rece*, não te quero ter por filho. *A-tupã mong-eta de-rece*, roguei a Deos por ti, ou encomendei-te a Deos. *Xe anghecoaib de-rece*, por ti ando affligido. *N-d-maenduar xe-rece*, lembrai-vos de mim. *N-a-xe-reçarai nde rece*; eu não me esqueço de vós. *Apoar de rece-ne*, hei-vos de dar muita pancada. *O-ico cunhã rece*, habet rem cum sãemina. *N-a-icoi de rece*, não entendo comvosco. *Enhemoçaraiumé rece*, não zombeis de mim, ou não brinqueis comigo. *A-pococ bae rece*, ás vezes significa furtar, e outras vezes applicar-se ao trabalho.

*Ri*) He o mesmo que a de cima *Rece*, algumas vezes a melhor que a outra.

*Coty*) he o mesmo que *Versus*. *Tapijra oço oca coty*. As vaccas forão para a banda das casas.

*Pupé*) he o mesmo que *In*, com ablativo. *Xe-ro-ca pupé*, em minha casa.

Tambem significa *Com*, como com algum instrumento faser, ou obrar alguma cousa. *Ai-nupã xe-r-ayra ybyrà pupé*, açoutei meu filho cum huma vara, ou páo.

*Çagêi* ) de través, Ex adverso, *Our xe-r-agei*, sahio-me de través. *Çagei* Relativo.

*Reire*, *Riré*, *Re* ) são o mesmo que *Post*, ou *Postquam*, ex. *Xe-ço roire*, *t-ere-ço*, ireis depois de eu ir, ou depois de minha ida.

*Eymebe*) he o mesmo que *Ante*, ou *Priusquam*, ex. *Xe-ço-eimbé*, *t-ere-ço*, ireis antes de eu ir.

*Yanonde* ) he o mesmo que a de cima; mas sempre se suppõe haver de ter feito o precedente, ex. *Xe-ço-yanonde*, antes de eu ir, e revera heide ir.

*I.* ) A letra *I* jota, tambem he préposição algumas vezes, junta com nomes de parte, ou lugar, e significa o mesmo que *Circa*, ou *Ad*. ex. *Enhonong de itaingapema nde-cua-i*, ponde a vossa á ilharga, isto he, *nde cua rece*, *Atoa-i*. isto he, *Atoá rece*, ás costas, sobre os hombros. *Pyta-i*, seu *pyta rece*, no calcanhar. *Aiù-ri*, ao pescoço. *Ybyr-i*, ao longo. *Guir-i*, isto he, *Guira rece*, debaixo, *Taquipoer-i*, pelo rasto. *Çobai*, isto he, *çoba-i rece*, da banda d'além. *Xe-ço-pocu-i*, em quanto eu vou.

*Pyri*) significa o mesmo que a preposição *Ad* com accusativo de pessoa. *A-ço xe-r-uba pyri*, vou ter com meu pai. *Tapijra o-ço o-goa-pixara pyri*, o boi foi para os outros seus companheiros. Mas nunca tem accusativo de lugar.

Note-se que todas estas se pospoem aos nomes.

## DO ADVERBIO.

### *Sexta parte da oração.*

Adverbio he uma parte da oração, que não rege caso,

mas serve de dar força, e efficacia com seu significado aos verbos, e nomes, para significarem com mais energia. ex. *a-ço-ipó*, isto he, vou resolutamente. E porque ordinariamente por elles perguntamos, e respondemos, ou entendendo-se a pergunta tacita, pomos a resposta claramente, a qual dariamos á pergunta, se claramente estivera, poremos aqui as perguntas que se podem faser para sabermos buscar as respostas que se lhe devem applicar.

Os adverbios porque perguntamos, são os seguintes:

*Adverbios do tempo.*

*Erimbaê?* Quando?

*Baèremepe?* Em que conjuncção, ou horas?

*De lugar.*

*Umápe, ou umamépe?* Aonde, em que lugar?

*Mamôpe,* Para onde, E tambem aonde?

*Mamocûipe, ou Umocûipe?* D'onde vem?

*Mamorupipe ou Umarupipe?* Por onde?

*Marangotipe?* Para que parte está inclinado?

Aos adverbios de tempo *Erimbaepe, Baeremepe;* respondem os seguintes.

*Coyg, ou Coygr.* Hoje, agora.

*Ira.* Ao diante *lei.* Foi já hoje.

*leijê.* Hoje mesmo, e não hontem.

*leibé.* Foi já hoje bem cedo.

*Coémé.* Pela manhã.

*Carucume.* A tarde. *Aribo,* De dia.

*Pytanume.* De noite. *Pycajé,* Alta noite.

*Arêbo.* Cada dia. *Pygarêbo,* Cada noite, ou toda a noite.

*Nineme.* A estas horas.

*Aname.* Algumas vezes. *Amóme.* O mesmo.

*Bipe.* Em alguma conjuncção.  
*Aunhenhe. Taujé. Taujébè.* Logo.  
*Cori. Corijé, ou Corijecori.* Hoje será de futuro.  
*Aeibé.* Logo então. *Çupibé.* O mesmo.  
*Coece.* Hontem. *Coece coecé.* Antehontem.  
*Acó coece coecê.* Trasant'hontem.  
*Oirã. Oirande.* A'manhã.  
*Coecenheim.* Antigamente.  
*Acoéme.* Antigamente.  
*Aêreme, ou Aeremeé.* Então.  
*Coarapocùi.* Sempre, perpetuamente.  
*Iepi, Iepinhé.* Sempre, cada dia.  
*Aãni.* Nunca.  
*Augeramanhé.* Para sempre.  
*Coritei. Coriteiaib.* Logo com pressa.  
*Memè.* Sempre da mesma maneira.  
*Amô.* Agora, agora primeira vez. *Ajuramo.* Agora venho. *Coynamo, &c.*  
*Moxi.* Nas más horas.  
*Umán, Umoán.* Já. Ex. *Oço umán.* Já foi.

*Aos adverbios de lugar Umápe, Mamópe, respondem os seguintes.*

*Què, ou Yquè.* Aqui.  
*Mô.* Acolá. *Ebapò.* Lá onde desejo.  
*Aépe.* Ahi, ou lá aonde diseis, ou estaes.  
*Aquêipe.* Ahi mesmo.  
*Quibô. Quibôgoti.* Mais para cá.  
*Amô, ou Amongoti.* Mais para lá.  
*Quecoti.* Mais para a outra banda.  
*Tenondé.* Diante.  
*Quépe.* Em alguma parte.  
*Apoè, ou Apoècatû.* Longe.  
*Coì.* Aqui pertinho.  
*Napòei.* Não longe.  
*Cocoty.* Para outra parte.  
*Còbo.* Em qualquer parte, ou por esta parte.

*Ibatè.* Em alto.

*Guyrpe.* ou *Guirbo.* Debaixo.

*Aribo.* Em riba.

*Bipe.* Em algum lugar, algures.

*Coêibo.* Por alguma parte.

Ao adverbio do lugar *Mamòpe*, para onde, respondem os seguintes.

*Cocotig.* Para cá.

*Coecotyg.* Para essa banda.

Se os nomes forem de lugar, a todos elles se ajuntará a preposição *Pe*, ex. *Mamo-pe ereço*, para onde vás: *Co-pe*, *Ta-pe*, &c. para a roça, para a villa; e se antes da preposição *Pe*, ficar immediatamente alguma letra vogal com til, ou *M*, ou *N*; a letra *P* da preposição se mudará em *M*, ex. *Aço parana-m-e*, *Nhum-e*. Vou para o mar, para o campo, &c. E não se dirá, *Paranã-p-e*, *nhum-p-e*. Com alguns nomes que o uso ensinará, em lugar da preposição *Pe* se põe a letra *I*, ex. *Aço çoba-i*, e não se diz *çobaiape*, vou á banda d'alem.

E se os nomes com que se responde á pergunta *Mamope*, forem de pessoa, ajunta-se-lhe a preposição *Pyri*, vou ter com meu pai, ou irmão, &c. *A-ço xe-ruba*, ou *xe-requyira pyri*.

Aos adverbios *Umaçuipe*, *Mamoçuipe*, se responde com os seguintes.

*Anói.* Da outra parte, ou banda.

*Çajéi.* De través.

*Que çui.* Daqui.

Com os mais nomes de lugares, e pessoas, e ainda com adverbios, se usa da preposição *çui* commummente: *Nhum çui*, Do campo: *Ibate çui*, De riba: *Oca çui*, De casa, &c.

*Aos adverbios Umarupi, Mamorupi, se responde do modo seguinte.*

A qualquer nome proprio, ou appellativo; e ainda a muitos adverbios, se ajunta a preposição *Rupí*. Ex. *Taba rupí, Oca rupí, Yguira rupí*. Ex. *Yara rupí, &c.* Pela cidade, pelas casas, por baixo, e por cima, &c. *Cuî rupí*, por aqui pertinho, &c.

*Ao adverbio Marangotipe, se responde com os seguintes.*

*Ibate cotyg.* Para cima.

*Quibomgotyg.* Para cá.

*Amongotyg.* Para lá.

A todos os mais adverbios, ou nomes proprios, ou appellativos se ajunta a preposição *Cot-ig*, que quer dizer *Versus*, &c.

#### *De outros adverbios absolutos.*

Ha outros adverbios absolutos, que não respondem a perguntas; os quaes são:

Interrogativos.

Incitativos.

Affirmativos.

Prohibitivos.

Negativos.

Permissivos.

Demonstrativos.

Louvativos.

Algumas conjuncções tambem se põe adverbialmente.

#### *Interrogativos.*

*Maràpe?* Que vai? Que queres?

*Maranamope?* Porque causa, ou razão?

*Maranemepe* ou *Mbaeremepe?* Em que conjuncção do tempo?

*Baeramape?* Para que fim?

*Affirmativos.*

*Pá.* Sim; do homem somente.

*Hëbë.* Sim, da mulher, e tambem do homem

*Anhè.* ou *Ayé, Anheraú.* Assim he.

*Ayecatu; Ayeracô, Aycipó.* Assim he.

*Anhereâ,* ou *Anheracoreã.* Dos homens somente. Assim he.

*Anherei,* ou *Anheracorei.* Dos homens somente. Assim he.

*Emonâ, Emonaraco.* Dessa maneira.

*Negativos.*

*Aân, Aáni. Aanimbe, Aaniracó.* Não.

*Aanireâ.* Dos homens sós. *Aaniri.* Das mulheres.

*Eám,* ou *Eāmae.* Não das mulheres sós.

*Erìma.* Não.

*Aanangai.* De neuhuma, maneira, ou *Aagni.*

*Aangatutenhê.* De nenhuma maneira.

*Anheraupé,* ou *Manheraupé.* He zombaria.

*Demonstrativos.*

*Có.* Eis-aqui. *Nâ.* Desta maneira.

*Eboquèi.* Eis lá vai, ou está.

*Emonâ.* Desta maneira.

*Emonâ momò.* Assim havia de ser.

*Emonatermomâ.* Oxalá fôra assim.

*Te.* Eis que. Se não quando. Mas antes.

*Incitativos.*

*Néi.* Plur. *Péi, Pénéi.* Hora sus, applicai-vos.

*Keremé.* Depressa fasei.

*Coritei.* Depressa, logo, ainda agora.

*Něibé.* Outra vez tornai a fazer.

*Prohibitivos.*

*Aujè.* *Aujeranhè.* Basta já.

*Nanho.* *Nanhoranhé.* Basta.

*Aani.* *Aaniã.* Isso não.

*Aanume.* Não seja assim.

*Eteumé.* Guarde não façás.

*Peteume,* ou *Petepeume.* Plur. Não façais vós.

*Touneranhe.* Esperemos mais. Ex. *Toune aba ruri-ranhe.* Esperemos que venha o homem.

*Eitenheume,* ou *Teitenheume.* Para que não aconteça.

*Eitenhemo.* Para que não acontecesse.

*Theine.* Deixa isso, cessa de faser.

*Permissivos.*

*Neĩ,* *Aujebète.* Seja embora.

*Yepè.* Seja mas de balde. *Yepe aço.* Irei debalde.

*Teĩnhe.* Deixa-o fazer.

*Laudativos.*

*Ycatú,* *Ycatueté.* Muito bem.

*Matueté,* *Ymatutenhe.* Está muito bem feito.

*Yá,* *Yamutù.* Folgo que lhe aconteceo mal.

*Aeboê.* Mui a proposito.

*Çup,* *çupicatù.* Muito bem.

*Mametei,* *marangatù.* Muito bem.

*Naetè,* *naetenhé.* Grandemente.

*Muruangaba.* Muito bem. *Oçõ muru angãba.*

*Adverbios diversos.*

*Irõ.* Pois, vedes ja.

*Coité.* *Denique.* Então, depois disso.

*Yandú.* Se vem a mão. *Oçõ yandú.*

*Ypò.* Por ventura, na verdade.

*Naçaubi.* Não sem causa.

*Cocotyg.* E por outra parte.

*Ndaerojaî.* E nem por isso.

*Maétepe, Maétacò, Maëteranhe.* Hora vede agora.

*Amé.* Assim he, as vezes he ironia.

*Memé, Meméte, Memétipo, Memètene.* Quanto mais.

*Brã.* Mas de balde.

*Abrã.* Ainda ca, quanto mais la.. *Yque âbiã, Memétipo Ebapò.*

*Tenhé.* De balde. *Oçò tenhè.* Foi de balde.

*Aujenhé.* Bem está assim.

*Aujetéramo. Anjebetemo.* Ainda bem que assim seja, ou fosse.

*Nande.* Mas antes assim.

*Marande.* Mal, e como não devia.

*Aémo.* E com tudo isso. *Aémo ereço.* E com tudo isso vas.

*Amõ.* Ainda agora *Aiuramo.* Ainda agora venho.

*Aande.* Mas não foi, ou não he assim.

*Coricoriaub, ou Coriauaüb.* Muito depressa.

*De algumas dicções, que só per si não significão; maz juntas a outras partes da oração, lhe dão sentido differente.*

*A,* com *til, ã,* dá energia a algumas palavras. Ex. *A-ço-ã,* Eis-me vou. *Aãni-ã, Aãti-ã,* Isso não. Guarda.

*Aib.* Esta dicção tem varios sentidos *in malam partem.* *Ai-co-aib,* diz a mulher que anda com sua regra; ou tambem vivo mal. *Ai-mondo-aib,* Mandar alguém affrontado. *A-reco-aib,* Tratar mal a outro. *Xeany e-co-aib,* Estou affligido. *Ai-co-aib-î,* Se diz das almas que apparecem, e dos homisiados que apparecem ás furtadellas.

*Aüb.* Significa defeito, ou má vontade na acção. *A-ço-aub,* vou, mas de má voutade. *A-cepiac-aub,* desejo yer, tenho saudades de alguém. Verbo activo. *A-cepiac-*

*aub xe-r-ub*, tenho saudades de meu pai. E se o verbo atraz se repete, tem mais força: ex. *Aço aço-aub*, folgo que vou. *A-raçoraço-aub*, folgo que levo comigo. Os negativos destes são assim. *N-a-ço-eim-aub-i*, peza-me que não fui. *N-a-i-monhangeim-aub-i*, peza-me que não faço, ou fiz. Quando se repate a dicção, significa grande desejo. *A-ço-au-aub*, vou com grande desejo, e pressa.

*Cã*. Dos homens somente.

*Quig*. Das mulheres somente. Estas duas syllabas denotão resolução, ou determinação de fazer alguma cousa. *Acò ca*, quero-me ir. Cominummte se lhe ajunta dantes *Ne*, ou *Pe*. *A-ço-ne-ca*, *A-ço-pe-cô*, Diz o o homem. *A-ço-ne-quig*, diz a mulher. *Pe*, não he interrogação aqui.

*Çoára*, *Ndoára*, *Xoára*: São a mesma cousa estas tres palavras. A letra *C* com zeura, he a natural. O *X* toma, quando atraz lhe fica *Y* como fica dito atraz. O *Nd* toma em outras concurrencias de letras. Com esta palavra se denota frequencia, ou continuação de alguma acção, ex. *Bae yby boendoara*, cousa que costuma estar no chão. *Xe-yby-rixoara*, o que está junto de mim, á minha ilharga.

*Çoer*, *Ndoer*, *Xoer*: Tambem estas são a mesma dicção, pela mesma razão ao de cima; e tambem significão a mesma frequencia na acção de alguma pessoa, ex. *Nheeng-i-xoer-a*, o palreiro. *Ata-çoer-a*, o andejo. A estas se ajunta tambem ás vezes *Ya*, ou *Yabi*; é significão com muito mais efficacia. Ex. *De-nhe-moiron-doer-yabi*, sois mui pichoso, e rabugento. Tambem *Amanoçuer*, quasi que havia de morrer. *Aára-i-xuer*, havia de cahir quasi.

*E* Esta letra *E* tem força de fazer com que o verbo signifique fazer-se a cousa independente de outra cousa, ou pessoa. Ex. *A-ço-è*, eu mesmo vou, ou sem me levarem nem me mandarem, &c. *Anhande*, corro, e não somente ando. *Corije*, hoje, e não n'outro dia. Nestes ultimos exemplos vemos que se lhe antepõe alguma letra para fazer boa pronunciação.

**Y.** A letra *Y* posta no principio do verbo, serve de relativo, como fica dito nos relativos; posto no fim do nome, serve de nominativo. Ex. *Comandá*, fava. *Comanda-í*, fava pequenina, ou feijão. *I*, a mesma letra com til, tem a mesma força. *Pitanga*, o menino. *Pitangu-ĩ*, o menino muito pequenino; e juntos aos verbos fazem significar fazer-se a cousa acaso, e sem força. Ex. *Aimõnhã-go-ĩ*, faço acaso por me recrear, ou sem me obrigar alguém. *Acepiac-ĩ*, vejo, mais não impido, ou vejo por me recrear. *Acepiac-í de angaipaba*, vejo vossa ruindade, e não entendo com vosco, nem vos reprehendo.

**Ya, Yamurû.** São o mesmo que dizer: Ainda bem, por vingança, folgando com o mal de alguém; mas a primeira *Ya*, junta aos verbos neutros, significa costume na acção, ex. *A-ço-ya*, costume a ir. Também se lhe ajunta a syllaba *Bi*, *Xe-poro-nupã-ya-bí*, costume açoutar muito. E também a particula *Ya*, se usa muito com os verbos de comer, e beber. *E-rur-i-t-a-u-ne-ya*, traze cá comerei disso. *E-rur-üa*, traze-me meu quinhão. Algumas vezes se lhe acrescenta a syllaba *Ra*, ex. *Iorì üi-ya-ra goabo*, vem comer farinha.

**Icò.** Esta dicção he o mesmo que o nome *Hic, hæc, hoc*. Ou também he demonstração de alguma cousa que se faz *A-iur-ico*, eis que me vou. *Ai-monhang-ico*, eis que já faço.

**Yepe.** Esta dicção se ajunta sempre ao verbo activo, quando a primeira pessoa falla com a segunda, sendo a primeira accusativo, e a segunda nominativo; mas isto somente nos modos que tem artigo, ex. *N-d-e xe-iuca-yepe*, tu me matas. *Xe-iuca-ume-yepe*, Não me mates. E sendo a segunda pessoa do plural, se diz: *Pe-yepè, xe-iuca-pe-yepe*, vós outros me mataes. Também *Yepe*, significa difficuldade em escapar de algum perigo. Ex. *A-iur-yepe*, escapei vindo-me. *Oço yepe quirá*, escapou-me o passaro. Também significa de balde. Ex. *A-cecar-yepe*, busquei de balde. *Yepe a-ço*,

hora embora vou, vá eu embora. *Yepé-mo a-ço*, ou *Yepe-mo xe-ço-u*, que seria se eu hora fosse?

*Aujebètemo*, *Aujeberamo*, *Aujeèmo*, *Aujebeèmo*, *A-ço* ou *xe-ço-u*. Que seria se eu hora fosse?

*Mã*. Com esta particula *Mã*, significamos desejos, ou saudades. *A-ço-mo Tupan-a pyri mã*, oh quem fôra para Deos! E ajunta-se communmente com estas particulas *Temo*, *Mey*, *Mey-mo*. E desta maneira se forma o modo Optativo dos verbos. Ex. *A-ço-te-momã*, *A-ço-mey-mã*, *A-ço-mey-momã*: Oh si hora fosse! *Xe-eig-mã*: Oh minha mã!

*Ne*, he nota de futuro. Ex. *A-iuca-ne*, matarei. Tambem se ajunta com estas particulas *Te*, *Mo*, *Temo*. Ex. *Tene*, *Mo-ne*, *Te-mo ne*, e significa, mas antes. Ex. *Xe-tene-aço*, mas antes eu vou. *Nde-mo-ne*, Mas vós. *Te-mo-ne xe-gui-xo-bo*, Se eu agora fôra.

*Moànga*, significa cousa ficticia, ou imaginada não mais: Vem do verbo *Ai-moang*, Imaginar, ou fingir. *Aço-moang*, Finjo que vou, ou vou por de mais, ou baldadamente. *A-caa-mondò-moang*, fui á caça de balde sem proveito.

*Memè*, significa o mesmo, ou da mesma maneira. Ex. *A-ço-memè*, eu sempre vou. *Tupã Tuba*, *Tupã Taygra*, *Tupã*, Espirito Santo. *Oyepe-memé Tupã*, Deos Padre, Deos Filho, Deos Espirito Santo, o mesmo Deos. *Memetipo*, quanto mais. *Memetipoi-xe*, *ai-monhang-mo*, quanto mais eu faria isso.

*Nã Ruã*. Estas duas sempre andão juntas; mas não immediatamente; porem mettendo-se entre ambas alguma outra palavra, ou palavras; e significão, Mas não, ex. *Nã xe ruã a-ço*, mas não sou eu o que foi. Tambem algumas vezes em lugar do *ruã*, se põe *Xuemo*, *Nãe-mona*, *ni-xuemo*, *xe-ço-rememo*, não fora assim se eu lá fora.

*Niã*, he uma confirmação do que se diz, ex. *A-ço-niã*, *Vado igitur*.

*Nhe*, Acaso. *A-ço-nhe*, Fui acaso sem necessidade, ou sem me mandarem.

*Nhote*, Significa sômente, ou não mais, ex. *A-ço nho-te* Fui não mais, ou não fiz nada mais que ir. *E-ico-nhote*, Estai quedo. *E-cepiac-nhote xer-ayra*, Não entendaes com meu filho, não lhe façaes mal.

*Pe*, he nota de interrogação. *Aba pe*, quem? *Ere-ço pe*, vas-te? Outras vezes se ajunta com a syllaba *Ca*, de que já fica dito acima.

*Ranhe*, Significa pressa, ou adiantar-se, ex. *Ta-ço-ne ranhe*, Quero-me ja ir. *Xe-ranhe*, eu primeiro farei, ou irei. *Maete-ranhe*, Oihai primeiro o que vos digo. *Maête-pe-ranhe*, advertí vós outros.

Junto ao verbo *Ae* negado, significa, Ainda não, ex. *Da-ei-ranhe*, Ainda eu não. *Der-ei-ranhe*, Ainda tu não. *D-ei-ranhe*, ainda elle não. E desta maneira demandão qualquer outro verbo no Gerúndio, ex. *Da-ei-gui-mano-mo ranhe*, Ainda eu não morri. *Der-ei-pe-e-ço-bo ranhe*, Ainda tu não foste.

*Rung*, *Rung-a*, *Rung-eme*. Isto he como verbo defectivo, que não tem mais que estas terminações; e a sua propria significação he ordenar, ou principiar. Ex. *Ai-co-rung-xe-r-uba*, Faço a roça a meu pai. *Tia-çomonde-runga*, Vamos fazer armadilhas para matar caça. De modo que com o artigo *Ai*, e qualquer nome junto, e no cabo a dicção *Rung*, se faz um verbo activo, que pede accusativo, ex. *Ai-co-rung-xe-r-uba*, Faço a roça a meu pai. Conjunctivo, *Co-rung-eme*. Infinitivo, *Co-rung-a*. *Ai-epy-rung*, Começar. *A-ccerung*, Pôr em fileira.

*Ab*. Esta dicção tambem per si não significa nada; mas com ella se formão alguns verbos, ex. *A-ybira-ab*, corto madeira. *A-yby-ab*, Abro a terra. Daqui se forma este verbo, *A-jab*, *Ere-jab*, *O-jab*, Abrir-se, neutro, e se accomoda ás cousas que naturalmente abrem, como a flor, a manhã, o ovo, a ostra, &c. Mas para significar o abrir das cousas a que não he natural, como fender o páo, abrir-se a terra, ou a vasilha, ou gretar a carne do animal, ou couro com algum inchaço, faz-se outro verbo semelhante: *A-ieab*,

*Ere-jeab, O-jeab, &c.* Ex. *O-jeab-oca*, Abre, ou fende a casa. *O-jab-botyra*, Abre a flor.

*Angai*, Negação, como dizemos, de nenhuma maneira. Ajunta-se sempre com est'outra *Aini*, ex. *Aân-angai*. De nenhum modo, por nenhuma via. Ajunta-se tambem a qualquer verbo negativo, ex. *No-çõ-angai*, Nunca elle foi, ou não foi ninguem, *N-ai-potar-angai*, De nenhuma maneira quero.

*Ucár*. Esta dicção tambem per si não significa; mas ajunta-se primeiramente com verbos activos, e significa coustrangimento na execução de seu significado, ex. *Ai-monhang-ucar Pedro çupe*, Faço fazer a Pedro. *A-juca-ucar iaguara Pedro çupe*, Fiz matar uma onça a Pedro, ou fiz com que Pedro a matasse. Tambem se ajunta com os verbos que dos activos se fazem passivos com as particulas *Ye, Nhe*, ex. *A-ye-iuca-ucar Pedro çupe*, Fiz-me matar a Pedro. *A-ye-apin-ucar*, Fiz-me tosquiar. Tambem se ajunta com os verbos compostos dos activos com a particula *Poro*, a que chamamos absolutos, ex. *A-poro-mboe-ucar Pedro çupe*, Faço com que Pedro seja mestre, e ensine a gente; mas não se ajunte a dicção *Ucar*, com verbos de pronome *Xe*, nem com os de mais neutros.

## DA INTERJEIÇÃO.

### *Setima parte da oração.*

Interjeição he huma parte da oração, com que significamos os affectos do animo, como tristeza, alegria, dor, saudades, &c.

Desta setima parte da oração não ha mais que apontar algumas interjeições particulares.

*Acai, Acaigui*, Diz o que se dóe.

*Hai*, Diz o que sente d'outro.

*Ya, Yamurû*, Diz o que gosta com o dezastre d'outro.

*Temomã*, Diz o que deseja.

*Mã*, Diz o que deseja, ou se lastima.

*Quyg*, Diz o que vê a cousa longe, ou fóra de proposito.

*Coa*, Diz o que se compadece.

*Apagué*, Diz o que festeja graças, ou novidades.

*Thó*, Diz o que se espanta; ou cahe na cousa.

*Hé*, Diz o que está angustiado, &c.

## DA CONJUNCCÃO.

### Oitava parte da oração.

Muitas conjuncções se acharão atraz com nome de adverbios, porque muitas vezes se põe adverbialmente; nem vai muito em confundir nomes de pouca entidade, com tanto que conste de sua propria significação.

*Te, Tene*, Mas antes, finalmente.

*Temo, Temone*, Oh! se hora acontecesse.

*Aujé*, Hora basta.

*Be, Abè*, Tambem, ou.

*Aeybè*, Logo, da mesma maneira.

*Eymete, Eymetemaè*, Sendo assim como he.

*Yaramé.*

*Yarameté.*

*Yaçoaramoraé.*

*Ceramonaè.*

*Yaçoaramonaemo.*

*Ceramonaemo.*

*Rô, Igítur*, ou *Yrô*, Vedes isto.

*Teipo*, Finalmente.

*Erombyg*. Finalmente.

*Ya, Yabè, Yabenhé, Yacatú, Yacatunhé*, Do mesmo modo.

*Çupicatú, Çupibè*, Da mesma maneira.

*Coyte*, Então, depois disto.

*No*, Tambem outra vez.

*Nho, Nhonhe, Nhote*, Sómente.

*Anhe*, Assim he.

*Emonanamo*, E por isso, e por tanto.  
*Ramei*, *Beramei*, *Berametei*, Semelhantemente &c.

## DA SYNTAXE.

### *Ou construção das partes da oração.*

Como nesta lingua não ha variedade de casos, nem de generos, mais que o que se tem visto, fica facil a combinação dos verbos com os nomes, como se verá.

Dous generos de verbos somente puzemos assim, ou activos, e não activos; e a todos os não activos podemos chamar neutros, como lá explicamos.

Os verbos activos se ajuntão com qualquer nome posto absolutamente, sem proposição alguma. Ex. *A-iuca ia-guara*, matei uma onça. *A çauçub Tupã*, Amo a Deos.

Os negativos destes como não mudão a natureza de activos, tem o mesmo modo. Ex. *N-a-juca-i iaguara*, &c. *Na-çauçub-i Tupã*, &c.

Da mesma maneira os mais tempos, e modos variando-se o modo de fallar conforme a elles.

Na conjunção, e concurso de algumas pessoas com outras, quando uma he nominativo, e outra accusativo de algum verbo activo, se hão de advertir as seguintes regras.

### *Primeira regra.*

Quando a primeira pessoa, ou a segunda são nominativos de algum verbo activo, e a terceira pessoa lhe ficar accusativo, nos tempos de artigo; o tal verbo terá seu artigo; expresso. Ex. *A-iuca-ia-guara*, *Ere-iuca-iaguâra*; e assim nos mais modos de artigo.

### *Segunda regra.*

Quando a terceira pessoa he nominativo, e a primeira, ou segunda são accusativo; em tal caso a terceira pessoa não tem o artigo claro. Ex. *Pedro xe-juca*, *Pe-*

dro me mata; e não se diz *O-iuca*, *Nde iuca*, *Te mata*. *Tande-iuca*, *Nos mata*. *Pe-iuca*, *Vos mata a vós outros*. E se o verbo activo for dos que começam pelas syllabas *Yo*, *Nhe*, perde a tal syllaba. Ex. *Pedro de-çoc*, *Pedro te pica*. O verbo *çoc*, he *A-yo-çoc*. E os verbos activos que se começam por *c* com zeura, mudão o *c* em *R*, Ex. *Pedro de r-auçub*, *Pedro te ama*.

### Terceira regra.

Quando a tal terceira pessoa em nominativo se ajunta com o verbo no Permissivo modo, ou no Imperativo, os quaes tem por artigo *Tó*, ex. *To iuca*, mata elle; havendo de ter accusativo a primeira ou segunda pessoa, por-se-ha da maneira seguinte: *T-a-xe-iuca Pedro*, *Tande-jucâ*, *Mate-me Pedro*, e matarei a ti. *T-iande iucâ*, *Mate-nos a nós*. *T-a-pe-iuca*, mate vos a vós outros. *T-ande-r-a uçub*, *Ame-te*. A letra *T* persevera, e faz syllaba com a primeira vogal do nome seguinte; e se o nome seguinte se começar por consoante, o artigo *To*, se muda em *Ta*, ex. *T-ande-çoc*, *Piquete*, &c. De modo que nestes modos Imperativo, e Permissivo, conserva-se a letra *T* do artigo; e porque se entremettem os accusativos, *Xe*, *Nde*, que se começam por letras consoantes, ajunta-se a letra *A* ao *T* para fazer syllaba com elle.

### Quarta regra.

Quando a terceira pessoa he nominativo, e tem outra terceira pessoa por accusativo, em tal caso leva o verbo o seu artigo nos tempos que tem artigo. *Pedro o-iuca-iaguara*, *To-iuca iaguara*, &c. *Pedro o-çaucub Tupana*, *Pedro ama a Deos*, *Pedro o-çoc iaguara*, &c.

### Quinta regra.

Quando a segunda pessoa he nominativo; e tem por accusativo a primeira, não leva o verbo artigo, como

dissemos; mas sempre leva consigo esta dicção *Yepé*, ex. *De-xe-iuca yepe*, Tu me matas. *Nde-xe-çoc yepe*, Tu me picas. *Xe iucá-yepe*, Mata-me tu. *Xe-rauçub-yepe*, ama-me tu.

### Sexta regra.

Quando a primeira pessoa he nominativo, e a segunda he accusativo, não se pôe artigo no verbo, e serve de accusativo da segunda pessoa esta palavra *Orô*, que he o mesmo que *Te* no singular; e no plural estoutra palavra *O-po*, que he o mesmo que vós *Ex*. *Xe oro-iuca*, Eu te mato. *O-po-iuca*, Eu vos mato a vos outros. *Ore oro-iuca*, Nós te matamos. *Ore-opo-iucá*, Nós vos matamos a vós. Os verbos que se começam por ç com zeura perdem o ç. Ex. *Xe oro-auçub*; e não se diz *Oro-çauçub*. *Xe-opo-auçub*, e não *O-po-çauçub*. Os verbos que começam pelas syllabas *Nho*, *Yo*, também as perdem, ex. *Xe-oro-tim*, eu te enterro. *Oro-çoc*, Eu te pico. Os seis verbos activos de que temos feito menção atrás nunca perdem a letra ç com zeura, nem a mudão em *R* em nenhum caso dos sobre-ditos, como também os verbos neutros, que se começam pela mesma letra ç com zeura. Huns, e outros põem a mudão em *X*, quando antes de si tiverem concurrencia da letra *Y*, como fica dito algumas vezes.

Tudo o que se contém nas seis regras precedentes se usa assim nos tempos, e modos que tem artigos, que são todos até o conjunctivo exclusivamente. Mas para os modos que não recebem artigos, que são o conjunctivo, e mais que se seguem, seja por ordem.

### Setima regra.

Pondo-se quaesquer duas pessoas juntas, qualquer verbo activo, a que estiver immediatamente antes do verbo lhe fica sendo accusativo. Ex. *Nde xe-iuca reme*, Se vós me matardes a mim. *Yxe de iuca-reme*, Se eu

vos matar a vós. *Xe Pedro iuca-reme*. Se eu matar a Pedro. *Pedro iaguara iuca-reme*, se Pedro matar a onça. *Iaguara Pedro iuca-reme*, Se a onça matar a Pedro. Da mesma maneira no infinitivo, e gerundios, *Nai potar-inde xe-iuca*, não quero que tu me mates. *Oço Pedro iaguara iuca-bo*, foi Pedro a matar a onça, etc. Os verbos activos que começam por *ç* com zeura (tirando os seis de que fizemos menção assima na sexta regra) guardão o que temos dito assima acerca da mudança, ou perdimento do tal *ç*. E quando o accusativo fica atrás longe do verbo, o tal *ç* com zeura não se perde, nem muda; mas serve de relativo, ex. *Tupã ace çaucub-mé*, amando homem a Deos. *Tupã* he accusativo do verbo *A-çaucub*, mas não está immediato ao verbo, porque se entromette o nome *Ace*.

Todo o verbo activo alem do seu caso direito, a que chamamos accusativo, pode ter outro algum nome com alguma preposição. Ex. *Ai-mon-gueta Tupã nde-rece*, Fallo com Deos de vós, ou rogo a Deos por vós.

Os verbos neutros todos tem preposições com seus casos.

Quando dous verbos se ajuntão na oração para se saber em que modos se hão de por; se hão de advertir as regras seguintes.

### Primeira regra.

Ajuntando-se dous verbos com um *Que* no meio. O segundo se põe no infinitivo, ex. Quero que vas, *Ai-potar de cõ*. E se o segundo for activo, irá ao infinitivo levando consigo seu caso expresso. *N-ai-potar-i-de xe-r-uba iucã*, Não quero que tu mates a meu pai. E se for esse segundo neutro, poderá ter seu caso com sua preposição, ex. *Ai-eua-i xe rece de maenduar-a*, Bem sei que vos lembrais de mim. E se o primeiro for neutro, o activo com seu caso lhe servirão de caso com alguma preposição; ex. *Xe-maenduar de xe-r-auçuba-rece*, Lembro-me de que me amais.

*Segunda regra.*

Ajuntando-se dous verbos sem terem *Que* no meio, ordinariamente se compõe um verbo com outro, fasedo-se de dous um só verbo: ex. Quero ir, *A-ço-potar*. Quero matar, *A-iuca-potar*. Sei faser, *Ai-monhang-uab*. Faço matar, *A-iuca-ucar*, &c.

*Terceira regra.*

Todo o verbo posto no infinitivo pôde servir de caso ao outro verbo, ou com seu caso, sendo activo, como fica dito; ou não sendo activo, sem caso, não significando por modo de acção. Ex. Este verbo *ço*, estando no infinitivo, significa *ir* por modo de acção; ou significa *ida* por modo de nome; desta segunda maneira põe-se como nome, e rege-se d'outro verbo, ou de preposição. Ex. *N-a-i-potar-i do ço*, Não quero tua ida. *Xe maenduar de rura rece*, Bem me lembro de vossa vinda.

Desta regra havemos de inferir, que todas as vezes que virmos algum verbo reger-se doutro, ou de preposição, que o tal verbo está no infinitivo, ainda que hora não tenha a ultima letra em que se deva acabar, conforme as regras dos infinitivos; porque as vezes as ultimas letras se mudão, por respeito de fazer boa consonancia. E assim se ouvirmos dizer *Xe-rur-i-ré*, saibamos que he o mesmo que dizer *Xe-rur-a-re*, ou depois de minha vinda. *Xe-jebyr-i yanonde*, ou *xe-jebyr-a yanonde*, Antes de minha tornada. E só no infinitivo os verbos tem este uso em todos os tempos, e juntamente no supino *Aôama*.

*Quarta regra.*

O verbo se põe no supino, quando a linguagem falla do supino, ex. *A, xer*, *Pera ver*. *Aço xe-rubar-epiac-aôama*, Vou a ver meu pai. Este supino tambem

recebe preposição, porque também serve como os infinitivos, ex. *A-ur-de-r-epiac adama recee.*

Quinta regra.

O verbo se põe no gerundio, quando a linguagem fallia delle; o qual também serve de subino; mas não admittê ser nome, nem se rege de verbos, nem de preposições. *Ai-co Tupã mongeta bo*, Estou fallando com Dees.

*De algumas partes da oração, que mand o os verbos ao gerundio.*

Muitos verbos, e outras partes da oração ha, que ajuntando-se com alguns verbos, os fazem ir ao gerundio, dos quaes poremos aqui os mais communs, e frequentes; os quaes só por se ajuntarem com o gerundio muitas vezes mudão a significação.

*Aé*, he verbo, significa dizer: junto com este gerundio *Cepiac-a*, significa ver querendo, ou querer vendo. *Ere cepiac-a-ne*, Vereis, e quereis.

*Aé catù*, composto, e significa o mesmo que o verbo *Possum potes*. Eu posso; e pe le gerundio em qualquer outro verbo com que se ajunta, ex. *Ae-catù bae monhanj-a*, Posso fazer qualquer cousa. E negando-se, *Due-catu i guí-xo-bo*, Não posso ir. *Pedro eí-catù o-ço-bo*, Pedro pôde ir.

*Aenmanî*, Hei-me muito devagar. *Ere-uranã bae monhang-a*, Tu te dás a vagares em fazer isso. *Daei-umanî bae qua-bo ranke*, ou *Daei-uman-î bae-ũ-cyma*, Ainda nao acabo de comer, em começar me hei de vagar.

*Aememenhé*, he o mesmo que o de cima. *Aememenhe gui-xo-bo*, Hei-me de vagar em ir.

*Aenhè*, he o contrario dos de cima lá me apresso. *Aenke gui-xo-bo*, Já vou. *Pejenhe pe-ço-bo*, Já vos apressais.

*Acuman*, he o mesmo que o de cima, *Acuman-guixabo*. Já vou.

*Tacne ranhe*. Eu primeiro *Tacneranhe guixobo*, Eu irei diante. Não se diz na segunda pessoa *Terene*; mas dir-se ha *Têi deranhe e-ço-bo*, Vai tu. Na terceira pessoa se diz *Têinhe o-ço-bo, ranhe*, deixa o ir primeiro, ou *Teinhe, Toço*, Deixa-o ir. *Teinhe to ro-çore*, Iremos nós primeiro. *Têi po-ço-bo ranhe*, ide vós outros primeiro.

*Acje, Ereje, Eje*. ajuntão-se com gerundio: Ainda continuo fazendo, ex. *Aexeguixo-bo*, ainda vou. *Ere-jé mbae g-na-bo*, Ainda estás comendo. No plural, *Yae*, ou *Orocjé, Fecjé, Eijé*.

*Aetenhe, Eretenhe, Eitenhé*, Plural. *Yactenke*, ou *Oroetenke, Pejetenhe, Eitenhe*, significa de balde, ou faser, ou dizer alguma coisa baldadamente. Ex. *Aetenhe guixabo*, Digo de balde, ou vamente. *Ere tenhe eyabo, Eitenhe, oiabo, &c.* *Aetenhe derauçup a*, De balde vos amo, com gerundio.

*Acbiter, Erebiter, Eibiter, &c.* Ainda persevero em faser, ou diser, com gerundio. *Acbiter de-r-auçup a*, Ainda persevero em vos amar.

*Ndaicé, Bereitee, Deitee, &c.* com gerundio. Por essa causa, ou rasão faço, ou digo, &c. *Daeitee guixabo*, Por isso vou. *Deitee o-mano n.o*, Por essa causa morreo.

*Dacique, Dereique, Deique, &c.* com gerundio. Não fora elle, ou não fiserá, e não lhe acontecera isso. *Teique ô angaypaba-mo*, Não fora elle ruim. *Deique ô goata-bo*, Não andará elle. *Deique ogoata pytuna*, Não andará elle de noite, &c.

*Daciranhe, Dereiranhe, Deiranhe*. Plur. &c. com gerundio. Ainda não faço, ou digo. *D-ac-i guixo-borranhe*, ainda não vou. Entremette-se sempre o verbo. *Derei-pe bae monhang-a ranhe*, ainda não fizeste nada?

Todos estes precedente são compostos do verbo *Ac*; mas todos são verbos defectivos, porque não se usão communmente mais que no presente, e todos tem outra

significação, como se vê, e todos mandão ao gerundio os verbos com que se ajuntão.

Todos os verbos de movimento levão o seguinte verbo gerundio, ou ao supino *Aôama*, ex. *A-ço caa mondo-bo*, vou acassar. *A-iur de-repiac-a*, venho a ver-vos, ou *A-ço-xe-r-uba r-epiac-aôama*, vou a ver meu pai, &c.

Outras palavras ha tambem que mandão os verbos ao gerundio, como são as seguintes.

*Teimlé*, palavra da terceira pessoa, e essa leva ao gerundio, *Tcinhè o-ço-bo*, deixallo ir, vá embora.

*Tueme*, ou *Étueme*. Plur. *Poteume*, ou *Petepeume*, são segundas pessoas; e só a segunda pessoa mandão ao gerundio. *Tueme e-ço-bo*, guarte não vás.

*Nei*, ou *Enei*. Plur. *Pei*, ou *Penei*, ora sus, depressa palavras da segunda pessoa tambem. *Neibae monhang-a* hora fazê já alguma cousa.

*Memete*, *Memetene*, *Memetipo*, quanto mais? *Tupã omanò*, *memctipo ace o-mano-me*. Se Deos morreo, quanto mais nós morreremos.

*Auge*, *Te*, *Teipo*, *Erombyg*, ou senão quando, ou finalmente. Todos levão ao gerundio, *Auge-xe-gui-xo-bo*, finalmente fui, &c.

*Ya*, Ainda bem, com gerundio, *Ya-o-mano-mo*, ainda bem que morresse.

*Acibè*, *Acibemo*, logo então com gerundio. *Acibe o-ço-bo*, logo então foi. *Acibemo o-ço-bo*, logo então havia de ir. A syllaba *Mo*, faz imperfeito; ou esteja antes do verbo, ou depois do verbo: ex. *Acibe o-ço-bo-mo*.

*Temone*, para bem ser, com gerundio. *Tetemo*, *Teraumo*, *Terautè o-ço-bo*. O' se elle hora fosse, ou para bem havia de ir.

### Compara-se o Gerundio com o Conjunctivo.

Em alguns modos de fallar he duvidoso se havemos de usar de Gerundio, se de Conjunctivo, por serem semelhantes as linguagens, v. gr. nestes modos. Indo eu encontrei vosso irmão: morrendo vosso pai fiquei de-

samparado. He duvida sobre aquellas palavras, Indo eu, e morrendo vosso pai, se hão de estar no Gerundio, se no Conjunctivo. Seja pois esta regra.

Quando a mesma pessoa do mesmo numero, he a que faz em ambos os verbos, devemos usar do Gerundio como na primeira oração, Indo eu, encontrei eu mesmo. *Gui-xo-bo a-ço-baiti dere-quijra*; mas quando a pessoa se varia, ou pelo menos no numero, usamos de Conjunctivo como se vê na segunda oração. *De r-uba r-eõ-neme xe-po-r-eauçub*: Da mesma maneira sendo a segunda pessoa do singular, e do plurar, ex. *De-r-uba reõ-neme, pepo-r-eauçub*.

### *Da collocação das partes da oração entre si.*

O uso ensinará a boa collocação das partes da oração entre si; mas apontaremos aqui algumas que pedem certos lugares, assim como vemos no latim, que esta preposição *Tenus*, sempre se põe depois do nome que rege; e seria erro intoleravel mudar-lhe o sitio, pondo-a antes do nome como as outras.

Primeiramente o nome, ou pronome em respeito do verbo podem estar antes ou depois, ex. *O-ço Pedro, Pedro o-ço, Yxe ai-co, Ai-co yxe*.

Na terceira pessoa relativa commummente o nome, ou pronome precede o verbo, ex. *Coritei Pedro ruri, Eboquei xe ço-u*.

Os relativos sempre se collocão depois do nome que relatão, como a ordem pede; mas se o nome, ou pronome que ha de ser referido, estiver junto do relativo, o relativo precederá, ex. *Ae-abá oçóne*. Esse mesmo homem irá.

O adverbio em quanto tal, pode preceder, ou pospor-se commummente. *Coriteim a-ço*, ou *A-ço cori-teim*.

A preposição em quanto tal, sempre se pos-põe; e por isso se disse, que melhor se chamarião posposições, que preposições. *Tupana-rece ai-ço, A-ço de çui, &c.*

Das interjeições algumas sempre se pospõe, ex. *Mã*, *Temomã*. *Açomo mã*, &c. Outras são varias na collocação.

Das conjunções algumas se antepõe, ex. *Acibe*, *Memete*, *Memetipo*, *Temone*, *Teipo*; mas sempre fica já alguma oração atraz, que se ata com a de diante.

*Pe*. Esta nota de interrogação *Pe*, sempre se pospõe; mas com advertencia, que se na oração houver adverbio, sempre se põe depois d'elle immediatamente ex. *Marape ore-ico?* Que faseis? *Erimbaepe cre-iur?* Quando vieste? E não havendo adverbio por-se-ha junto do nome, ou do verbo, sobre cujo significado cabe a duvida v. gr. nesta pergunta *Xe-pe a-çope?* A duvida he, se hei de ser eu o que ha de ir, ou outro. E por isso se põe a dicção *Pe* junto ao pronome *Xe*; mas se a duvida fora sobre haver de ir, ou não haver de ir, disseramos: *A-çope ixe-ne?* hei de eu ir, ou não.

## DA SYLLABA.

Todos os verbos desta lingua, ou se acabem em vogal, ou consoante, na sua vóz direita do indicativo, tem o acento na ultima, ex. *A-iucá*, *A-quér*, &c.

Nos mais modos, ou tempos, em que tem incrementos, não mudão o assento da mesma syllaba; e as mais syllabas que cressem, se sahem corridas, de tal maneira, que não se faz assento em nenhuma dellas, ex. *Iucã*, *Iuca-bo*, *Iucábo*, *Iucá-reme*.

Nos nomes ha muita variedade; mas não difficuldade, pelo que escusamos fazer grande volume.

Sendo certo que a duvida he grande constrangimento para o animo; eu porque me sentisse sem columna, adiantei-me a recorrer a doutos que ma pudessem franquear: foi escudado por elles, como verão os leitores, que me atrevi a apparecer em publico e por isso tambem refiro ás muitas lições que, por tantas vezes me ha dado por suas obrigantes cartas o Exm. Sr. visconde da Pedra-branca; das quaes cada duas linhas, ou seja em prosa ou em verso, são sentenças.

Disse este sabio. «A experiencia he a guia do prudente, ella he o conhecimento do passado: recordar o passado he prever o futuro, escrever o passado he apresentar a experiencia». . . .

«Cada idade tem suas vantagens; a da velhice o desengano senão a unica, he a meu pensar a melhor». . . .

«De balde passam os annos, o mais que podem he adormecer a a dôr por intervalos; no coração paterno a magoa que deixa a perda do filho, he incuravel». . . . Eu que o diga, nas dolorosas situações em que me acho. . . .

Guiado, pois, eu por lições taes; como não procurarei sanar as dôres? Continua o mesmo sabio.

«Velho, doente e cansado, mui limitadas são minhas relações com os vivos, grandes são porem com os mortos em saudades, e no mimo que nos deixaram em suas obras». . . .

### *Cartas a que se refere a nota á cima.*

III. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães.— Os louvaveis desejos manifestados por V. S. em prol da litteratura do nosso paiz mostram que V. S. comprehende perfeitamente o espirito da epoca actual, particularmente empenhada na restauração e cultura dos estudos archeologicos, e ethnograficos. O ultimo seculo, divorciando-se das idades, que o precederam, e chamando para seu lado o genio da destruição lançou por terra tudo que fôra outr'ora objecto do orgulho e desvanecimento das nações mais cultas e civilizadas. Crenças, tradições e monumentos de todo o genero, foram victimas do seu vandalismo, e a mesma lingua da sciencia, a lingua dos Ciceros e Virgiltos, não escapou ao furor abolicionista, apagando-a nas inscrições das proprias moedas, e substituindo por outras em lingua vulgar as que ornavam em elegantissimo latim os pedestaes das estatuas, os epitafios &c.; o que um celebre escriptor justamente indignado qualifica como um delicto commettido ao mesmo tempo contra o bom senso, contra o gosto, e contra a religião. E o que foi que se cêo em troco desta magnifica herança, que nos legaram os seculos precedente? Uma sociedade improvisada e mui analogo á que, se bem me lembro imaginára o famoso *Rabelais*, onde reinava a rainha *Entelechia*,

cuja mesa, em vez de iguarias, era servida de *idéas e abstrações* elaboradas por homens semelhantes a esses, a quem Napoleão dava o nome de *Ideologos*.

É ainda, pelo que respeita ás linguas denominadas mortas, seria menos censuravel o seu abandono ou desprezo, se as vivas merecessem mais alguma attenção. Mas onde estão hoje os imitadores da pureza e das graças da bella linguagem dos Camões, dos Sousas, e Vieiras? Em verdade, a não serem os escriptos e os protestos de alguns espiritos esclarecidos e de um gosto são e deparado contra essa ridicula frandolage de gallicismos, que tanto a tem desfigurado não se poderia mais reconhecê-la.

Felizmente este vergonhoso sacrificio de uma das linguas mais ricas e numerosas á uma das mais pobres e menos harmoniosas, como confissão os seus melhores escriptores, vae pouco a pouco acabando, e os nossos mais abalizados classicos surgindo do pó, em que jazião sepultados, recobráo seu antigo renome, e os foros de cida lão, de que a ignorancia ou o pedantismo os haviam despojado. Quanto a outros ramos de conhecimentos observa-se a mesma feliz reacção. As missões catholicas que o philosophismo tinha feito extinguir, privando a religião das conquistas da Cruz, e as sciencias de immensas descobertas de grande interesse, devidas ás investigações de illustros missionarios, reappareceram e continuam em maior escala, graças aos disvelos da proligiosa Associação da Propagação da Fé, não havendo quasi ponto no Globo que não tenha sido percorrido e devastado por esses intrepidos soldados da Fé.

Por outra parte organisam-se corpos scientificos com o intento de colligir as antiguidades de diversos povos e resolver importantissimos problemas acerca da sua origem, idioma, costumes &c. É sem fallar na vasta sociedade dos *Antiquarios do Norte* fundada em Dinamarca, que hoje se occupa com tanta gloria e proveito na discussão d'estes e outros iguaes objectos, sendo a America um dos que ella tem de tal sorte em vista, que instituiu para o exame dos seus monumentos uma secção especial, com denominação de *arte colombiana*, tocarei só no que nos he proprio e domestico, isto he, o estabelecimento do Instituto Historico e Geografico do Brasil, a quem de certo não se podem recusar os maiores elogios pelo zelo, com que tem procurado eriar uma litteratura nacional, ja reunindo e publicando antigos e preciosos manuscriptos, ou re-imprimindo obras, que por sua raridade eria quasi desconhecidas, e já enriquecendo-a com interessantes memorias sobre assumptos peculiares á este nosso solo tão fertil em maravilhas. Muitos dos socios dessa illustre associação se hão distinguido por excellentes trabalhos, e entre elles não posso deixar de mencionar o nosso bememerito concidadão o Sr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, como uma homenagem, que folgo de repetir, sempre que se offerece oportunidade, ás luzes e infatigavel peser-

verança, com que elle tem eficazmente contribuido para que o nosso paiz seja mais bem conhecido, e apreciado, poupando-nos o opprobrio de irmos mendigar noticias de suas antiguidades, topografia, e admiraveis productos nos escriptos de viajantes estrangeiros, pela maior parte tão superficiaes ou inexactos, que um delles fez da capital de Belem do Gram-Pará duas cidades distinctas, a saber, cidade de Santa Maria de Belém, e cidade do Gram-Pará.

Animado de igual enthusiasmo pelas cousas da patria V. S. empreendeo a mesma nobre carreira, em que já tem offerecido mui valioso contingente, e vai offerecer ainda maior com a publicação de uma historia dos Indios e da sua medicina pratica, e a re-impresão da Grammatica e Diccionario da lingua indiana compostos pelos Jesuitas. Esta obra faz de certo muita honra ao zelo apostolico dessa famosa sociedade, cujas fadigas (para o dizer de passagem) deve o nosso Brasil os primeiros e mais largos passos sua civilisação, e cuja suppressão deixou um vazio, que ainda se não pôde encher. Cousa pasmosa! Banidos de Portugal, e de outros reinos catholicos, elles encontraram generoso asilo na Prussia protestante e na Russia scismatica, e agora mesmo que na Europa catholica elles são ou exterminados, ou objectos de profunda desconfiança, os Estados Unidos da America lhes abrem os braços, e lá existem exercendo o seu apostolado e rodeados do respeito publico mais de seis centos religiosos da Companhia.

Ora se um dia o nosso governo tomar a peito, como he tanto para desejar, a conversão dessas hordas nomades e selvagens, que ainda povoam em avoltado numero os nossos bosques, não serão essa Arte e Diccionario um grande auxilio para os encarregados desta sublime empresa? O dom das linguas tão frequente na primitiva Igreja tornou-se ao depois mui raro, e o mesmo grande Apostolo das Indias S. Francisco Xavier, bem que algumas vezes favorecido desta graça extraordinaria, sentio a necessidade de aprender, como fez, as difficeis linguas Malabar e Japonesa, a fim de traduzir nellas para uso dos Indigenas a oração Dominical, o Symbolo, o Decalogo, e enfim todo o Cothecismo. Este tyrocínio dos missionarios he considerado de tanta vantagem, que quase todos tem nas regiões, que lhes são assignadas, estabelecimentos privativos, onde se preparam pelo estudo da lingua e usos do paiz. E' assim que na China os padres das missões estrangeiras tem para este fim uma casa (*Procure*) da sua ordem em Hong Kong, e os lasaristas em Macáo.

Debaixo pois desta relação he megavel a utilidade, que da Arte e Diccionario, que V. S. pretende reproduzir, deve resultar á obra das missões, quando o Governo lhes quiser dar o impulso e apoio, de que tanto precisam; não sendo menos digno de apreço debaixo da relação litteraria o conhecimento de um idioma mui notavel por sua originalidade, copia e energia.

Concluo dirigindo a V. S. os merecidos louvores pela sua dedicação a este genero de estudos e pedindo lhe disculpa da demora desta resposta causada unicamente pelo incommodo, que nestes ultimos dias tenho soffrido em minha saude.

Sou com sincera estima,

De V. S.

Atento venerador e obrigado servo—

ROMUALDO, Arcebispo da Bahia.

Bahia 9 de Novembro de 1850.



Illm. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães.—Vi o Diccionario, e a Grammatica da Lingua Geral, que V. S. forceja por dar á re-impressão, e importando isso um pensamento interessante, um trabalho apreciabilissimo na actualidade, he de esperar da illustração que caracteriza o nosso governo não deixe de animar a publicação de taes impressos despertando assim outros a seguirem os louvaveis esforços de V. S.

Ainda mal passo commigo desde fins de fevereiro; mas de qual-quer forma conte que sou

De V. S.,

amigo attenciozo e certo criado:

Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva

Bahia 2 de novembro de 1850.



Illm. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães.—Vi as obras que V. S. pretende mandar re-imprimir: e como sobre ellas pede-me V.

S. meu voto, com quanto pouco valiozo seja elle, com tudo por comprar-lhe, direi francamente o que sinto, e o que entendo; porque com o Lyrico Romano somente posso dizer: »

Grammaticas ambire tribus, et pulpita dignor.»

Assim do epitome nada direi; he evidente a incompetencia do juiz n'estas materias. Sobre o Diccionario, e a Grammatica da lingua geral Indigena direi pouco, e este pouco se encerra nisto.

1.º Q'essa Grammatica, e esse Diccionario he de indubitavel utilidade para a philologia, e para o estudo da Grammatica geral. Não ha quem ignore, quantos termos indigenas estão hoje introduzidos na nossa lingua, e para cuja intelligencia he mister este Diccionario. As Grammaticas nos ensinando as formas, porque se revellava o pensamento entre os indigenas, a sua comparação com a dos outros povos, enriquece mais o cultivo da Grammatica philosophica,

2.º Que he de grande necessidade agora talvez inda não, algum dia, e este dia não está longe. Os trabalhos de cathacheses tomarão o desenvolvimento, que exigem de nós a Religião, e a civilisação. O Cathechista apreciará então estes livros, que lhe facilitarão a comunicação com os nossos selvagens; porque differente he fazer por si um vocabulario, e uma Grammatica do que achar já tudo isto feito.

3.º He ainda de utilidade para a litteratura. Todos sabem, como já são hoje raros estes livros, e como cada vez mais se vão escaciando em modo, que ha receio, que um dia se percam, como ja se tem perdido muitos por falta de re-impressão. Eis ahí o que eu penso. Agora o que dezejo he que me tenha no rol de seus amigos: que eu já tenho á satisfação de ser.

De V. S.

criado obrigado e affectuozo

*Guilherme Balduino Embrassù Camacan.*

S. C. 30 de agosto de 1850.

---

...com isto, vem quanto pouco valioso seja elle, com tudo por com-  
paração, diz o pensamento o que sinto, e o que entendo; porque  
com a Lyra fluminense somente posso dizer: a

Grammaticas antequa trinus, et postea dignor a  
Assim de oitavo não diz; he evidente a incompetencia do juiz  
a estas matérias. Sobre o Dicionario, e a Grammatica de lingua  
geral, não ha dizer pouco, e este pouco se enuncia nisto.

1.º Que Grammaticas, e esse Dicionario he de indubitavel vi-  
dade para a philologia, e para o estudo da Grammatica geral. Não  
ha quem negue, quanto termino indigenas estão hoje introduzidos  
na grammatica, e para esta intelligencia he mister este Dicionario.  
As Grammaticas nos ensinando as formas, porque se travellava o  
pensamento entre os indigenas, a sua comparação com a dos outros  
povos, sempre mais o cultivo da Grammatica philosophica.

2.º Que ha de grande necessidade de alguns  
diz, e este ha não esta longo. Os trabalhos de rathachese tornão  
o de vocabulário, que exigem de nos a Heiligão, e a civilização.  
O rathachese applica entre estes livros, que he facilitão a com-  
paração com os nossos selvagens; porque differente he fazer por  
se um vocabulário, e uma Grammatica de que achar já tudo feito.

3.º He de se attribuir para a litteratura. Todos sabem, como  
he de fazer estes livros, e como cada vez mais se vão escarcian-  
do os talentos, que ha tempo, que um dia se percam, como ja se tem  
perdo muitos por falta de re-impresão. Eis ahi o que eu penso.  
Agora o que desejo he que me tenha no rol de seus amigos; que eu  
ja soubo a satisfação de ser.

De V. S.

criado obrigado e affectuoso

Guilherme Bulhuin Embarrasã Camacã

S. C. 30 de agosto de 1850.

## DECLARAÇÕES

### DO RE-IMPRESSOR.

---

Eu não conheço nada entre os homens tão capaz de produzir a felicidade dos mesmos homens, como o fazerem elles por abater as paixões desordenadas, e afugentar o horror da odiosidade, prevenção, e vícios, com abraçarem os doces sentimentos da humanidade, que só se adquirem pelos enlaces das sympathias, e ligações, ou pela cultura dos espiritos; por tanto isto só basta para fazer conhecer o quanto interessa o nobre trabalho de se consultar os livros, mormente quando na idade propria falharam os mestres, o que não he culpa do individuo. Uma razão tão recta e elara já mais póde ser desmentida. Consultemos por um momento, a Cicero: diz elle— «Eu confessarei sem pêjo, que devo o quanto possuo as lições que tive de meus mestres.»—

Pelo que, como me faltou a fortuna que teve Cicero, busco um mentor nos livros, e eis tambem a cauza pór que dezejo chamar os indios ao gremio social, a fim de vêr se coopero para que adquirão alguma lição pelo uzo da communicação com gentes mais civilisadas.

Declaro mais que faltando no original da Grammatica que acabo de fazer re-imprimir, em muitos lugares, as-

sentos agudos sobre os—nós, e vós, —eu, não obstante reconhecer taes faltas, ouzei de não alterar o original, por ser este o dever que incumbe guardar quem dá ao prélo obras alheias; salvo nos lugares em que vi escripto o antiquario dizer de—pulo consequente—em vez de—por consequente,—o que julguei de acerto mudar. Também me cumpre o dever de, pelo Sr. typographo que escolhi, pedir ao publico desculpa pelas erratas, cujas faltas são involuntarias, por serem devidas a falibilidade das vistas humanas. Igualmente direi, que sendo a melhor compensação da velhice, a lembrança das suas boas acções; como eu não tenha nenhuma a recordar, quero sempre apadrinhar-me com os pequenos serviços que projectei, e que dou agora, e ainda hei-de dar ao prélo: elles vem tarde; maz o cumprimento de um dever tem lugar a todo tempo.

Permitta-se-me tambem o occupar-me a meu mesmo respeito; he tal a minha má estrella, que em lugar de incumbir as impressões ao Sr. Vicente Ribeiro Moreira, habilissimo typographo de era antiga e moderna, grande periodiqueiro, e litterato estadista, a encarreguei ao de que já fallei; e por isso tive o desgosto de vêr que o Sr. Moreira, sendo encarregado pelo Exm. Sr. presidente da provincia de dar valor aos volumes, os avaliasse a 500 rs. por que só teve em vista as duas despezas do custo do papel, e paga da impressão, esquecendo-se das outras, e do merecimento e raridade das obras; de maneira que julgou mais inferiores as obras litterarias, que as de pedra e cal, por que a estas, por occasião das suas avaliações, se olha para o gosto e para o sitio em que foram fabricadas, o que lhes augmenta o valor!! Bem disse aquelle author a quem certo grande lhe mandando dar uma pensão em recompensa das obras que lhe havia feito; perguntando-lhe o thezoureiro, por mófa, de que qualidade erão ás suas obras; respondeo—« de pedra e cal, meu senhor:» por tanto sirva-me isto de coñsôlo, visto que já vem de remota idade a preeminencia das obras de pedra e cal. Igual sorte tive com o Sr.

official da contadoria da thezouraria provincial João Antonio Chaves, quando oppondo tantas duvidas a 75\$ rs. que a presidencia da provincia me mandou dar por exemplares que subscreveo por aquella repartição; parecia-lhe que zelava as grandes riquezas dos cofres de Creso, por motivo dos seus conhecimentos grammaticaes como com ufania se gabou de os ter, com vóz não uzual; mas para gloria minha, neste caso vi, que a mesma presidencia, disse por seu ultimo despacho. — «A verdadeira intelligencia do despacho he a que dá o supplicante; por tanto &c. &c.»; e pelo que me foi então entregue á dita somma, contra a opinião do dito Sr. official, que a julgava sobre a maneira quantiosa e capaz de empobrecer o estado.

Resta-me ainda dizer, que trato destas duas ultimas declarações, porque conhecendo que a occultação do louvor alheio, he furto manifesto; não quero furtar os louvores que merece todo o cidadão que pugna pelos dinheiros publicos, a fim de que não sejam despendidos com futilidades, qual seja a de se escrever a cêrca de gentios!! Eu louvo a Deos, não tanto por mim, como por não ver mergulhada no Lettes a memoria do meo finado amigo José Francisco Cardozo de Moraes, mestre de tantos como grammatico; que não triunfasse como tal, o Sr. Chaves em negocio que me dizia respeito.

Ainda duas palavras: o que he hoje mais uzual entre aquelles, que se querem fazer singulares; he blazonarem dos seus principios e opiniões. Elles para sustentarem quanto dizem, seja acertado, ou não, concluem — taes são meus principios, e tal he minha opinião; e com o que finalizão as contestações mais sizudas, tanto sobre negocios publicos, como particulares, sem que lhes fique remorsos de haverem desacertado. Eis a aureóla da móda; e eis o eclipse extraordinario que faz afugentar a razão.

Se Lock vivesse, quanto se não admiraria de ver a nova forma com que hoje se trabalha para aperfeiçoar o entendimento humano, visto ter consistido nesse louvavel exercicio a maior parte do seu trabalho litterario;

mas quer Deos que á testa do governo estão sabios que o sabem imitar.

Mais direi, que a falta que ha na provincia de typos proprios para se poder finalizar a impressão do Diccionario, me obrigou a mandal-os buscar no Rio de Janeiro: isto me servirá de desculpa quanto a demora, tanto para o governo, como para o publico.

Fiel a meus principios de dar a cada qual os louvores de que he credor; como esta seja a vez primeira que escrevo em publico depois que recebi do Sr. Tiburcio José de Menezes tão exuberantes provas de sympathia, já acompanhando-me nos dias funebres das minhas recentes magoas; e já afinando á sua lyra para tomar parte em meus justos prantos; (\*) de força he a publicação de suas bem limadas poezias; e por tal motivo, a fim de lhe dar maior valia, unirei á ellas as fracas trovas que a minha escassa, dilirante e descompassada muza fez ao mesmo assumpto: a primeira quasi que improvisada na matriz da Conceição em quanto se cubria o carneiro em que foi depositado o vazo mortuario que conduzio minha, sempre chorada, filha Antonia Amalia da Silva Guimarães em o dia 13 de fevereiro de 1851, e as outras ao romper a aurora do seguinte dia, e tambem quasi que improvisadas por um impulso de ternura, dôr, e paternal amizade.

Se o enxerto que contém a obra, pelo que lhe annexei, merecer reparo; eu responderei, que, havendo sido sempre á minha vida publica enxertada de contra tempos, de força he o imital-os, para cumprir á sina a que fui sujeito, ou que me quizerão dar os devotados ao mal fazer, e a intriga, sem so lembrarem que o pilar mestre da ordem social tem por baze a inviolabilidade do direito particular; e que ataca o vale o mesmo que aballar o mesmo pilar mestre, o que faz directa ou indirectamente damno a todos, cedo, ou tarde.

---

(\*) A ingratitude, infelizmente tão commum, esteve sempre apartada de mim desde o berço; e por isso eu munto folgo em fazer esta sincera confissão dos obsequios que devo ao Sr. Menezes.

*Offerecido ao Illm. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães, por Tiburcio José de Menezes, em occasião da morte de sua filha Antonia Amalia da Silva Guimarães.*

## SONETO. (\*)

Já se acabou: já na mansão celeste  
 Existe Amalia anjo de candura;  
 Porém sua alma virtuozza, e pura  
 Tu oh morte mudar já mais pudeste.

Recorda oh tyranna o que fizeste,  
 Seu corpo hoje jaz na sepultura  
 Penetrado d'aquella fouce dura  
 Com que termo á sua vida deste.

Mas inda Amalia lá na Eternidade  
 Receberá os premios da virtude  
 Em recompensa de sua virgindade.

E sua sina talvez que então se mude,  
 Pois se cá não gozou da mocidade,  
 Goze no Ceo sublime juventude.

---

(\*) Este soneto já se lêo no *Mercantil* n. 46 de 23 de fevereiro d'este anno, por obsequio do seo redactor, e do Sr. offeritante.

## LYRA FUNEBRE.



1.

Triste pensando  
Na filha amada,  
Supporto a vida  
Mais desgraçada.

2.

Nesse conflicto,  
Nessa afflicção,  
Só me carcume  
Negra paixão.

3.

Se acazo invoco.  
Seu dôce nome,  
Só sinto a dôr.  
Que me consome.

4.

Amalia, amante  
Filha querida,  
Custou-me muito  
Tua partida.

5.

Embora estejas  
Na Eterna Gloria,  
Sempre te trago  
Nessa memoria.

6.

Nada contenta  
Meu coração,  
Só elle aspira  
A solidão.

7.

Quando eu te via;  
Neste meu rosto  
Nunca trazia  
Mortal desgosto.

8.

Mas hoje ausente;  
Filha querida  
De que me serve  
Ter eu mais vida?

9.

Todo prazer  
Q'eu possuia  
Roubou-me a parca  
Cruel, impia.

10.

Nos verdes annos  
Da mocidade  
Amalia vio-se  
Na eternidade.

11.

Em triste êrmo  
Deixou-me entregue  
Com a dura magoa  
Que me persegue.

13.

E vou passando  
A triste vida  
Sempre envolvido  
Na dura lida.

12.

Até agora  
Tenho vivido  
De afflicção  
Só consumido.

14.

Até que a morte  
Com seu farpão  
M'o descarregue  
No coração.

15.

Eu já convulso  
Irei então  
Ter com Amalia  
Lá na mansão.

Por *T. J. de Menezes.*



## SONETO.

---

Deixai-me oh lembrança, e vãos cuidados  
Triste recordação que mal augmenta;  
Ou fazei que eu tenha morte violenta,  
Que finde os meus tormentos desastrados.

Não posso mais os dias meus nublados  
Supportar sempre em gyro de tormenta;  
Viver n'uma afflicção que amedrenta  
Os homens mais robustos, mais ousados.

Quero expor-me aos ultimos horrores,  
Já que estes, que me cercão de tristura  
Prometem só tornarem-se maiores.

Quero alivio buscar na sepultura;  
Pois quem sofre em vida taes rigores  
Só na morte encontrar pôde a ventura.

---

## SONETO.

---

Aonia, cara filha, quanto he dura  
A que o Céu me decreta, infausta sorte;  
Nem o final pavor que traz a morte  
Cauzar póde tal ancia; tal tristura.

De continuo a crueza; a amargura  
Derrama sobre mim veneno forte,  
Até dormindo, faz-me que suporte  
As vistas crueis da Estigia escura.

Penando passo a noite; passo o dia  
Sem alivio ter meu sofrimento;  
E, sem já mais gozar a alegria;

Nem destrair do pensamento  
Morreo; morreo, quem tal diria,  
Aonia, da innocencia ornamento.

---



## SONETO.

---

Lá nas alturas d'um Deos tua alma existe  
Filha minha, querida, quanto a vida;  
Sem ti eu já me vejo em dura lida:  
Impassivel silencio só me assiste.

Da morte os golpes crueis tão cedo viste  
De sua foice atroz negra ferida,  
Quando no leito estavas, oh querida,  
Vendo o velho Páe convulso, e triste.

Nessa hora de dôr e de afflicção  
( Irmans amigas circumdando o leito  
Vêem ainda palpitar seu coração. )

Eu vi o dezejo da morte satisfeito;  
Então, oh filha, a sã Religião  
Só pôde vigorar o patrio peito.

---

*Referirei tambem aos leitores o quanto observei em as portas de certa matriz desta cidade.*

Dava cinco horas da tarde, quando passando eu junto ao adro da dita matriz alli encontrei um poeta, não como eu, que sou das duzias: traçamos conversação; e entre tanto notamos que estavam perto de nós o sachristão da mesma matriz conversando com um ancião brasileiro, que representava ter cincoenta annos; a esse tempo passou, montado em um bem ajaezado gineta, um mancoço que inculcava pela fisionomia ter 23 annos. Rolou a conversação do sachristão e do brasileiro ancião sobre a pretensão do môço cavalleiro; o que deo motivo ao vate com quem eu fallava improvisar o soneto que se segue, que eu me dei ao trabalho de o escrever com um lapis que tirei da carteira.

### SONETO.

- B. Este moço q' q'r.? S. Ser deputado.  
 B. Porque espera elle ser? S. Porque caballa.  
 B. Elle sabe fallar? S. O' lá se falla!  
 B. E q' officio tem elle? S. Elle he formado.
- B. Que lucra-se com isto? S. O ordenado.  
 B. E chega-lhe? S. Se chega? Até regalla.  
 B. P'raque o paga a nação? S. P'ra desputal-a.  
 B. Que rende isto a final? S. Ser magistrado.
- B. Elle tem instrucção? S. Não vale um ôvo  
 B. Tem virtudes, tem honra? S. Mas tem trêta:  
 B. Eu duvido que saia. S. Pois he novo?
- B. Que diabo! S. Não falle: olhe a gazeta  
 B. E o povo o quererá? S. Se o quer o povo!!  
 B. E o bem da patria então? S. Qual patria? Pêta.

O vate com quem eu conversava, he bem conhecido, e respeitado, como tal, nesta cidade; e pelos seus escriptos no vasto Globo.

E o moço pretendente cumpria seus deveres, porque ainda que seus esforços não correspondão ao fim; todos desejão acertar, e todos desejão acudir e servir a patria. Além disso quantos homens não conhecemos que admitindo as causas, se negão a attender os effeitos, que d'ellas podem vir como consequencias pozetivas; e isto ou seja por ignorancia, ou em razão de seus interesses, ao que elles só olhão, sem reflexão alguma; visto que ficão cegos pela ambição, e pelos dezejos da grandeza, sem attenderem as suas proprias consciencias, que era quem lhes deveria dirigir.

## OFFICIO.

---

**F**AZENDO-SE sciente a esta presidencia, por aviso da secretaria d'estado dos negocios do imperio, com data de 5 do corrente, ter-se expedido n'aquella data aviso ao ministerio da fazenda, assim de que pela thezouraria da fazenda, se entregue a V. m. a quantia de quatrocentos e oitenta mil reis (480\$000), importancia de dusentos e quarenta exemplares com que pela dita secretaria d'estado se subscreeve, das quatro obras por V. m. com postas, e intituladas, — *Diccionario da Lingua Geral dos Indigenas*, *Grammatica* da mesma lingua, *Epitome da Historia* dos mesmos indigenas, e *Medicina* por elles praticada; assim o communico a V. m. para sua intelligencia; cumprindo que apenas faça a impressão das mencionadas obras remetta a aquella secretaria os referidos exemplares, conforme se determina no citado aviso. Deos guarde a V. m. Palacio do governo da Bahia 27 de março de 1851.—*Francisco Gonçalves Martins*. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães.

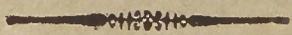
---

OFFICIO

Como os Srs. assignantes da Grammatica, são os  
mesmos do Diccionario, dos quatro volumes da Historia,  
e de da Medicina; em um delles sahirão seus nomes es-  
tampados.

---

Preço de cada volume 2\$000.



# ERRATAS.

---

ERROS.	EMENDAS.
A pag. 111 do Prologo, linha 3 da 3. <sup>a</sup> nota patica, leia-se - - - - -	Pratica.
— dita nota 4. <sup>a</sup> , Maximé, leia-se -	Maxime.
— 2. <sup>a</sup> da Grammatica linha 27, muta, leia-se - - - - -	Mutua.
— 6 do Prologo do Author, linha 3. <sup>a</sup> estimulam, leia-se - - - - -	Estimularam.
— 24 linha 23, nomos, leia-se - -	Nomes.
— 8 linha 2. <sup>a</sup> do Soneto, que mal augmenta, leia-se - - - - -	Que o mal aug- menta.
A pag. anterior a 90 numerada 68, leia-se 89.	
— 103 linha 33, cothecismo, leia-se -	Cathecismo.

